



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCONT)

**MILLENA CORDEIRO DA SILVA**

**A EVOLUÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE  
INTERNACIONAL: UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA E  
BIBLIOMÉTRICA A PARTIR DA PESQUISA DE IKUNO (2011) EM  
PERIÓDICOS DE LÍNGUA INGLESA.**

**Brasília**

**2019**

**MILLENA CORDEIRO DA SILVA**

**A EVOLUÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE  
INTERNACIONAL: UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA E  
BIBLIOMÉTRICA A PARTIR DAS PESQUISAS DE IKUNO (2011) EM  
PERIÓDICOS DE LÍNGUA INGLESA.**

Dissertação apresentada como requisito parcial de avaliação para a conclusão do mestrado em Ciências Contábeis da UnB.  
Linha de Pesquisa: Contabilidade e Mercado Financeiro.

Orientador:

Prof. Dr. Jorge Katsumi Niyama.

**Brasília**

**2019**

**Universidade de Brasília – UnB**

**Reitora:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Abrahão Moura

**Vice-Reitor:**

Prof. Dr. Enrique Huelva Unternbäumen

**Decana de Pós-Graduação:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adalene Moreira Silva

**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas**

**Públicas:**

Prof. Dr. Eduardo Tadeu Vieira

**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias:**

Prof. Dr. Paulo César de Melo Mendes

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis:**

Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE**  
**POLÍTICAS PÚBLICAS (FACE)**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS (CCA)**

**A EVOLUÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE**  
**INTERNACIONAL: UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA E**  
**BIBLIOMÉTRICA A PARTIR DA PESQUISA DE IKUNO (2011) EM**  
**PERIÓDICOS DE LÍNGUA INGLESA.**

**MILLENA CORDEIRO DA SILVA**

**DISSERTAÇÃO APRESENTADA COMO REQUISITO PARCIAL À OBTENÇÃO DE**  
**TÍTULO DE MESTRE EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO PROGRAMA DE PÓS-**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.**

**APROVADA POR:**

---

**Prof. Dr. Jorge Katsumi Niyama**  
(Presidente da Banca – UnB)

---

**Prof. Dr. Adolfo Henrique Coutinho e Silva**  
(Membro Externo – UFRJ)

---

**Prof. Dr. Jose Dionísio Gomes da Silva**  
(Membro Examinador Externo – UFRN)

**Brasília**  
**2019**

## Ficha Catalográfica

SSI586e SILVA, MILLENA CORDEIRO  
A EVOLUÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE  
INTERNACIONAL: UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA E BIBLIOMÉTRICA A  
PARTIR DA PESQUISA DE IKUNO (2011) EM PERIÓDICOS DE LÍNGUA  
INGLESA. / MILLENA CORDEIRO SILVA; orientador Jorge Katsumi  
Niyama. -- Brasília, 2019.  
131 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Ciências Contábeis) -  
Universidade de Brasília, 2019.

1. Pesquisa em Contabilidade Internacional. 2.  
Contabilidade Internacional. 3. Bibliometria. 4.  
Epistemologia. 5. Produção Científica . I. Katsumi Niyama,  
Jorge, orient. II. Título.

*Às noites mal dormidas e madrugadas de anseio; ao meu renascimento como  
mulher, como pessoa na sociedade, descobrindo-me como mãe; à todas as  
vezes que o cansaço tentou me vencer e o amor por ti me deu forças para  
continuar a lutar; à ANTONELLA - minha vida fora de mim...*

## AGRADECIMENTOS

Se eu tivesse que agradecer nominando cada um que me ajudou a chegar até aqui, seja com uma força nos estudos, um abraço, uma palavra amiga, a confiança em mim até quando nem eu confiava tanto assim, não haveria papel para escrever. Então, quero estender a minha gratidão a cada um de vocês que perderão o seu tempo para ler este trabalho e, a alguns outros, me reservo em citá-los, pois fizeram parte ativamente dessa etapa da minha vida acadêmica.

Primeiramente, muito obrigada ao Senhor Jesus que me sustenta, meu refúgio e fortaleza, quando eu não pude caminhar, foi Tu ó Pai que me carregou em seus braços.

Quero agradecer ao meu marido, parceiro de vida, pela paciência, amor e cuidado dedicado a mim. Foi com você que eu pude contar, seja na ajuda financeira catando os “trocados” para que eu pudesse viajar, ou nas madrugadas, acordando para me levar ao ponto da condução para o Rio, sem contar a saudades dos dias longes. Obrigada meu amor!

Agradecer também a meu pai que correu atrás de um lugar para eu ficar logo que cheguei em Brasília, na casa de uma parente distante, mas que me recebeu com muito carinho e disponibilidade. Cris, o que você e Gugu fizeram por mim, não tem preço! Obrigada!

Meu próximo agradecimento vai ao meu orientador o professor Katsumi, a pessoa mais brilhante que eu conheço! E além de ser um professor dotado de muito intelecto, tem um coração enorme. Professor queria muito te conhecer pelo profissional que sabia que era, mas me sinto privilegiada de ter a oportunidade de ser sua orientanda pelo ser humano que o senhor é! Obrigada!

Agradeço também aos meus colegas de turma pelas experiências compartilhadas e por aprender com cada um de vocês, em especial aquelas que além de colegas, hoje posso chamar de amigas. Carol e Hilda, obrigada pela oportunidade que me deram de fazer parte da vida de vocês, por tudo que me ensinaram e pelos sofrimentos passados juntas, eu amo vocês! Não me esquecendo do meu também amigo Iuri, gratidão por tudo que fez por mim!

Muito obrigada aos professores que fazem parte do corpo docente do curso, sem palavras para dizer o quanto eu evoluí com vocês. Como valeu a pena! Em especial a Mariana Guerra, que me fazia passar um nervoso toda semana, mas ao mesmo tempo foi tão importante para o meu crescimento acadêmico.

Agradeço ainda aos professores Adolfo e Dionísio por aceitarem compor a banca de avaliação.

Obrigada a Inez e Sara que sempre me ajudaram e foram solidárias com todas as minhas necessidades e solicitações.

Quero agradecer ainda a CAPES por subsidiar esta experiência me dando condições de contribuir com a produção e formação acadêmica em ciências contábeis.

Por fim, quero agradecer a tudo que eu pude viver na UnB, todas as pessoas que conheci, a todo conhecimento adquirido, experiência de vida e crescimento profissional.



*“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino.”*

*(Leonardo da Vinci)*

## RESUMO

O presente estudo tem caráter descritivo e analisa a evolução da pesquisa científica em Contabilidade Internacional na perspectiva bibliométrica e epistemológica nos principais periódicos internacionais de língua inglesa nos últimos dezessete anos, comparando com os estudos de Ikuno (2011) que analisou os anos de 2000 a 2010, compilados aos dados levantados por esta pesquisa nos anos de 2011 a 2017. A princípio, foram analisados 116 artigos entre os anos de 2011 a 2017, nos periódicos *Accounting, Organizations and Society*; *Contemporary Accounting Research*; *Journal of Accounting and Economics*; *Journal of Accounting Research*; *The Accounting Review*; *Auditing: A Journal of Practice and Theory*; *Accounting Horizons*; *Review of Accounting Studies*; *International Journal of Accounting*, a análise bibliométrica apontou 41% dos artigos escritos por autores de países diferentes, considera-se uma contribuição da adoção às normas de contabilidade para a universalização da linguagem contábil. Ainda, observou-se uma tendência na publicação de múltipla parceria, principalmente, entre três autores. Com relação à lei de Lotka, 84,21% dos autores publicou somente um artigo, esse resultado é acima do proposto pela referida lei. Para a observação dos aspectos epistemológicos, foi realizada a análise de conteúdo através da busca de palavras-chave norteadoras encontradas nos *abstracts*, como também a leitura dos *abstracts* para aferir informações contidas ao longo dos textos. A pesquisa identificou em 59% dos *abstracts* a orientação de pesquisa, sendo, 38% de caráter descritivo e 21% de caráter prescritivo, em 41% dos artigos não foram identificados o método de pesquisa, classificando-os como ambíguo. O delineamento mais utilizado foi a pesquisa denominada “empírico-documental” (EA), que totalizou 42% das pesquisas. Seguido do “experimento empírico” (EE), que representou 21% dos artigos. Logo, as “pesquisas não empírico-teóricas” representaram 7% dos artigos. Os “levantamentos empíricos” (ES) e “estudos de caso” (EF) totalizaram 5% e 4% dos artigos analisados, respectivamente. O delineamento menos utilizado foi o estudo “não empírico-analítico” identificado em 1% dos artigos. O estudo ainda analisou a trajetória das pesquisas em contabilidade internacional entre os anos 2000 a 2017. Foram encontrados 233 artigos, 473 autores por contagem completa e 557 participações, sendo que 85,20% dos autores contribuíram com apenas um artigo. Os resultados apontaram o *International Journal of Accounting* como o periódico com maior publicação na área. Observou-se também que o ano de 2012 foi o de maior publicação de artigos nesta área. A análise bibliométrica a partir do modelo do poder inverso generalizado indicou ajuste à Lei de Lotka, entretanto, a declividade expressa pelo parâmetro  $n = -4,03$  indica que a produtividade dos autores em

Contabilidade Internacional é inferior àquela encontrada por Lotka (1926). Quanto aos aspectos epistemológicos observou-se que a orientação descritiva ainda foi a maior entre as pesquisas com 55%. Os principais periódicos na área são, em sua maioria, de nacionalidade americana, como também, os autores. O estudo busca contribuir revelando tendências das pesquisas em contabilidade internacional e aponta a utilização de *abstracts* como um bom recurso para o levantamento de dados em pesquisas, fomenta ainda o debate sobre a utilização da Lei de Lotka como instrumento de predição da produtividade de autores em contabilidade.

**Palavras-chave:** Contabilidade Internacional, Bibliometria, Periódicos Internacionais, Lei de Lotka.

## ABSTRACT

The present study has a descriptive character and analyzes the evolution of scientific research in International Accounting in the Bibliometric and epistemological perspectives in the main international English-language journals in the last seventeen years, Comparing the studies of Ikuno (2011) that analyzed the years from 2000 to 2010, compiled to the data collected by this research in the years from 2011 to 2017. In principle, 116 articles were analyzed between 2011 and 2017 in Accounting, Organizations and Society journals; Contemporary Accounting Research; Journal of Accounting and Economics; Journal of Accounting Research; The Accounting Review; Auditing: A Journal of Practice and Theory; Accounting Horizons; Review of Accounting Studies; International Journal of Accounting, the bibliometric analysis indicated 41% of the articles written by authors from different countries, is considered a contribution from the adoption to accounting norms for the universalization of the accounting language. In Addition, there was a tendency in the publication of multiple partnerships, mainly among three authors. In relation to Lotka's law, 84.21% of the authors published only one article, this result is above that proposed by the aforementioned law. To observe the epistemological aspects, content analysis was performed through the search of guiding keywords found in the abstracts, as well as the reading of abstracts to measure information contained throughout the texts. The Research identified in 59% of the abstracts the research orientation, where 38% of them of descriptive character and 21% of prescriptive character, in 41% of the articles were not identified the research method, classified as ambiguous. The most used design was the research called "Empirical-documentary" (EA), which totaled 42% of the researches. Followed by the "Empirical Experiment" (EE), representing 21% of the articles. Thus, the "non-empirical-theoretical researches" representing 7% of the articles. The "Empirical Surveys" (ES) and "Case Studies" (EF) totalize 5% and 4% of the analyzed articles, respectively. The least used design was the "non-empirical-analytical" study identified in 1% of the articles. The study also analyzed the trajectory of research in international accounting between the years 2000 to 2017. We found 233 articles, 473 authors per complete count and 557 participations, and 85.20% of the authors contributed only one article. The results indicated the International Journal of Accounting as the most published periodical in the area. It was also observed that the year 2012 was the largest publication of articles in this area. The Bibliometric analysis from the model of the generalized inverse power indicated adjustment to the Lotka Law, however, the slope expressed by the parameter  $n = -4.03$  indicates that the productivity of the authors in International Accounting is inferior

to that found by Lotka (1926). Regarding the epistemological aspects, it was observed that the descriptive orientation was still the highest among the researches with 55%. The main journals in the area are mostly American nationality, as well as the authors. The study seeks to contribute revealing trends of research in international accounting and points to the use of abstracts as a good resource for the survey of data in research, also fosters the debate on the use of the Lotka Law as an instrument To predict the productivity of authors in accounting.

**Keywords:** International Accounting, Bibliometrics International journals, Lotka's law.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b>	Representação da Lei de Lotka.....	51
<b>Tabela 2:</b>	Análise do vínculo institucional dos artigos por ano.....	75
<b>Tabela 3:</b>	Quantidade de autores por artigo e ano.....	76
<b>Tabela 4:</b>	Número de autores por ordem crescente de participação na produção total.....	77
<b>Tabela 5:</b>	Comparativo dos valores observados e esperados.....	77
<b>Tabela 6:</b>	Características dadas pela análise dos <i>abstracts</i> .....	78
<b>Tabela 7:</b>	Estratégias de pesquisa – análise de conteúdo dos <i>abstracts</i> .....	81
<b>Tabela 8:</b>	Produção científica por periódico.....	83
<b>Tabela 9:</b>	Delineamentos de pesquisa utilizados pelos periódicos.....	86
<b>Tabela 10:</b>	Estratégias e orientações de pesquisa.....	87
<b>Tabela 11:</b>	Comparativo entre os periódicos levantados.....	90
<b>Tabela 12:</b>	País de acordo com a nacionalidade do autor.....	92
<b>Tabela 13:</b>	Comparativo dos valores observados e esperados.....	94
<b>Tabela 14:</b>	Características dadas pela análise dos <i>abstracts</i> .....	96
<b>Tabela 15:</b>	Estratégias de pesquisa – análise de conteúdo dos <i>abstracts</i> .....	97

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Modelo Quadripolar proposto por Gamboa (1987).....	34
<b>Figura 2:</b> Esquema paradigmático para análise dos trabalhos: espaço metodológico quadripolar.....	34
<b>Figura 3:</b> Diagrama matriz: estratégias de pesquisa.....	39
<b>Figura 4:</b> Questões norteadoras para diferentes estratégias de pesquisas.....	40
<b>Figura 5:</b> As principais Leis da Bibliometria.....	49
<b>Figura 6:</b> Análise do vínculo institucional dos artigos por ano.....	61
<b>Figura 7:</b> Quantidade de autores por artigo e ano.....	62
<b>Figura 8:</b> Número de autores por ordem crescente de participação na produção total.....	63
<b>Figura 9:</b> Comparação dos valores observados e esperados.....	63
<b>Figura 10:</b> Características dadas pela análise dos <i>abstracts</i> .....	64
<b>Figura 11:</b> Estratégias de pesquisa - análise de conteúdo dos <i>abstracts</i> .....	66
<b>Figura 12:</b> Análise do vínculo institucional dos artigos por ano.....	91
<b>Figura 13:</b> Quantidade de autores por artigo e ano.....	93

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b>	Periódicos	
ranqueados.....		68
<b>Quadro 2:</b>	Lista dos	periódicos
utilizados.....		69
<b>Quadro 3:</b>	Levantamento dos artigos de acordo com o	periódico.....
		70
<b>Quadro 4:</b>	Distribuição dos artigos analisados conforme ano e	periódico.....
		74
<b>Quadro 5:</b>	Quantidade de instituições, participações e orientação da pesquisa por país	de origem.....
		85
<b>Quadro 6:</b>	Número de autores por ordem crescente de participação na produção	total.....
		93
<b>Quadro 7:</b>	Premissas para análise do	pólo
técnico.....		114
<b>Quadro 8:</b>	Quantidade de	contribuição por
instituição.....		115



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Orientação descritiva e prescritiva ao longo do período analisado.....	80
<b>Gráfico 2:</b> Periódicos publicados por ano.....	89
<b>Gráfico 3:</b> Gráfico de dispersão dos valores observados e esperados.....	95

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	18.
1.1	Contextualização.....	19
1.2	Problema de Pesquisa.....	21
1.3.	Objetivos.....	22
1.3.1	Objetivo Geral.....	22
1.3.2	Objetivo Específico.....	22
1.4	Justificativa.....	22
1.5	Estrutura do Trabalho.....	24
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
2.1	Teoria Contábil.....	25
2.2	Contabilidade Internacional.....	27
2.3	Pesquisa em Contabilidade.....	30
2.4	Epistemologia.....	31
2.4.1	A Geração do Conhecimento Científico por Meio do Modelo Quadripolar.....	33
2.4.1.1	Pólo Epistemológico.....	35
2.4.1.2	Pólo Teórico.....	36
2.4.1.3	Pólo Técnico.....	37
2.4.1.3.1	Pesquisa Documental.....	41
2.4.1.3.2	Experiento.....	42
2.4.1.3.3	Quase-Experimento.....	43
2.4.1.3.4	Pesquisa de Campo e Estudo de caso.....	43
2.4.1.3.5	Levantamento.....	45
2.4.2	Bibliometria.....	46
2.4.3	Lei de Lotka.....	49
2.5	A Epistemologia e Bibliometria aplicadas à Pesquisa Contábil.....	53
2.6	Pesquisas Anteriores.....	54
3.	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	58
3.1	Delineamento de Pesquisa.....	58
3.2	Metodologia da pesquisa de Ikuno 2011.....	59
3.2.1	Resultados da Pesquisa de Ikuno (2011).....	61
3.2.1.1	Análise Bibliométrica.....	61
3.2.1.2	Análise epistemológica com Base na leitura dos Abstracts.....	64
3.3	Períodos Escolhidos.....	67
3.4	Coleta de Dados e Amostra.....	70
3.5	Análise dos Artigos.....	71
3.6	Análise Bibliométrica.....	72
3.7	Análise Epistemológica.....	73
4.	RESULTADOS.....	74
4.1	Análise Bibliométrica.....	74
4.2	Análise a Partir da Leitura dos <i>Abstracts</i> .....	78
4.2.1	Orientações e Fonte de Informações.....	78
4.2.2	Delineamento da Pesquisa.....	81
4.3	Relação entre Análises Bibliométricas e Espistemológicas.....	82
4.4	Análise da Trajetória de Pesquisa em Contabilidade Internacional.....	88
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
	REFERÊNCIAS.....	101
	ANEXOS.....	113
	APÊNDICES.....	115

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tece aspectos da pesquisa contábil sob o olhar da teoria do conhecimento, a epistemologia, como base para se entender a ciência, provocar reflexões e debates, sem a pretensão de abordar todos os componentes que abrangem essa matéria.

Epistemologia é uma palavra de origem grega, que deriva da palavra “episteme”, e significa formação do conhecimento humano. A epistemologia é o ramo da filosofia que trata o conceito de verdade, trazendo critérios para atestá-la, reconhecendo que ela pode ser construída racionalmente de acordo com cada período histórico. Dizer que a verdade possui critérios e características históricas é dizer que a ciência depende da verdade. Por isso a teoria do conhecimento ou epistemologia está associada a formação das ideias, formação do conhecimento e a abordagem da verdade. Toda epistemologia envolve identificação de objeto, metodologia e teorias, partes que compõem o que vem a ser ciência (SILVA & FREIRE, 2018). Tratar sobre as questões epistemológicas é falar como que as ideias se construíram na nossa mente, de que maneira as verdades foram passadas de uma geração para a outra e se determinado conhecimento é ou não científico.

No intuito de caracterizar a pesquisa em contabilidade internacional, este estudo ainda se utiliza da bibliometria para analisar os artigos encontrados. Com o propósito de trabalhar métricas de análise científica das produções admitindo que, usada adequadamente, a bibliometria serve para analisar e avaliar a produção científica dentro de práticas rigorosas e éticas, utilizando-se de uma análise qualitativa responsável (JOB, 2018).

De caráter quantitativo, a bibliometria consiste na aplicação de métodos matemáticos e estatísticos com a finalidade de descrever e quantificar a comunicação escrita relacionada a uma disciplina (PRITCHARD, 1969). Vem se consolidando como ferramenta de gestão da pesquisa e um instrumento a mais para subsidiar a tomada de decisões acerca das políticas científicas: é um instrumento útil para identificar os agentes mais capazes em uma comunidade e orientar a correta alocação de recursos e o estabelecimento de prioridades (TORRESSALINAS, JIMENEZ-CONTRERAS, 2012).

Sendo assim, a pesquisa científica em Contabilidade Internacional na perspectiva epistemológica e bibliométrica, se mostra pertinente e busca revelar tendências da publicação nesta área, com o intuito de possibilitar uma maior compreensão da contabilidade.

## 1.1 Contextualização

Os avanços ocorridos na sociedade refletem intensamente no ambiente empresarial. Através da globalização, houve um aumento da interação dos agentes econômicos, surgindo uma maior demanda por informações com uma linguagem que pudesse ser comparada e entendida em diversos países pelos mais variados usuários.

A contabilidade tem papel fundamental na produção de informações relevantes que contribuem para a tomada de decisão dos diferentes agentes econômicos e o desenvolvimento do mercado. Por isso, sua evolução se dá de acordo com o crescimento da economia e das relações cada vez mais complexas entre esses agentes. Para Kam (1990), a força primária para o desenvolvimento da contabilidade é a formação e o crescimento das entidades empresariais num ambiente de mercado complexo. Primeiro, existe a motivação inicial que impele as pessoas a procurar lucros para si, que denominaremos de espírito capitalista. Em segundo, certos eventos econômicos e políticos criam as condições às quais as entidades respondem. Terceiro, de certas inovações tecnológicas provém o estímulo para a formação e o crescimento das entidades comerciais. Essas três razões para o desenvolvimento das organizações, que por sua vez, resultam no desenvolvimento das partidas dobradas, podem ser denominadas de forças sociais.

A contabilidade também está suscetível às mudanças ambientais, que lhe atribui um perfil evolutivo necessário para que possa acompanhar o processo tecnológico das organizações (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999). Sua evolução traz necessidade constante de expansão do conhecimento, compreensão e mudanças em suas práticas. Nesse sentido se desenvolve também a pesquisa em contabilidade, a qual fomenta as mudanças que permeiam o universo contábil, estabelecendo um paralelo entre a construção do conhecimento científico e o aprimoramento do conhecimento existente.

Conforme Iudícibus (2012), a pesquisa, é no fundo, um complexo processo mental, imaginado e gerido pelo pesquisador no qual várias metodologias, abordagens e enfoques podem ser utilizados muita das vezes alternadamente. Desde que esse processo construa novos conhecimentos, valide ou refute antigos paradigmas, a pesquisa terá sido bem-sucedida.

A pesquisa em contabilidade pode ser considerada recente e seu desenvolvimento ainda é relativamente lento, mas podemos considerar um aumento gradativo da sua produção durante os últimos anos. Um estudo realizado no *Journal of International Accounting, Auditing and taxation* revelou o aumento relativo de pesquisas em contabilidade internacional

com crescente tendência, refletindo, desse modo, o amadurecimento da pesquisa em contabilidade (ADHIKARI, TONDKAR E HORA, 2002).

A ciência contábil no Brasil vem crescendo ao longo dos anos e sendo fortalecida com o empenho dos pesquisadores que buscam analisar e desvendar os problemas e fenômenos que ocorrem nessa ciência (MELI; OLIVEIRA NETO, p. 152, 2011).

Dentre as linhas de pesquisa sobre contabilidade, a contabilidade internacional tornou-se objeto de estudo e de publicação nos principais periódicos da área. A crescente necessidade de uma maior comparabilidade do *financial reporting* entre os países, derivada dessas transações internacionais causadas pela globalização, levou ao surgimento da contabilidade internacional, a saber, o ramo da contabilidade que estuda as normas contábeis com o intuito de se conseguir a convergência entre os diferentes países para solucionar os problemas decorrentes das divergências oriundas do cenário atual (NIYAMA, 2010).

A produção científica em contabilidade internacional vem se intensificando, podendo ser observada em estudos como o de Cunha, Rausch e Cunha (2010), Quintana e Fernandes (2011), Coelho, Niyama e Rodrigues (2011), Ikuno, Niyama e Botelho (2012) e Ribeiro (2014) e ainda mais recentes como Danescu & Botos (2016), Nobes & Parker (2016), Angeloni (2016), Agostini (2018). Estes estudos privilegiam a apresentação e discussão de temas científicos na área, favorecendo o aumento da quantidade de periódicos com linha editorial dedicada exclusivamente às Ciências Contábeis, observa o número e o nível de qualidade das publicações, fomenta, dissemina e divulga o tema contabilidade internacional e evidencia a necessária atenção ao aperfeiçoamento da literatura acadêmica em contabilidade.

Ao entender a função da pesquisa, compreende-se o importante papel exercido pelos periódicos na disseminação do conhecimento através de sua publicação. Para Oliveira (2002), a publicação de artigos em periódicos representa uma parte relevante do fluxo de informação originado da pesquisa científica. Para Silva, Menezes e Pinheiro (2003), o resultado de pesquisa só ganha importância e só passa a existir após sua publicação, ou seja, com divulgação nos canais formais da comunidade científica.

A observação dos aspectos epistemológicos e bibliométricos nos estudos em contabilidade permite a reflexão do pensamento crítico contábil. Esses aspectos podem aferir o nível de relevância das pesquisas científicas publicadas e contribuir para melhorar a qualidade das publicações nestes periódicos. Sobre epistemologia, pode-se considerar como área da filosofia, que tem a preocupação de discursar sobre a ciência, o conhecimento, suas características, métodos, processos e maneiras de abordar a realidade (IKUNO, 2011, p. 19). Consideram-se também aspectos bibliométricos como importantes fontes de informações que

auxiliam a predição de enfoques e abrangências futuras da produção científica (NICHOLAS; RITCHIE, 1978). Tanto a epistemologia, quanto a bibliometria são indicadores do grau de desenvolvimento de determinada área do conhecimento.

Tendo como base a pesquisa de Fülbier e Sellhorn (2008) e Ikuno (2011), este estudo pretende analisar sob o enfoque dos aspectos epistemológicos e bibliométricos o desenvolvimento da pesquisa em contabilidade internacional, a partir da observação da publicação de artigos nos principais periódicos internacionais de língua inglesa. Portanto esta pesquisa se caracteriza por bibliométrica-descritiva e epistemológica-descritiva, conforme detalhado no capítulo 3.

## 1.2 Problema de Pesquisa

Podemos entender o problema de pesquisa como o objeto de discussão de ordem intelectual e/ou prática onde se possa encontrar respostas para indagações sobre determinada temática. Com base nos argumentos dispostos na contextualização do texto, o problema de pesquisa se apresenta como: **Quais seriam as características preponderantes, sob o enfoque epistemológico e bibliométrico, das pesquisas em contabilidade internacional publicadas nos principais periódicos internacionais de língua inglesa?** A pergunta acima sintetiza o problema de pesquisa que o presente estudo busca esclarecer.

Espera-se obter como contribuição ao problema de pesquisa exposto, a apresentação aos leitores deste estudo, as metodologias e tendências mais encontradas nas publicações de artigos com esta temática, expostos em periódicos reconhecidos, podendo assim auxiliar os futuros pesquisadores em contabilidade internacional na estruturação de seus estudos.

Ainda podemos destacar como contribuição desta pesquisa num contexto social, a importância da análise da produção científica, revelando o esforço da academia em continuar desenvolvendo pesquisas que servem como base para o desenvolvimento da profissão contábil, da economia do país e da sociedade como um todo.

### 1.3 Objetivos

Para dar resposta a questão de pesquisa apresentada, elaborou-se objetivo geral e objetivos específicos conforme descritos abaixo.

#### 1.3.1 Objetivo Geral

O presente trabalho objetiva caracterizar a pesquisa contábil, quantificando e qualificando as pesquisas em contabilidade internacional, a fim de analisar o perfil de publicação nos principais periódicos em contabilidade nos últimos anos, utilizando enfoques epistemológico e bibliométrico para identificar as características dos autores e das fontes de publicação e os principais temas focados na produção científica, a fim de contribuir para o desenvolvimento da área contábil.

#### 1.3.2 Objetivo Específico

Com o propósito de atender o objetivo geral da pesquisa, delineou-se de forma mais específica os seguintes objetivos:

- a) Caracterizar, identificar e analisar as pesquisas na produção científica em contabilidade internacional por meio de levantamento bibliográfico e análise bibliométrica relacionando a quantidade de artigos publicados, autores, autorias e vinculação interinstitucional dos países e autores;
- b) Caracterizar, identificar e analisar as pesquisas na produção científica em contabilidade internacional por meio de análise epistemológica nos polos teórico e técnico por meio da análise de conteúdo dos *abstracts*;
- c) Analisar as características obtidas pela análise bibliométrica com as propriedades epistemológicas observadas.
- d) Apresentar um panorama histórico das tendências bibliométricas e epistemológicas em contabilidade internacional nos últimos anos.

### 1.4 Justificativa

O estudo justifica-se pela relevância de seu enfoque na caracterização das pesquisas em contabilidade internacional, a partir da pesquisa anterior de Ikuno (2011), utilizando as informações para fins comparativos e de acompanhamento da evolução da pesquisa em

contabilidade internacional pós-período de convergência, contribuindo para o desenvolvimento da área contábil. Conforme Ribeiro (2014) é preponderante alavancar o conhecimento sobre o tema, mediante o fomento e a disseminação da estrutura intelectual de suas publicações acadêmicas.

Esta pesquisa tem como base aspectos metodológicos utilizados por Ikuno (2011), porém tendo a mesma intenção de Fülbier e Sellhorn (2008). Similarmente como os dois estudos citados, o objetivo desta pesquisa é identificar as características dos estudos em contabilidade internacional através da análise dos aspectos bibliométricos e epistemológicos destas pesquisas, contudo, utiliza-se da análise de conteúdo de *abstracts*, com inferências de palavras-chave similarmente a Fülbier e Sellhorn (2008), enquanto emprega os pressupostos delimitados na pesquisa de Ikuno (2011), como o foco na pesquisa em contabilidade internacional, o método de análise bibliométrica pela Lei de Lotka e a base metodológica estruturada em seu trabalho para a análise epistemológica, com o intuito de comparar e analisar o que se entende como um novo estágio para a contabilidade: a adoção das normas internacionais e a globalização dos padrões contábeis, sua pesquisa tem observação até o ano de 2010, por isso a amostra para esta pesquisa será a partir do ano de 2011 a 2017 para identificar se houve mudanças no comportamento da produção acadêmica e seus autores ao longo dos anos.

É importante ressaltar que a intenção desta pesquisa é trabalhar sob o mesmo enfoque de Ikuno (2011), o epistemológico e bibliométrico por entender que a combinação dessas análises corrobora para um resultado mais robusto quanto as diretrizes para o levantamento da quantidade de publicações, de autores e suas nacionalidades; trazendo ainda o método de análise por meio dos *abstracts* como base para a obtenção de resultados em pesquisas, o que pode contribuir para a sua utilização em estudos futuros. Diferenciando-se da pesquisa de Ikuno (2011) no sentido de analisar como a pesquisa em contabilidade internacional vem se desenvolvendo e se houve mudanças significativas na estrutura das publicações de pesquisas em contabilidade internacional desde a publicação do estudo da autora.

A escolha da análise a partir da busca nos principais periódicos de língua inglesa também se mostra como uma relevante contribuição da pesquisa, considerando a visibilidade e reputação desses periódicos diante a comunidade acadêmica, além da abrangência da comunicação em língua inglesa que atinge proporções mundiais. Esses periódicos reúnem também os mais renomados autores de diferentes países. Segundo Lukka e Kasanen (1996), existe um consenso na comunidade internacional de que a linguagem comum da pesquisa é o inglês.



Mapear e conhecer trabalhos acadêmicos publicados em determinada área por meio de revisões sistemáticas é uma das formas de possibilitar a avaliação e a reflexão desses trabalhos e da área em questão (CARDOSO *et al.* 2005, p.35).

A observação dos métodos utilizados, tendências e desenvolvimento da produção acadêmica, contribuem para o avanço da literatura sobre epistemologia e bibliometria nos estudos da contabilidade e na produção científica, bem como o pensamento crítico, destacando o papel da pesquisa na construção do conhecimento. Wink *et al* (2013) enfatizam que na medida em que se conhece a situação em que a produção científica se encontra é possível adotar medidas que permitem o aperfeiçoamento e o amadurecimento do que será escrito e pesquisado.

Considera-se como uma limitação a essa pesquisa, a observação das pesquisas publicadas (a pesquisa sobre pesquisas), considerando a subjetividade característica deste tipo de estudo que envolve julgamento do pesquisador quanto à classificação por área, a dificuldade de enquadramento dos métodos de pesquisas utilizados, a limitação da análise de conteúdo por meio de palavras-chave, a falta de clareza dos artigos quanto a sua distinção prescritivo-descritiva e até mesmo a formatação exigida por alguns periódicos limitando a quantidade de linhas ou caracteres disponível para a apresentação dos *abstracts*, o que pode fazer com que informações importantes sobre a qualificação da pesquisa se percam. No entanto, acredita-se que os “bons resumos” ou “resumos ruins” estão associados à habilidade de síntese do autor. O resultado da inferência das características das pesquisas através da análise única e exclusiva dos *abstracts* pode trazer também um olhar sobre a qualidade dos resumos que estão sendo publicados.

## **1.5 Estrutura do Trabalho**

Este trabalho está dividido em cinco partes. A primeira parte contendo aspectos introdutórios como contextualização, definição do problema de pesquisa, bem como objetivo geral e específicos e a justificativa do estudo. A segunda parte trata do referencial teórico, onde são abordadas as discussões sobre teoria contábil e contabilidade internacional, a pesquisa em contabilidade e seus aspectos epistemológicos e bibliométricos. A terceira parte traz a metodologia, tendo procedimentos de pesquisa, empregados para atingir os objetivos do estudo, coleta, definição da população e amostra, plano de coleta e análise dos artigos. Na

quarta parte serão apresentados os resultados e análises. Por final, a quinta e última parte consolida as considerações finais da pesquisa.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico está disposto em tópicos com o intuito de elucidar a compreensão do tema proposto por esse estudo. Destacando a teoria da contabilidade, a contabilidade internacional como objeto de estudo, o universo da pesquisa contábil, os conceitos mais importantes da epistemologia e bibliometria, além do resumo de pesquisas anteriores.

### **2.1 Teoria Contábil**

A contabilidade surgiu no início da existência humana devido à necessidade do homem em obter informações a respeito de suas riquezas. “Para que se compreenda a Contabilidade, pois, como ramo importante do saber humano que é necessário se faz remontar a suas profundas origens.” (SÁ, 2008, p.21).

Consideramos que a contabilidade se desenvolveu de acordo com a evolução das sociedades, pois em função da necessidade de controle dos alimentos e manutenção do seu patrimônio, o homem criou métodos de registro e controle de seus bens.

Mudanças econômicas, políticas e sociais ao longo do tempo transformaram a contabilidade numa importante ferramenta voltada ao fornecimento de informações relevantes, com o foco principalmente em seus usuários, no auxílio da tomada de decisões referente ao universo empresarial. Paton (1922, p.16) defende o entendimento de uma contabilidade voltada ao usuário: "a função da contabilidade e das explicações de princípios e procedimentos contábeis deve ser exposta em termos de necessidades e das finalidades dos proprietários...".

A contabilidade que se estabeleceu a princípio como um sistema de escrituração das atividades mercantis e no atendimento das necessidades pertinentes à atividade econômica, progrediu para o estado de ciência. Através de autores talentosos de vários países, não sem predecessores em épocas anteriores, assume vestimenta científica, saindo do estreito âmbito da escrituração para as especulações sobre avaliação, enquadramento da contabilidade entre

as ciências, introdução dos raciocínios sobre custos de oportunidade, riscos e juros etc. (IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005).

Nesse contexto, em 1966, a Associação Americana de Contabilidade produziu o documento nomeado como *A Statement of Basic Accounting Theory (Asobat)*, onde declara que a contabilidade é "...o processo de identificação, mensuração e comunicação de informação econômica para permitir a realização de julgamentos bem informados e a tomada de decisões por usuários da informação". Considera-se o ASOBAT como o primeiro pronunciamento da teoria da contabilidade a se orientar para o usuário, priorizando os desejos do usuário em comparação aos pontos de vista dos preparadores das demonstrações financeiras embora a ideia da contabilidade orientada para o usuário não fosse algo recente.

A evolução do conhecimento contábil e a visão de uma contabilidade como objeto científico é abarcada pela aglutinação de conceitos que desencadeiam sua teoria. Para Niyama (2010) a existência de um arcabouço teórico sólido significa que os objetivos da contabilidade e das demonstrações financeiras estão fundamentados num alicerce conceitual de padrões e princípios que norteiam uma “boa contabilidade”.

Na visão de Riahi-Belkaoui (2004) expressa, em tradução livre: “damos como certo que uma Teoria Geral da Contabilidade é possível”. Segundo Kerlinger (2007) uma Teoria é um conjunto de conceitos, definições e proposições inter-relacionados que apresentam uma visão sistemática de fenômenos, através de relações entre variáveis, com a finalidade de explicar e predizer os fenômenos.

Já para Most (1982) que inicia sua obra *Accounting Theory* com a declaração: “Um livro intitulado *Accounting Theory* deveria começar com uma negação: Não existe uma teoria geralmente aceita da contabilidade” (MOST, 1982, p.1). O que se dispõe é de um conjunto de teorias multidisciplinares (finanças, economia, matemática, sociologia, psicologia etc.) que fundamentam desde a sua prática, por meio das normas, por exemplo, até o seu desenvolvimento científico, inclusive propiciando avanços naquilo que pode ser entendido como a sua própria teoria (SANTOS; DIAS; DANTAS, 2014).

De acordo com Watts; Zimmerman (1986) quando se consegue explicar com embasamento da racionalidade natural os fenômenos contábeis é possível fazer a ciência, despertando no pesquisador a necessidade de raciocinar, de analisar as variáveis, suas relações de causa e efeito.

A teoria contábil é parte do processo evolutivo da ciência contábil. Ela também é a ponte entre o desenvolvimento da contabilidade até o seu momento atual, onde podemos considerar como a área de contabilidade internacional, que tem como objetivo o estudo e

elaboração de padrões contábeis convergentes aos padrões internacionais de contabilidade elaborados pelo IASB, sendo o seu estudo e disseminação, a continuação do avanço da contabilidade enquanto ciência. A teoria contábil está diretamente relacionada à contabilidade internacional, pois ajuda a definir aquilo que se aplica à contabilidade, como por exemplo, discutir a essência sobre a forma na aplicação das normas internacionais.

## 2.2 Contabilidade Internacional

A contabilidade internacional surge como resultado das mudanças nas relações econômicas advindas da era moderna, como o avanço da globalização e o surgimento das grandes corporações. Flower (2002) corrobora com essa ideia: Com o aumento das empresas multinacionais e das transações entre elas, bem como a necessidade de obter capital em outros mercados e consequentemente a globalização dos mercados de capitais, há a necessidade de se aumentar a comparabilidade das informações pela contabilidade.

A crescente necessidade de uma maior comparabilidade do *financial reporting* entre os países, derivada dessas transações internacionais causadas pela globalização, levou ao surgimento da contabilidade internacional, a saber, o ramo da contabilidade que estuda as normas contábeis com o intuito de se conseguir a convergência entre os diferentes países para solucionar os problemas decorrentes das divergências oriundas do cenário atual (NIYAMA, 2010).

Segundo Roberts *et al.* (1998, p.5), o estudo da contabilidade internacional envolve a documentação e mensuração de similaridades e diferenças nas práticas de relatórios financeiros; identificação de fatores que podem ter causado as similaridades e diferenças; classificação dos sistemas contábeis com base nas características comuns; e observação das organizações cujo papel é encorajar maior similaridade da prática contábil internacional.

Destaca-se que alguns acontecimentos contribuíram para o aumento da importância da contabilidade internacional, tais quais: criação do *International Accounting Standards Committee* (IASC) em 1973, com o objetivo de desenvolver normas contábeis internacionais, alcançando a uniformidade dos princípios contábeis utilizados mundialmente no *financial reporting* (SCHROEDER; CLARK; CATHEY, 2009); o acordo do IASC com o *International Organization of Securities Commission* (IOSCO) em 1995; a substituição do IASC pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) no ano de 2001; os acordos de colaboração entre *Financial Accounting Standards Board* (FASB) e o IASB; a obrigatoriedade da adoção

das normas internacionais dos países integrantes da União Europeia a partir do ano de 2005, entre outros (IKUNO, 2011).

A harmonização dos padrões contábeis ganhou impulso com a globalização do mercado de capitais, com o desenvolvimento das empresas multinacionais, bem como com a participação de organizações internacionais como, IASB, *International Organization of Securities Commission (IOSCO)*, *Economic Cooperation and Development (OECD)*, *United Nations (UN)*, entre outras. (ALI, 2005). Com relação às normas internacionais de contabilidade, ressaltam-se as *International Financial Reporting Standards (IFRS)* (Oliveira & Lemes, 2011) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* (Carmo, Ribeiro & Carvalho, 2011) e os *Generally Accepted Accounting Principles in the United States (US-GAAP)* (Hajj & Lisboa, 2001) emitidas pelo *Financial Accounting Standards Board (FASB)* (Lemes & Carvalho, 2009).

Segundo Fernandes *et. al.* (2011), há diversas razões que justificam o interesse pelo estudo da contabilidade internacional, entre elas destacam-se as razões históricas pertinentes a cada país que contribui individualmente para o desenvolvimento da contabilidade, a razão multinacional que está relacionada com o compartilhamento de técnicas, instituições e conceitos contábeis em todo mundo, a razão da comparação que permite a um país desenvolver sua própria contabilidade pela observação dos procedimentos utilizados em outros países e por último, não menos importante, a razão da necessidade de harmonização que tem um papel fundamental no estudo da contabilidade internacional.

Niyama (2010) menciona que, a contabilidade é a principal linguagem dos negócios e se não houver harmonização de padrões contábeis essa comunicação não será possível (difícil) já que não permite a comparabilidade das informações. É importante salientar que relatórios contábeis<sup>1</sup> devem ser cada vez mais globalizados, mas a linguagem não é homogênea, pois cada país tem suas práticas contábeis próprias. As normas podem variar conforme o ambiente cultural, legal, político, social e econômico (BUSHMAN; PIOTROSKI, 2006; DING; JEANJEAN; STOLOWY, 2005; JAGGI; LOW, 2000; ZEFF, 2007). De acordo com Weffort (2005), se não forem consideradas as diferenças nacionais de cada país, a adoção das normas internacionais de contabilidade pode não resultar em harmonização efetiva.

Desta maneira, para que haja de fato uma convergência para as normas do IASB, deve-se levar em conta a necessidade de mudanças, pelo menos em parte, da estrutura

---

<sup>1</sup> Os relatórios contábeis que o autor se refere como necessário serem cada vez mais globais são aqueles consolidados e não os individuais.

contábil conceitual do país no qual as IFRS serão adotadas (OLIVEIRA; LEMES, 2011), sendo definidas por organismos normatizadores ou profissionais com a finalidade de padronizar procedimentos que devem ser condicionados aos princípios que são a essência e a base da teoria da contabilidade.

Mourad e Paraskevopoulos (2010, p.5) apontam algumas características positivas na adoção das IFRS<sup>2</sup>, como maior transparência para investidores; facilidade de captação de crédito em mercado; comparabilidade com empresas do mesmo segmento em outros países; informação relevante para análise, devido o aumento das divulgações mínimas e dos relatórios por segmento.

Entretanto, alguns pesquisadores tecem críticas às normas contábeis, em âmbito internacional, Selling (2013) aponta a adoção das IFRS por parte da União Européia como o maior sucesso do IASB, porém, acredita que as razões pelas quais a UE adotou as IFRS devem ser examinadas, para o autor, havia uma grande preocupação de que as *US GAAP* pudessem dominar a Europa, então a Comissão Européia agiu rápido e decisivamente para impor as IFRS a todas as empresas cotadas na UE. Em países como o Japão, classificado como *code-law*, a adoção das IFRS gerou preocupações sobre se os benefícios da utilização das normas internacionais excederiam o seu custo de implantação (SATO; TAKEDA. 2016).

Com relação ao Brasil, Sá (2008) declara: “possuem os que afirmaram pela imprensa que as demonstrações contábeis se tornaram mais voláteis após a adoção das informações sugeridas pela IASB, entre nós, agasalhado pela Lei 11.638/07 (de reforma da lei das sociedades por ações)”. Algumas pesquisas analisam se a relevância da informação contábil é maior com a introdução de novas normas (SILVERIO; TAKAMATSU; MIRANDA. 2014).

Baptista (2009) questiona sobre a introdução da Lei nº 11.638, “a convergência das normas contábeis brasileiras para as internacionais exercerá influência sobre a prática do gerenciamento de resultados?”. Para Silverio et al. (2014) o gerenciamento de resultados contábeis pode se envolver com a harmonização das normas contábeis no momento em que mudanças na legislação podem ocasionar um ambiente propício para a aplicação do gerenciamento de resultados.

Todavia, a maioria das pesquisas encontradas reforça pontos positivos da convergência às normas internacionais de contabilidade, como benefícios econômicos na forma de atração

---

<sup>2</sup> No caso brasileiro podemos apontar como a principal característica positiva, a contribuição para a segregação da contabilidade societária com a tributária.

de maior volume de investimentos (ANTUNES; ANTUNES; PENTEADO, 2007), maior transparência e comparabilidade (IKUNO et. al., 2012).

A adoção de normas internacionais traz uma mudança não só nos padrões contábeis, também proporciona oportunidade de mudança da mentalidade do contador, ao considerar que uma contabilidade baseada em princípios produz informações com maior grau de liberdade e senso crítico.

### **2.3 Pesquisa em Contabilidade**

A pesquisa científica impulsiona o crescimento e desenvolvimento da teoria e prática contábil. Para Cooper e Schindler (2003, p. 33) a pesquisa científica “[...] é uma investigação sistemática que visa fornecer informações para resolver problemas gerenciais”.

A pesquisa contábil pode ser entendida como uma espécie de elo funcional entre a teoria e os problemas e oportunidades pragmáticos (ESPEJO; CRUZ; LOURENÇO; ANTONOVZ; ALMEIDA. 2009). Ainda conforme Espejo et al. (2009), a observação de que as particularidades das organizações e seu contexto ambiental correlacionam diversos fatores na tomada de decisões e que essas variáveis desencadeiam diversidades na interpretação teórica é essencial.

Na pesquisa conduzida por Zeff (1996), sobre periódicos internacionais de contabilidade publicados nos Estados Unidos, constatou um crescimento acelerado no número de publicações. Em algumas áreas da contabilidade houve um aumento significativo nas pesquisas, é o caso da contabilidade internacional. Em decorrência da adoção obrigatória das IFRS nas demonstrações financeiras consolidadas das companhias abertas sediadas na comunidade europeia e os acordos entre IASB e FASB.

Baker e Barbu (2007) destacam o início do interesse nas pesquisas sobre a harmonização contábil por parte da comunidade acadêmica. Diante da importância de se estudar as causas das diferenças internacionais para atingir a comparabilidade entre os países em âmbito internacional, é notável o crescente número de pesquisas acerca deste tema após o período entre 1960 e 1965. Posteriormente, passou-se a realizar estudos comparativos entre diferentes padrões contábeis, com a inclusão de fatores ambientais para tentar explicar as diferenças. Mais contemporaneamente, os estudos se voltaram para o processo de harmonização contábil internacional que tem ganhado impulso com a adoção das normas

internacionais de contabilidade por muitos países nos cinco continentes (FARIAS; FARIAS, 2009).

De acordo com Ikuno et al. (2012) a adoção das IFRS por parte de vários países também é considerada um marco tanto na contabilidade internacional como nos países que estão no processo de convergência e, portanto, também influenciou o direcionamento das pesquisas na área.

A relevância da pesquisa em contabilidade internacional aumenta continuamente, em decorrência da importância crescente de fatores internacionais na utilidade da informação contábil nacional (DIACONU; COMAN, 2006).

## 2.4 Epistemologia

Os questionamentos do homem sobre o mundo, sua própria existência e a busca da verdade tornam-se combustíveis para a produção do conhecimento. Taniguchi (2009, p.50) relata: “... Este mundo, que pensamos estar aqui, diante dos nossos olhos, na realidade não é uma coisa tão certa, e tem grande possibilidade de não ser verdadeiro. Na filosofia, esse assunto é tratado na área chamada epistemologia ou teoria do conhecimento...”. A epistemologia analisa criticamente os princípios norteadores da ciência, as suas hipóteses de estudo e os resultados de suas investigações, tratando dos problemas que compreendem a teoria do conhecimento (BOTELHO, 2012), destinada a determinar a sua origem lógica (e não simplesmente psicológica), o seu valor e sua objetividade (RIBEIRO FILHO et.al., 2009).

Conforme Theóphilo e Iudícibus (2005) em sua concepção clássica, as pesquisas epistemológicas eram desenvolvidas pelos filósofos. Contemporaneamente, tem-se considerado que essas investigações devem se aproximar tanto quanto possível dos pesquisadores das próprias disciplinas, devido ao conhecimento privilegiado que eles possuem do seu objeto de estudo e das problemáticas relacionadas.

Japiassu (1977) comenta que da epistemologia sabemos muito sobre aquilo que ela não é, e pouco sobre aquilo que é ou se torna, uma vez que se trata de uma disciplina recente e cuja construção é lenta. De modo inicial, pode-se definir epistemologia etimologicamente como o discurso (*logos*) sobre ciência (*episteme*) (COSTA, 2016). Kuhn (2013) reconhece que a ciência não é um objeto neutro, mas fruto de processos sociais amplos.

O termo epistemologia designa o conjunto de elementos relacionados à pesquisa em uma área de estudos, respondendo à questão: “como conhecemos o que conhecemos?” (CROTTY, 1998, p. 8).



Francelin (2005) entende que o emprego do conceito epistemologia é aplicado com certa flexibilidade, haja vista que envolve uma série de fatores – ideológicos, filosóficos, costumes, culturas etc. Adverte que “a epistemologia se fundamenta nos conhecimentos que são produzidos e estão relacionados à ciência”; entretanto, exibe caráter multidisciplinar (Francelin, 2005, p.104).

A utilização da epistemologia na análise de pesquisas retrata a preocupação com qualidade do nível técnico dos estudos publicados. A análise dos aspectos epistemológicos se torna relevante visto o aumento nas publicações de pesquisas. Ademais, os estudos epistemológicos têm papel fundamental nos progressos das ciências, devido ao seu caráter reflexivo e por sua função de vigilância crítica na pesquisa (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1982).

Segundo Nascimento, Junqueira e Martins (2010) o debate sobre a relevância da pesquisa contábil e as diversas correntes teóricas, principalmente dos Estados Unidos e Europa, têm demandado o levantamento de questões epistemológicas, para dar suporte tanto àqueles que acreditam em uma evolução do campo quanto aos que afirmam que a produção científica não tem evoluído de forma sólida. No geral, têm sido avaliadas questões como os aspectos teóricos e metodológicos dos trabalhos, as relações sociais existentes na comunidade de pesquisadores, as especificidades dos periódicos, bem como questões relacionadas às temáticas nas diversas áreas da contabilidade.

Castanõn (2007) traz o questionamento sobre a motivação de se estudar epistemologia, ou como estudar qualquer ciência profundamente antes de se estudar epistemologia. Para o autor, se o pesquisador não sabe o que é o conhecimento, de onde vem, e como obtê-lo: como poderá então assegurar que conhece algo sobre qualquer coisa, ou que o seu conhecimento é científico? Ainda completa com a ideia: estudar epistemologia é estudar o que faz de um tipo específico de conhecimento uma forma mais segura de conhecer aspectos da nossa realidade.

Ao tratar da dimensão epistemológica existem diferentes maneiras de abordar a epistemologia, não havendo sobreposição entre tais maneiras (JAPIASSU, 1977). Salmerón (1987) destaca a necessidade de constante renovação da epistemologia, apontando os seguintes ramos do que podemos considerar como “nova epistemologia”, Lógica da ciência, Semântica da ciência, Teoria do conhecimento científico, Metodologia da ciência, Ontologia da ciência, Axiologia da ciência, Ética da ciência e Estética da ciência.

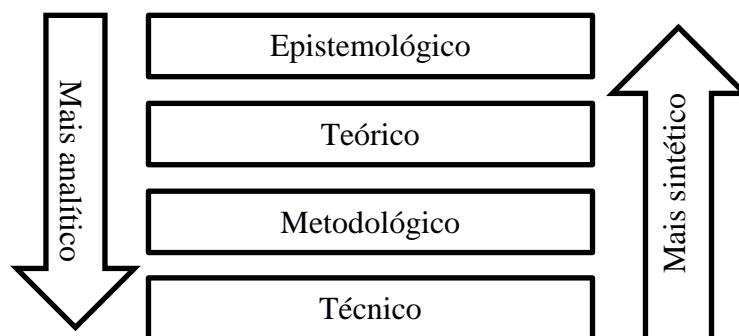
Este estudo terá como base de observação a epistemologia, sob o olhar metodológico científico, de acordo com Salmerón, a metodologia da ciência busca estudar o método geral da investigação científica e, métodos e técnicas próprias de uma ciência particular.

A estrutura modelar proposta por Bruyne, Herman e Schoutheete (1982) foi, posteriormente, adaptada por Gamboa (1987), Martins (1994) e Theóphilo (2004) que definem vários conceitos diferentes para o esquema baseado nos quatro polos. Nesta pesquisa, utiliza-se o modelo adotado por Ikuno (2011), que baseada nos estudos dos autores citados, apresenta seus aspectos estruturais que servirão como base para a análise desta pesquisa, nas seções a seguir.

#### **2.4.1 A geração do conhecimento científico por meio do Modelo Quadripolar**

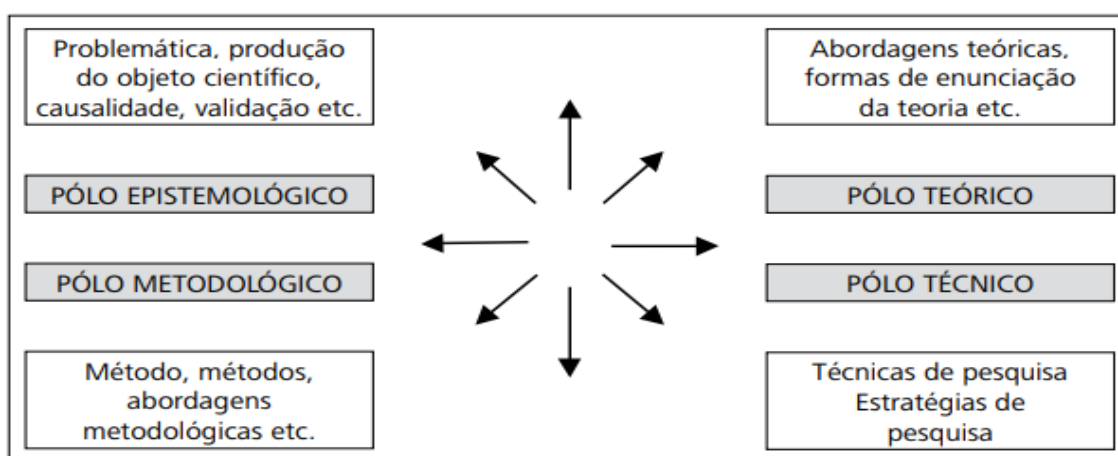
Bruyne, Herman e Schoutheete (1982) citam a existência de um espaço metodológico quadripolar no campo da prática científica, formado pelos polos epistemológico, teórico, morfológico e técnico. Para Souza e Filho (2018) a produção e o crescimento do saber científico derivariam do fluxo de forças e da coerência interna estabelecida entre esses quatro polos. A precisão da compreensão de teorias, sistemas e modelos dependeria da clareza na discriminação destes quatro elementos. Segundo Botelho (2012) os polos são responsáveis por caracterizarem toda a prática do processo científico, além de, principalmente, delinearem as características da cientificidade da pesquisa.

Gamboa (1987) afirma que os níveis que compõem a estrutura formal da ciência têm cada qual a sua relevância autônoma, contudo, só se tornam válidos com a consideração e aceitação de seu conjunto como sua totalidade científica. Para ele, a definição de uma estratégia de estudo da produção científica em qualquer área necessita, antes de tudo, da determinação de por qual nível começará a análise, não importando se começado do nível mais sintético para o mais analítico (nível epistemológico para o técnico), necessitando, contudo, de um processo analítico para se alavancar os outros níveis; bem como do mais analítico para o mais sintético (nível técnico para o epistemológico) necessitando sucessivas sínteses teóricas para a construção dos demais níveis (IKUNO, 2011).

**Figura 1:** Modelo Quadripolar proposto por Gamboa (1987)

Fonte: Ikuno (2011).

Theóphilo & Iudícibus (2005) em seu estudo, propõe uma análise de estudo empregando um esquema paradigmático desenvolvido a partir da adaptação do modelo apresentado por Bruyne, Herman e Schoutheete (1982), incorporando dimensões contidas em Gamboa (1987) e Martins (1994), além de elementos próprios obtidos a partir de estudos realizados sobre o assunto. Desenvolve assim, uma concepção pressupondo que a geração do conhecimento científico se processa pelos quatro níveis/polos: epistemológico, teórico, metodológico e técnico, em que os polos são concebidos como aspectos particulares do processo de produção de conhecimento e o espaço científico considerado como um campo dinâmico, sujeita à articulação dessas diferentes instâncias.

**Figura 2:** Esquema paradigmático para análise dos trabalhos: espaço metodológico quadripolar

Fonte: Theóphilo & Iudícibus (2005).

Na pesquisa adotada como base para o presente estudo, Ikuno (2011) optou por aceitar algumas linhas de concepções baseadas nos autores citados acima, incluindo ainda observações referentes à estrutura dada pelos quatro níveis epistemológicos extraída da tese de doutorado de Martins (1994) e pela classificação metodológica sugerida por Triviños (2010). Desta maneira, as premissas de Ikuno (2011) terá ação também nesta pesquisa, sendo mais bem melhor descrito e detalhado cada um dos polos e as classificações e abordagens adotadas neste estudo, mais nas próximas subseções.

#### **2.4.1.1 Polo Epistemológico**

Conforme Bruyne, Herman e Schoutheete (1982) o polo epistemológico exerce uma função de vigilância crítica. Neste polo discutem-se questões como, a explicitação das problemáticas de pesquisa e a produção do objeto científico; são considerados aspectos como as concepções de causalidade, validação etc. (THEÓPHILO & IUDÍCIBUS, 2005). Nele, ainda são colocadas questões que orientam a resolução das questões de pesquisa, bem como a elaboração de soluções teóricas válidas (DIONIZIO; BRANDT; PEREIRA; MORETTI, 2018). Desta forma, esse polo é responsável pela avaliação do processo de produção dos objetos científicos e análise dos procedimentos lógicos de validação e da proposição de demarcação para as práticas científicas (THEÓPHILO, 2004).

Para Ribeiro Filho et al. (2009) no polo epistemológico, se opera a permanente construção do objeto científico e a definição dos limites da problemática de investigação, ocorrendo uma constante reformulação dos parâmetros discursivos, dos paradigmas e dos critérios de cientificidade que orientam todo o processo de investigação. Dessa forma, no polo epistemológico, o pesquisador assegura a construção do seu objeto de conhecimento ou problemática de investigação, inserido numa linguagem e paradigma científico.

Conforme Ikuno (2011) a problemática científica e a lógica de elaboração dos problemas científicos constituem os aspectos da própria epistemologia interna; e traz em sua pesquisa os pontos destacados resumidamente por Theóphilo (2007, p.4) para as principais concepções do estudo de Bunge (1983) acerca dos problemas científicos:

- I. Tem que ser acessível a um campo do conhecimento científico no qual o problema possa se inserir, de tal modo a ser tratado; um problema “solto” não é científico;

- II. Tem que ser bem definido e, ao ter todos os elementos relevantes explícitos, sugerirá as investigações que podem ser feitas para resolvê-lo;
- III. Seu arcabouço e, particularmente, seus pressupostos, não são falsos;
- IV. Tem que ser bem delimitado;
- V. Tem que formular antecipadamente condições acerca do tipo de solução e tipo de comprovação que seriam aceitáveis.

O polo epistemológico se enquadra no campo da prática científica como sendo a instância que examina a objetivação progressiva da formação do objeto científico, considerando desde a ruptura do objeto, em sua forma primária, até a síntese de seus resultados, analisando criticamente a pesquisa e o conhecimento gerado em todas as suas fases (BOTELHO, 2012).

#### **2.4.1.2 Polo Teórico**

Segundo Lessard- Hebert, Goyette e Boutin (1994, p.21), o “polo teórico corresponde a instância metodológica em que as hipóteses se organizam e em que os conceitos se definem.” Para os autores o polo teórico abrange tanto contexto teórico da investigação como os procedimentos metodológicos. No decorrer da pesquisa ou após o processo de recolha dos dados, este polo também assume uma função analítica por meio da interpretação dos dados (PAULA; CYRINO, 2018).

Martins e Theóphilo (2009) asseveram que as funções mais importantes de uma teoria são de explicar e prever os fenômenos da realidade observada. Em adição, os autores destacam que para se decidir o valor de uma teoria, podem-se levar em consideração alguns critérios: (1) capacidade de descrição, explicação e predição; (2) consistência lógica; (3) perspectivas; (4) fertilidade lógica e; (5) Parcimônia. Portanto, as teorias servem de base conceitual para os achados da pesquisa e podem ser confirmadas ou rejeitadas (COSTA, 2016).

Para Botelho (2012), verifica-se a importância conferida a este polo, pois é por seu intermédio que os fatos observados podem ser pensados cientificamente, estruturados de forma racional, e que possibilitarão uma análise das suas características manifestas e latentes (essência), tornando a descrição dos fatos em estruturas plenamente explicáveis pela teoria científica. Com isso, os fatos sociais saem do senso comum e atingem o terreno científico.

Assim, uma pesquisa sempre tem uma estrutura teórica na qual se sustenta. Excetua-se no caso da teoria fundamentada de *grounded theory* (VERGARA, 2010).

O polo teórico orienta o desenvolvimento das hipóteses e a elaboração de conceitos (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1982). Tais teorias devem ser capazes de explicar os fatos conhecidos e observados, ser consistentes com o corpo de conhecimentos, permitir a correspondência com os fatos observados, ser verificável e estimular novas descobertas e indicar novas áreas e fenômenos a serem pesquisados (MOREIRA, 2004).

A pesquisa de Theóphilo (2004) enfoca duas dimensões para o polo teórico, quando da avaliação qualitativa dos trabalhos: o paradigma de Bunge e as abordagens à teoria contábil. Quanto ao paradigma de Bunge, foram considerados aspectos para a análise da evolução do desenvolvimento científico e os objetivos que uma ciência social deve atender. Sendo eles o objetivo cognitivo ou intrínseco (o que é) e o objetivo utilitário ou extrínseco (o que deve ser) (BOTELHO, 2012).

Com relação às abordagens à teoria contábil, Theóphilo (2007) destaca que outros autores da área de contabilidade (tais quais: Watts e Zimmermann, 1986; Hendriksen e Van Breda, 1999) enfatizam duas principais formas de enunciação da teoria na área contábil: abordagem positiva (refere-se a “o que é”) e a abordagem normativa (refere-se a “o que deve ser”). Já Fülbier e Sellhorn (2008) denominam em seu estudo tais abordagens, respectivamente, como descritiva e prescritiva; com o intuito de analisar e contribuir indiretamente com a discussão em relação a essas duas abordagens por meio de terminologias mais neutras (IKUNO, 2011).

#### **2.4.1.3 Polo técnico**

Segundo Theóphilo (2004) o polo técnico do processo de produção científica compreende os procedimentos de coleta, organização e tratamento dos dados e informações. É aquele que direciona os processos transformando em informações úteis à pesquisa, possibilitando a comparação entre os dados coletados e a teoria apresentada (THEÓPHILO E IUDÍCIBUS, 2005; IKUNO, 2011).

Para Lakatos e Marconi (1991, p. 39), todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam estes métodos são ciências. Embasados nessas afirmações pode-se concluir que a utilização de

métodos científicos não é da competência exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos.

Vale destacar como afirma Smith (2003) a sutil diferença entre os termos “método” e “metodologia”, para o autor a distinção se torna essencial, haja vista a possível confusão no emprego dos termos. Conforme o autor explica, o foco principal do método de pesquisa é o de questões técnicas associadas à condução da pesquisa, enquanto o foco da metodologia de pesquisa encontra-se nas filosofias associadas com a escolha do método. Em direção ao autor citado, Phophalia (2010) também faz a diferenciação entre método e metodologia de pesquisa, esclarecendo que o primeiro se encontra dentro do escopo do segundo.

Muitos estudos que tem como intuito caracterizar e analisar a pesquisa contábil utiliza-se tanto do enquadramento da pesquisa focando a observação dos métodos de pesquisa como Fülbier e Sellhorn (2008), quanto tendo como enfoque observar a metodologia de pesquisa aplicada, como Oler, Oler e Skousen (2009).

Ainda, discorrendo sobre o polo técnico, Botelho (2012) acrescenta que as informações necessárias são coletadas no campo doxológico (senso comum) e posteriormente transformadas em dados no campo epistêmico, onde a seleção operada deve convergir com os problemas ou hipóteses da pesquisa. Por fim, essas informações são reduzidas a fatos no campo teórico, devendo ser pertinentes às teorias propostas. O polo técnico estabelece a ligação entre a proposição inicial de uma pesquisa e os resultados alcançados, refere-se ao meio através do qual a pesquisa é confeccionada. Diferentes objetivos são completados por meio de estratégias distintas, tornando-se importante conhecer e analisar as características técnicas de uma pesquisa (BOTELHO, 2012). A autora relaciona algumas características dessa dimensão de estudo: a) é responsável pela elaboração e controle da coleta de dados; b) ocorre a comparação entre os dados coletados e a teoria que os suscitou; c) possui regras precisas para a execução de seus pressupostos; d) define a forma e o tratamento que o pesquisador dará aos fatos empíricos; e) apresenta diversos modos de investigação ou estratégias para a pesquisa científica.

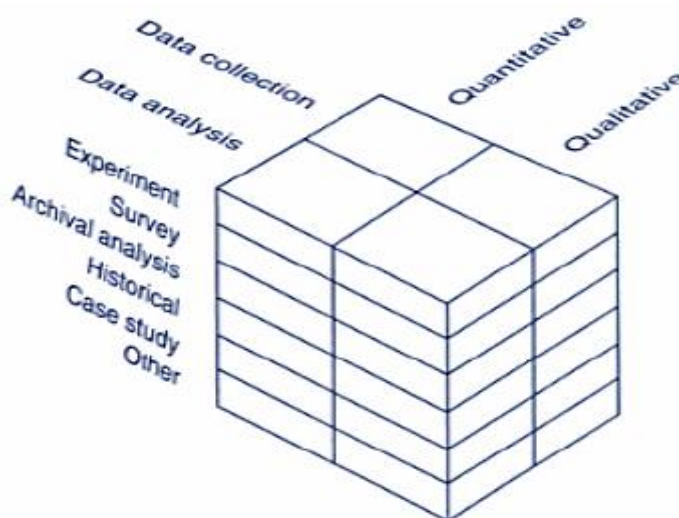
Bruyne, Herman e Schoutheete (1982) declaram que os dados, por si só, não são verdadeiros. Eles só terão utilidade e pertinência quando estiverem relacionados a uma problemática, através de uma teoria e uma técnica. Essa alegação reforça a interdependência dos polos, que apesar de serem estudados separados, coexistem na formação de um objeto científico único.

Martins e Theóphilo (2009) afirmam que os aspectos técnicos da pesquisa serão tratados como base no delineamento, no planejamento e no esboço, ou seja, no *design* de

pesquisa. Mais especificamente, a denominação mais apropriada seria estratégias da pesquisa (IKUNO, 2011). Para Kidder (1987), o *design* compreende o planejamento e a estruturação da pesquisa em sua dimensão mais ampla, abrangendo diagramação e previsão de coleta e análise de dados. Dessa forma, para se investigar uma pesquisa científica através de um caráter técnico, utilizam-se as ‘estratégias de pesquisa’, conforme citado nos estudos de Theóphilo (2004), Martins (1994) e Gamboa (1987).

Walliman (2005) subdivide os métodos de pesquisa em método de coleta de dados e métodos de análise de dados. Para o autor, esses dois métodos estão indissociavelmente ligados às estratégias de pesquisa e também entre si. O diagrama exposto na figura 3 representa a subdivisão proposta por ele:

**Figura 3:** Diagrama matriz: estratégias de pesquisa<sup>3</sup>



**Fonte:** Walliman (2005, p.272)<sup>4</sup>.

Da mesma maneira Fülbier e Sellhorn (2008) também consideram os métodos de pesquisa como estratégia de pesquisa e os descrevem através de sua relação com os métodos de coleta e análise de dados. Os autores classificam essas estratégias nas seguintes categorias: empírico-documental; experimento empírico; campo empírico ou estudo de caso; levantamento empírico; não empírica analítica e; não empírica teórica (o anexo B apresenta essas categorias com mais detalhes).

<sup>3</sup> “Links between perspectives: matrix diagram.”

<sup>4</sup> Tradução: “*Quantitative*”: quantitativo; “*Qualitative*”: qualitativo; “*Data collection*”: coleta de dados; “*Data analysis*”: análise de dados; “*Experiment*”: experimento; “*Survey*”: levantamento; “*Archival analysis*”: análise documental; “*Historical*”: histórica; “*Case study*”: estudo de caso; “*Other*”: outros.



Segundo Gil (2009), a grande quantidade de possibilidades de se testar hipóteses faz surgir uma grande variedade de propostas de delineamento. Sob esse aspecto, Theóphilo (2007) aponta a existência de diversas propostas de classificação de *design* de pesquisa, contudo, propõe a seguinte classificação para as estratégias de pesquisa: Experimento, Quase-Experimento, Levantamento, Estudo de Caso e Pesquisa-Ação.

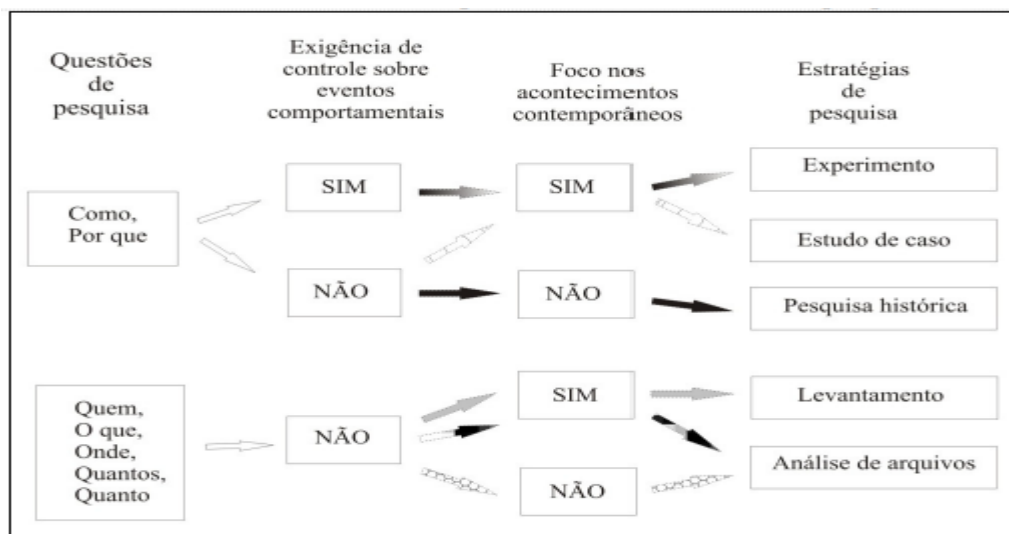
Sendo assim, é necessário optar por um modelo de classificação dentre os muitos existentes. Estando esse estudo fundamentado na pesquisa de Ikuno (2011) que utilizou como base o estudo de Fülbier e Sellhorn (2008), esta pesquisa também utilizará essa classificação.

Gil (2009) alega que as classificações entre as estratégias não são absolutamente rígidas, pois algumas pesquisas não se encaixam facilmente nos modelos propostos. Admite-se que não existe exatidão no enquadramento das estratégias de pesquisa, acredita-se que uma única pesquisa pode conter elementos que se adaptam em um ou mais delineamentos, a análise para classificação dos estudos levará em consideração a forma que melhor descreva a condução adotada pelo pesquisador e a adequação às questões da pesquisa.

Yin (2001) afirma que não há, necessariamente, limites bem delimitados entre as estratégias, podendo haver uma sobreposição entre elas. Ainda segundo o autor, existem três condições básicas para diferenciá-las: o tipo de questão proposta na pesquisa; a extensão de controle do pesquisador sobre eventos comportamentais e o grau de enfoque em acontecimentos históricos ou contemporâneos.

A figura 4 abaixo ilustra a relação das condições propostas por Yin (2001) com as estratégias de pesquisa sugeridas por ele.

**Figura 4:** Questões norteadoras para diferentes estratégias de pesquisas



Fonte: Elaborado por Ikuno (2011) a partir de Yin (2001, p.24).

Dentre as condições listadas por Yin (2001) na figura 4 acima, o autor considera mais relevante no esquema idealizado por ele, a possibilidade de definição da questão de pesquisa.

Para diferenciar as estratégias de pesquisa é necessário avaliar primeiramente os diferentes tipos de questões norteadoras. Resumidamente, as questões do tipo “como” e “por que” poderiam levar a utilização de pesquisas históricas, estudos de casos e experimentos; enquanto questões do tipo “o que”, “onde”, “quantos” e “quanto” tenderiam a delineamentos como levantamentos e análises de arquivos (IKUNO, 2011). Yin (2001) afirma que questões do tipo “o que” poderiam ser utilizadas por qualquer uma das estratégias propostas quando de caráter exploratório; contudo, quando esse tipo de pergunta estiver alinhado com perguntas como “quanto” ou “quantos” fornecerá as estratégias de levantamento ou análise de arquivos. Sendo mais provável o segundo tipo (YIN, 2001), a figura 4 destacou apenas esse enfoque para uma melhor visualização e entendimento (IKUNO, 2011). É importante destacar que as condições propostas pelo autor mostram possíveis tendências, não sendo uma análise exaustiva, sendo necessário estudo que as comprovem.

O presente estudo leva em consideração essas questões norteadoras em sua análise alternativa (B.2) dos artigos (Anexo A) a fim de contribuir para estudos que confirmem os pressupostos de Yin (2001).

#### **2.4.1.3.1 Pesquisa documental**

De acordo com Lakatos e Marconi (1991), pesquisa documental é a fonte de coleta de dados que tem como restrição documentos, sejam escritos ou não escritos, como objeto de estudo visando atender a finalidade proposta. A fonte de coleta de dados é essencialmente primária, podendo ocorrer durante ou depois da ocorrência do fato.

A pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica confundem-se facilmente, sendo a natureza das fontes de pesquisa sua única diferença. (GIL, 2009). Desta forma, para Diehl e Tatim (2004, p. 59) a pesquisa documental diferencia-se da bibliográfica da seguinte forma:

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam tratamentos analíticos, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o propósito do trabalho.

Nota-se, portanto, que o foco e objetivo da utilização dos documentos são distintos em ambos os delineamentos (IKUNO, 2011). Para Gil (2009) o desenvolvimento da pesquisa

documental acompanha o mesmo passo da bibliográfica, considerando apenas que o primeiro passo consiste na exploração de fontes documentais, existentes em grande número.

Smith (2003, p.142) caracteriza a pesquisa documental na área contábil determinando o escopo do termo “documental” como sendo fontes de natureza primária e secundária, como: documentos históricos, textos, artigos de periódicos, demonstrações de empresa, informações contábeis, entre outros. Ressalta-se que, para esse estudo, serão utilizadas as classificações para as pesquisas documentais de acordo com a posição defendida por Smith (2003) em sua pesquisa.

Cabe esclarecer, que os estudos econométricos que utilizam dados documentais, na sua essência, têm natureza experimental (LIBBY, 1981). Isso porque essas pesquisas têm como objetivo investigar relações de associação e correlações entre variáveis; mesmo ainda que tenham a manipulação de variáveis limitadas, acredita-se que seriam mais bem classificadas como quase-experimentos ao invés de pesquisas documentais (SMITH, 2003).

#### **2.4.1.3.2 Experimento**

De acordo com Gil (2009), o experimento representa, geralmente, o melhor exemplo de uma pesquisa científica. São estudos em que o pesquisador maneja as variáveis, observando, em seguida, o comportamento do objeto sob exame. Cervo, Bervian e Silva (2007) entendem que o principal enfoque no experimento é de que modo ou por que o fenômeno é produzido.

O delineamento experimental pode ser descrito como o mais favorável à identificação das relações causais entre variáveis. Suas principais características são a capacidade de controle e manipulação, pelo pesquisador, das variáveis que produzem os efeitos estudados e o controle das variáveis estranhas ao experimento. (KIDDER, 1987). Assim, a intervenção ocorre na variável independente, diretamente na realidade, e analisa-se o que acontece com a variável dependente criada hipoteticamente (BOTELHO, 2012).

Gil (2009) aponta que ao se experimentar com objetos sociais, encontram-se limitações bastante evidentes. Isso ocorre porque há um impedimento à experimentação eficiente nas ciências sociais, devido a considerações éticas e humanas, tornando o experimento adequado apenas a um número reduzido de situações.

A característica fundamental do experimento é a participação direta do pesquisador, através da manipulação de variáveis. A principal vantagem disso é a possibilidade de se estudar as variações de causa e efeito dos fenômenos (KINDDER, 1987). Porém, é necessária

atenção na coleta de dados, precisão dos testes e controle exercido sobre variáveis e sujeitos, para que os resultados não sejam enviesados.

#### **2.4.1.3.3 Quase-experimento**

Botelho (2012) comenta que nesse tipo de estratégia, o pesquisador não tem controle sobre as variáveis para que possa determinar o experimento puro. Theóphilo (2007) alega que há um delineamento quase-experimental quando, em determinadas situações com condições específicas, mesmo que se pretenda estabelecer relações causais, a distribuição aleatória das unidades não é viável. Nesse sentido, diferentemente dos experimentos, esse delineamento não possui distribuição aleatórias, nem grupos de controle (KIDDER, 1987).

De acordo com Gil (2009), embora não haja grupo de controle ou distribuição aleatória dos sujeitos, o rigor metodológico desenvolvido aproxima bastante esse delineamento dos experimentos.

Para Theóphilo e Iudícibus (2005) os trabalhos quase-experimentais seguem certo formato padronizado, amparam-se em fontes documentais, são guiados pelo propósito de testes de hipóteses e buscam apresentar, efetivamente, resultados nas suas conclusões.

Kidder (1987) pondera que a comparação das condições de tratamento e não tratamento é feita por meio de grupos não equivalentes, ou ainda se utilizando dos mesmos sujeitos antes do tratamento. A principal vantagem desse delineamento é que a distribuição dos sujeitos e os tratamentos sociais a serem pesquisados ocorrem naturalmente no mundo, sem que haja a necessidade de se criar um ambiente artificial para a pesquisa (KIDDER, 1987; THEÓPHILO, 2007).

Cooper e Schindler (2003) destacam que o quase-experimento é denominado experimento de campo, que ocorre quando não se tem o controle suficiente das variáveis e o estímulo acontece em um ambiente natural. Esse tipo de estratégia de pesquisa sucede por não se saber para quem e quando expuser tratamento experimental, porém, pode-se decidir quem e quando mensurar (BOTELHO, 2012). A aplicação dessa estratégia nos estudos que tenham limitações na utilização de experimento, como o caso das pesquisas de objetos sociais, pode se mostrar adequadas.

#### **2.4.1.3.4 Pesquisas de campo e estudo de caso**

Smith (2003) afirma que há certo equívoco quanto à determinação dos termos “estudo de caso” e “pesquisa de campo”, sendo que o primeiro está ligado ao foco na unidade de

análise, que poderia ser um departamento, uma companhia, um setor ou um país. Já o segundo tem um sentido mais amplo, compreendido por estudos mais gerais de atividades sociais dentro do campo.

Para Lakatos e Marconi (2010, p.69) a pesquisa de campo “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los”. Os autores ainda destacam que esse tipo de pesquisa é utilizado com a finalidade de obter informações e desenvolver conhecimentos que subsidiem à obtenção de resposta a problemas, comprovação de hipóteses e descobertas de fenômenos novos e suas relações.

Yin (2001) define o estudo de caso como estratégia de pesquisa que possui na sua essência esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões, assim como o motivo pelo qual foram tomadas, como foi implantada e com quais resultados obtidos dentro de uma situação específica. Esse tipo de delineamento torna-se adequado quando há pouco ou nenhum controle sobre os eventos e quando os fatos e fenômenos analisados são indissociáveis do contexto no qual estão inseridos (YIN, 2001).

Triviños (2010) declara que o estudo de caso exhibe características vinculadas à natureza e abrangência da unidade objeto de estudo e a suportes teóricos que servem de orientação para o pesquisador.

Gil (2009) caracteriza o estudo de caso como um estudo profundo e exaustivo que visa obter conhecimento amplo e detalhado sobre um ou mais objetos, tarefa praticamente impossível para outros tipos de estratégias. Orlikowski e Baroudi (1991) lembram que o método do estudo de caso é um dos mecanismos qualitativos comumente utilizados na busca de informações sobre determinado fenômeno.

Campomar (1991) sugere que o estudo intensivo de um caso permite a descoberta de relações que não seriam encontradas de outra forma, sendo as análises e inferências em estudos de casos por analogia de situações. Para Botelho (2012) nesse tipo de procedimento o fenômeno pesquisado é descrito de forma precisa, factual, literal, sistemática e completa. Remeneyi *et al.* (2002) destacam que o método do estudo de caso pode ser utilizado como um artefato educacional com o propósito de auxiliar os pesquisadores, professores e alunos a explorarem e entenderem como se estabelecem determinados fenômenos em algumas empresas.

Alguns autores ressaltam que esse tipo de pesquisa não é amplamente utilizado na contabilidade (IKUNO, 2011). De acordo com Gil (2009), algumas características contribuem para o preconceito como esse tipo de investigação, como a falta de rigor metodológico, a

dificuldade de generalização dos resultados e a demanda de tempo para realização da pesquisa, que acaba se tornando muito extensa. Yin (2001) descreve que grande parte da bibliografia das ciências sociais não conceitua o estudo de caso como um delineamento de pesquisa, mas como um estágio exploratório de uma pesquisa - que se utilizará de outra estratégia.

#### **2.4.1.3.5 Levantamento**

Os levantamentos são tipos de estratégias com a análise dos fatos e descrições, em que o pesquisador responde às questões sobre a distribuição de uma variável ou relações entre características de pessoas ou grupos (THEÓPHILO, 2004). As denominações mais comumente utilizadas são *survey sample* ou *survey*, que identificam os estudos de parte ou de todos os sujeitos de pesquisa (BOTELHO, 2012).

Gil (2009, p. 70) narra que os levantamentos são pesquisas que “se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Conforme articula o autor, solicitam-se informações sobre o problema analisado a um grupo expressivo de pessoas, e posteriormente alcançam-se as conclusões correspondentes aos dados coletados, através de análise quantitativa. O autor afirma que são mais adequados para pesquisas descritivas que explicativas. “São muito úteis para o estudo de opiniões e atitudes, porém pouco indicados no estudo de problemas referentes a estruturas sociais complexas.” (GIL, 2009, p. 72).

Mesmo podendo ser planejado para pesquisar relações entre variáveis, existe uma maior adequação em se utilizar o levantamento para analisar fatos e descrições (KIDDER, 1987). Ao que parece na contabilidade, essa estratégia de pesquisa objetiva principalmente estudar fenômenos que influenciem a adoção de determinados procedimentos contábeis (IKUNO, 2011) sendo mais amplamente utilizado pelas pesquisas de gerenciamento contábil (BROWNELL, 1995).

Fowler Jr. (2011) elenca as características das pesquisas de levantamento: a) produção de estatísticas pela descrição quantitativa acerca de aspectos do fenômeno estudado; b) a coleta de informações ocorre por meio de perguntas a um grupo de pessoas, constituindo os dados a serem analisados; c) as informações coletadas são realizadas por amostragem.

Kidder, (1987) aponta que, como vantagens desse tipo de investigação, pode-se citar a quantificação (que permite a análise estatística através de tabelas), o conhecimento direto da realidade (minimiza o subjetivismo do pesquisador), a economia e rapidez gerada na pesquisa

(dados podem ser obtidos em curto espaço de tempo, a baixo custo). Já Gil (2010) aponta desvantagens como: pouca profundidade no estudo da estrutura e dos processos sociais (em decorrência da grande quantidade de dados, dificultando a investigação profunda desses fenômenos), limitado grau de entendimento sobre mudanças no grupo pesquisado (o ponto de vista do fenômeno estudado é estático) e ênfase que se dá aos aspectos percebidos com maior facilidade (a percepção é subjetiva, podendo distorcer os dados).

Pelo fato do levantamento utilizar-se essencialmente da opinião dos integrantes de uma amostra, a ocorrência de distorções pode ser um problema nesse tipo de pesquisa. Para evitar esse problema, deve-se evitar o uso de perguntas subjetivas, de difícil interpretação e que não sejam respondidas com sinceridade.

#### **2.4.2 Bibliometria**

A bibliometria teve origem em 1743, em análises de citações realizadas no âmbito jurídico. O primeiro estudo bibliométrico, datado de 1790, abordava uma pesquisa sobre produção e comércio de livros, sendo que o primeiro levantamento estatístico sobre jornais foi publicado em 1828. A análise de desenvolvimento dos países baseada em métodos matemáticos foi inaugurada em 1873, mas foi somente no início do século XX que os estudos bibliométricos se multiplicaram. Em 1923, o termo “bibliográfica estatística” (*statistical bibliography*), foi empregado pela primeira vez. O termo bibliometria foi cunhado pelo belga Paul Otlet em 1934, na obra “*Traité de Documentation: le livre sur le livre*”. Otlet definiu a bibliometria como parte da bibliologia que trata da medida ou quantidade aplicada aos livros (VARGAS, 2014).

O livro *Concepts of Information Retrieval* de Pao (1989), refere-se à Bibliometria como um termo introduzido por Allan Pritchard, em seu estudo denominado *Statistical Bibliography or Bibliometrics* publicado em 1969. O autor sugeriu o uso da palavra ‘bibliometria’ (*bibliometrics*) em substituição ao termo ‘bibliografia estatística’ (*statistical bibliography*), o que para ele não parecia adequado. Conforme o autor, a bibliometria engloba todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita. Para Pao (1989), o trabalho original de Pritchard se destaca por apontar a literatura como ingrediente chave no processo de comunicação do conhecimento. Assim, estudos que analisam estatisticamente características de publicações (autores, palavras-chave, entre outras) buscam quantificar, descrever e prognosticar o processo de comunicação escrita (MACHADO JÚNIOR et al., 2014).

A bibliometria desenvolveu-se mediante a elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura (Egghe, 2005). Associa-se a um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer fundamentos teóricos da ciência da informação. É uma ferramenta de análise que estuda publicações em livros, relatórios e em artigos (FERREIRA, 2011) para quantificar, analisar e avaliar a produção intelectual científica (RAMOS-RODRIGUEZ & RUIZ-NAVARRO, 2004), sintetizando-a (CHAMBERS, 2004). De acordo com Macias–Chapula (1998), ela estuda os aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada.

A produção bibliográfica como um indicador do trabalho científico vem sendo explorada por muitos pesquisadores (URBIZAGASTEGUI, 2008; EGGHE, 2005; HUBER, 2002; BOOKSTEIN, 2001; TSAY, JOU, & MA, 2000; WAGNER-DÖBLER, & BERG, 1999).

O estudo bibliométrico analisa, entre outras coisas, as características dos autores e das fontes de publicação; o crescimento ou obsolescência de literaturas, base de dados e outras fontes de informação; bem como analisa tendências de utilização dessas informações (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992). Acompanhar, mapear e avaliar as publicações científicas, especialmente quanto às tendências temáticas e metodológicas de artigos veiculados são atividades específicas desse tipo pesquisa (ESPEJO; CRUZ; LOURENÇO; ANTONOVZ; ALMEIDA, 2009).

Nicholas e Ritchie (1978) destacam a importância dos estudos bibliométricos como fonte de informação para a predição de enfoques e abrangências futuras da produção de documentos em determinada área de conhecimento. Isso porque, de acordo com os autores, informações relacionadas às taxas de crescimento e tendências como, por exemplo: estatísticas sobre países de origem, temas, estruturas, métodos, bem como as suas distribuições (locais de publicação), podem apontar fragilidades ou áreas passíveis de melhorias.

Os estudos que utilizam técnicas bibliométricas para analisar periódicos vêm aumentando (FRANCISCO, 2011). De acordo com Leite Filho (2006), indicadores de desempenho bibliométricos são úteis para avaliar a pesquisa acadêmica, bem como orientar rumos e estratégias de financiamentos de pesquisas. Tem sido um ótimo indicador das principais tendências metodológicas e temáticas nas publicações científicas sobre contabilidade.

Esses estudos de frequência da comunicação escrita, ao longo do tempo, identificaram modelos de comportamento que se estabeleceram em padrões de análise de dados. Estes



padrões se instituíram em princípios de comportamento (MACHADO JÚNIOR *et al.*, 2014), dita como, as leis da bibliometria.

O estudo de Oliveira (2013) acompanhou a evolução histórica da bibliometria e cita o pioneirismo de Lotka (1926) ao publicar sobre a distribuição de frequência de produtividade científica de autores de diversos campos da Ciência compreendendo o período entre 1909 e 1916, ainda de acordo com o autor, oito anos após a divulgação do estudo consagrado como Lei de Lotka, Bradford em 1934 publicou sua pesquisa sobre a distribuição de frequência de trabalhos em periódicos, também chamada lei da dispersão bibliográfica de periódicos (BRADFORD, 1961; BROOKES, 1977; GARFIELD, 1980; PINHEIRO, 1983). Na sequência, a terceira lei bibliométrica foi formulada em 1949, a chamada Lei de Zipf. Essa lei relaciona a frequência das palavras em um texto e a ordem de série dessas palavras (QUONIAM, 1992).

Conforme Vanti (2002), esses estudos são considerados as três principais leis da bibliometria: a Lei de Lotka (Lei do Quadrado Inverso); a Lei de Bradford (Lei de Dispersão); a Lei de Zipf (Lei do Mínimo Esforço). Para Egghe e Rosseau (1990) essas leis são guiadas pelo *sucess-breeds-sucess principle* (SBS), que determina que “quanto mais itens uma fonte tem, maior será a probabilidade que esta fonte irá produzir outro item; ainda que sempre haja uma (pequena) probabilidade que a fonte com nenhum item irá produzir o primeiro item”.

A Lei de Bradford relaciona-se aos periódicos mais produtivos em relação a assuntos específicos, visando verificar a distribuição dos artigos nos periódicos. Com isso, é possível verificar quais periódicos científicos exercem maior atração sobre o assunto, refletindo na quantidade de publicações do tema, possibilitando afirmar que tais periódicos podem se especializar no assunto e tornar-se um núcleo de qualidade, o que irá atrair mais publicações (SILVA; CASAROTTO; BENINI; BINOTTO, 2017).

Por sua vez, a Lei de Zipf (1949) também conhecida como a Lei do Menor Esforço, incide na medição de frequência em que aparecem determinadas palavras ou palavras-chave em um texto, formando uma classificação, a primeira palavra mais citada no texto, a segunda, a terceira e assim por diante (SILVA *et al.* 2017). Assim, é gerada uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto (VANTI, 2002).

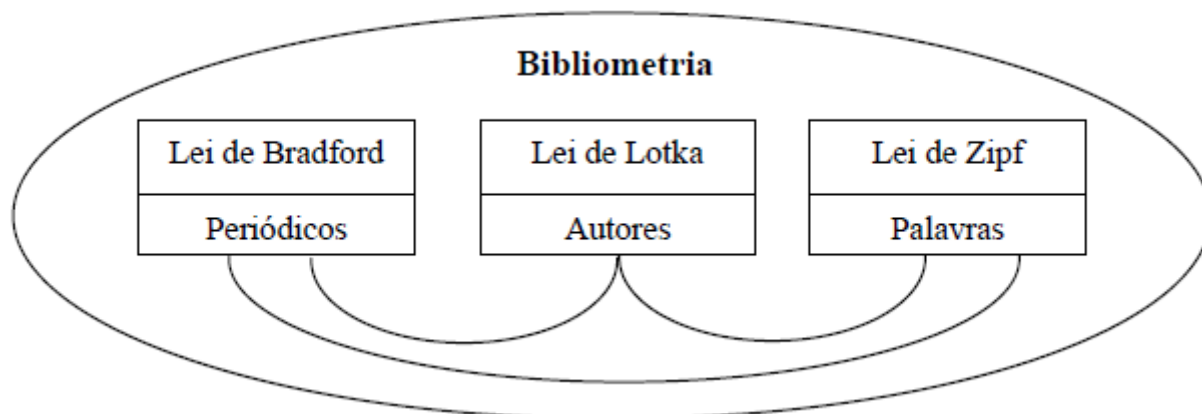
Araújo (2006) desenvolveu estudo apresentando a evolução da bibliometria, com detalhamento histórico de importantes contribuições para seus princípios. Daim *et al.* (2008) ressaltam que o foco da análise bibliométrica está em quantificar quantas publicações contém determinado termo ou em quantas vezes o termo aparece nas respectivas publicações e não

em analisar o conteúdo das publicações. Isso, para os autores, permite que sejam avaliados grandes volumes de dados, que auxiliam na tomada de decisão (SILVA et al. 2017).

Muitos dos estudos de bibliometria pautam-se assim na Lei de Lotka, na Lei de Bradford e na Lei de Zipf que podem ser utilizadas individualmente ou ainda combinadas.

A Figura 5 representa a bibliometria e as suas principais Leis:

**Figura 5:** As principais Leis da Bibliometria



**Fonte:** Adaptado de Guedes e Borschiver (2005).

Apesar da importância e da possibilidade de aplicação das Leis de Bradford e Zipf citadas acima, elas não constituem objeto de atenção deste estudo, sendo aplicada apenas a Lei de Lotka, concernente a pesquisa de Ikuno (2011). Deste modo, a seção a seguir se reservará a detalhar melhor esta lei.

### 2.4.3 Lei de Lotka

Um dos problemas que emergem constantemente no mundo acadêmico com relação à prática científica é a produtividade dos seus participantes na forma de publicações, tanto nos seus aspectos quantitativos quanto nos qualitativos. Por conseguinte, pode-se perguntar se a contribuição dos grandes produtores é de menor, igual, ou maior qualidade que a contribuição dos menores produtores (URBIZAGASTEGUI, 2008).

Cattell (1910) afirmava que não sabia se o progresso da ciência se devia ao grande número de fiéis trabalhadores ou à genialidade de uns poucos. Para Simonton (1984) a característica distinta de um gênio, de outro profissional é a sua imensa produtividade de documentos científicos. Essa característica foi ilustrada pelas afirmações de Barron (1963, p.

139), no sentido de que uma “volumosa produtividade é a regra e não a exceção entre os indivíduos que têm feito alguma notável contribuição à ciência”.

Já para Ortega y Gasset (1932) é necessário insistir no fato extraordinário, porém inegável: a ciência experimental tem progredido graças ao trabalho de homens assombrosamente medíocres e ainda menos do que medíocres. Isto quer dizer que a ciência moderna, raiz e símbolo de nossa civilização atual, cedem lugar até para o homem intelectualmente comum e lhe permite trabalhar com sucesso.

Urbizagastegui (2008) acredita que o caminho para o consenso de quais das sustentações acima estão corretas seria analisar a contribuição feita pelos cientistas durante toda a sua vida, e para isso seria necessário ter acesso a uma amostra de dados sobre um período muito longo. Dessa forma, seria possível achar respostas relativas aos muitos ou poucos colaboradores e aos fatores envolvidos nas suas produtividades.

Como dito, a produtividade na forma de publicações, considerada como a parte com que diferentes pessoas contribuem para o progresso da ciência, foi estudada por Lotka (1926) que estabeleceu os fundamentos da lei do quadrado inverso, afirmando que o número de autores que fazem  $n$  contribuições num determinado campo científico é aproximadamente  $1/n^2$  daqueles que fazem uma só contribuição, e que a proporção daqueles que fazem uma única contribuição é de mais ou menos 60 por cento. Isto é, em um dado período, analisando um número  $n$  de artigos, o número de cientistas que escrevem dois artigos seria igual a  $1/4$  do número de cientistas que escreveram um. O número de cientistas que escreveram três artigos seria igual a  $1/9$  do número de cientistas que escreveram um, e assim sucessivamente.

A Lei de Lotka pode também ser vista com uma função de probabilidade da produtividade. Quanto mais publica, mais parece que se facilita publicar um novo trabalho e os pesquisadores que publicam resultados mais interessantes ganham mais reconhecimento e acesso a recursos para melhorar sua pesquisa (MALTRÁS BARBA, 2003). Merton (1968), a partir de uma análise psicossociológica, relaciona o efeito Mateus da ciência como aumento da posição de um cientista que já é eminente em determinada área devido aos créditos desproporcionais dados a eles em caso de colaboração ou descobertas múltiplas independentes. Portanto, “a Lei de Lotka é relacionada diretamente com a análise das autorias da produção científica em determinada área” (IKUNO, 2011).

**Tabela 1:** Representação da Lei de Lotka

n° artigos	n° Autores	Produtividade dos autores segundo Lotka (1926)
1	100	
2	25	1/4 ( $1/n^2$ ) (n=2)
3	11	1/9 ( $1/n^2$ ) (n=3)
4	6	1/16 ( $1/n^2$ ) (n=4)
5	4	1/25 ( $1/n^2$ ) (n=5)

Fonte: Elaboração própria.

Muitos estudos em diferentes áreas da pesquisa científica se utilizaram da Lei de Lotka para investigar a produtividade dos autores (URBIZAGÁSTEGUI & LANE, 2000). Porém, seu uso divide opiniões, sendo, por vezes, considerados como contraditórios e inconclusivos. Nicholls (1989) reclama que “os resultados desses estudos são incomparáveis devido às diferenças substanciais na forma da medição, parâmetros de estimação, formas de testagem e, ainda, a interpretação do modelo”.

Destaca-se como motivo de divergências sobre a sua aplicabilidade, a forma de obtenção dos dados utilizados no modelo e encontra-se na literatura publicada três formas de contagem para a identificação dos autores: a contagem direta, quando conta somente a participação do primeiro autor e dos demais autores é ignorada; a contagem completa, todos os autores (primeiro e/o secundário) são computadas com uma contribuição para cada e a contagem ajustada, na qual cada autor (principal e/o secundário) é contado com uma fração ou porção da contribuição total, isto é, se são identificados cinco autores de um só artigo, cada um seria computado com 1/5 (uma quinta parte) do trabalho (URBIZAGÁSTEGUI, 2008).

Outro ponto conflituoso refere-se ao período de aplicabilidade do estudo, pois se recomenda um espaço de tempo suficientemente longo, sendo apontado por alguns autores como pelo menos dez anos. Potter (1981), em extensa revisão da literatura sobre a Lei de Lotka, afirma que, quando o período de cobertura é dez anos ou mais e a comunidade de autores é definida amplamente, a produtividade dos autores se aproxima à distribuição de frequências observada por Lotka, conhecida como a Lei de Lotka.

Surgem assim alguns estudos que trazem alternativas para o ajuste do modelo. Para Alvarado (2007) uma das principais reformulações propostas à Lei de Lotka é a substituição do Modelo do Quadrado Inverso pelo modelo do Poder Inverso Generalizado, proposto por Pao (1985, 1986) que, buscando analisar e revisar a literatura apresentada por Lotka (1926) testou o cálculo original da referida lei, com o intuito de identificar quais seriam as maiores

divergências existentes, a fim de desenvolver um processo mais adequado (IKUNO, 2011). Chegando à forma expressa abaixo:

$$\gamma_x = C x^{-n}, x = 1, 2, \dots, x_{\max} \quad (1)$$

Onde,

$\gamma_x$  é a probabilidade de que um autor faça contribuições sobre um assunto;

$C$  e  $n$  são os dois parâmetros que devem ser estimados dos dados observados.

Esse modelo alternativo foi adotado por Urbizagástegui (2008) sendo aplicado no seu estudo expressado na forma de:

$$y_x = C \left( \frac{1}{x^n} \right) \quad (2)$$

Que nada mais é a equação 1 proposta por Pao (1985, 1986) porém; eliminando o signo negativo do expoente  $n$ . Para estimar o parâmetro  $n$  o autor utilizou o método do mínimo quadrado linear expressado como:

$$n = \frac{N \sum XY - \sum X \sum Y}{N \sum X^2 - (\sum X)^2} \quad (3)$$

Onde,

$N$  é o número de pares de dados observados;

$X = \log x$  (base 10);

$Y = \log y$  (base 10).

Para a estimativa de  $C$  é utilizada a função  $Z$  de Riemann. Urbizagástegui (2008) destaca que para essa estimação, Pao (1986) proporciona uma fórmula de aproximação exata, expressada como:

$$C = \frac{1}{\sum_{x=1}^{P-1} \frac{1}{x^n} + \frac{1}{(n-1) P^{n-1}} + \frac{1}{2 P^n} + \frac{n}{24 (P-1)^{n+1}}} \quad (4)$$

Onde,

$x$  é o número de 1,2,3, ...  $n$  contribuições por autor;

$n$  é o valor do parâmetro estimado pelo método do mínimo quadrado linear;

$P$  = é o número de pares de dados  $xy$  observados.

De acordo com Nicholls (1989), os estudos que atestam a validade do modelo de Lotka geralmente utilizam o teste qui-quadrado ou o teste *Kolmogorov- Smirnov* para medir o seu grau de adequação. Porém, quando se utiliza a forma de contagem completa para a autoria dos artigos, forma de contagem que será aplicada também neste trabalho, esse teste ainda é válido para variáveis discretas e talvez o mais indicado; visto que, comparado ao teste qui-quadrado, esse resulta em menos perda de informações, distorções, redução do poder e, frequentemente, menos aplicações inadequadas (NICHOLLS, 1989). Em seus estudos Urbizagástegui (2008) utilizou o teste de ajuste do modelo Kolmogorov- Smirnov (K-S) aplicado ao conjunto de valores observados e esperados a um nível 0,01 de significância.

Os estudos que se utilizam da Lei de Lotka se tornam relevantes à medida que contribuem para o debate em relação à verificação desta lei bibliométrica e pela possibilidade de comparação entre os estudos que adotam premissas e delimitações semelhantes nessa área (IKUNO, 2011).

## **2.5 A Epistemologia e Bibliometria Aplicadas à Pesquisa Contábil**

O estudo do processo de desenvolvimento da pesquisa se torna relevante, pois é fonte de conhecimento e aperfeiçoamento da prática contábil. Nesse contexto, a epistemologia contribui para a pesquisa em contabilidade realizando uma análise crítica do seu objeto de estudo.

Os autores Bruyne, Herman e Schoutheete (1982) apontam que os estudos epistemológicos têm o papel fundamental no progresso da ciência, devido ao seu caráter reflexivo e por sua função de vigilância crítica na pesquisa. Já para Nicholas e Ritchei (1978) o papel da bibliometria é possibilitar a análise da estrutura do conhecimento.

Observar os aspectos relevantes das pesquisas em contabilidade segundo a ótica epistemológica e bibliométrica pode ser entendido como uma “pesquisa sobre pesquisas” e considerado um importante medidor de qualidade das publicações. Conforme Bruyne, Herman e Schoutheete (1982), os avanços das ciências não são apenas ‘progressivos’, mas também ‘reflexivos’. Isto é, o desenvolvimento das ciências depende, além das investigações que visam seu crescimento linear, de estudos que se dediquem à reflexão crítica sobre o conhecimento nelas produzido (THEÓPHILO & IUDÍCIBUS, 2005).

A literatura internacional tem ampliado o número de trabalhos voltados às questões epistemológicas na área de contabilidade. Esse aumento ocorreu principalmente em função da

expansão do campo, a partir dos anos 60, com a introdução e sedimentação de periódicos que vêm trazendo novas perspectivas de pesquisa e paradigmáticas, variedade de tópicos, metodologias e abordagens teóricas perspectivas (Hesford et al., 2007; Luft & Shields, 2007).

Segundo Theóphilo (2007), estudos focando a produção científica em Contabilidade têm sido mais frequentes também no Brasil, nos últimos anos. O autor ainda salienta que a maioria dos trabalhos nesse campo é orientada pela bibliometria. Botelho (2012) também afirma que as pesquisas realizadas no Brasil e no exterior se utilizam, principalmente, do enfoque bibliométrico, sendo as de enfoque epistemológico escassas.

## 2.6 Pesquisas Anteriores

Autores vêm estudando sobre a pesquisa contábil na área internacional com o objetivo de traçar o perfil destas pesquisas (BAKER; BARBU, 2007). Outros elaboram revisões e debates acerca das pesquisas do mercado de capital e as normas financeiras (KOTHARI, 2001). Alguns avaliam o efeito da escolha da base de dados nas pesquisas contábeis internacionais (LARA; OSMA; NOGUER, 2006) e analisam a relevância da pesquisa acadêmica para o processo de emissão de normas de *financial reporting*, além do observarem o papel dos pesquisadores acadêmicos nesse processo de normatização (FÜLBIER; HITZ; SELLHORN, 2009). Smith e Dombrowski (1998) procuraram avaliar o impacto de conexões pessoais entre autores e editores na qualidade dos artigos publicados na pesquisa em contabilidade sob o enfoque de aspectos teóricos e metodológicos realizando análise social e qualitativa da comunidade de pesquisadores autores dos trabalhos apresentados.

Apesar do tema se mostrar de grande relevância, destaque-se o pequeno número de pesquisas sobre a análise do andamento da produção científica nessa área.

A pesquisa de Fülbier e Sellhorn (2008) investigou trinta anos de pesquisa contábil através da análise de conteúdo dos *abstracts* dos *papers* na área de *financial reporting* e contabilidade internacional, apresentados nos congressos anuais do *European Accounting Association* (EAA). A pesquisa realizou um balanço das abordagens de pesquisa ao longo da história do congresso, identificando as mudanças e diferenças nas abordagens metodológicas, relacionando com aspectos culturais da pesquisa nos diferentes países participantes, se as abordagens convergiam globalmente e internacionalmente ao longo do tempo.

Utilizando a metodologia de Fülbier e Sellhorn (2008) e acrescentando a análise por meio da leitura integral dos artigos, Ikuno (2011) com o objetivo similarmente de caracterizar a pesquisa contábil, adotando um enfoque bibliométrico e epistemológico, analisou 117

artigos publicados nos principais periódicos internacionais de língua inglesa nos anos de 2000 a 2010.<sup>5</sup> A partir da leitura completa dos artigos, foi elaborado um banco de dados contendo as variáveis a serem analisadas. Pela leitura somente dos *abstracts* verificou-se, em sua análise, que 86,27% dos autores na área de contabilidade internacional tiveram apenas uma publicação. Ao analisar a inferência através de palavras-chave, não foi possível identificar em 82,61% dos artigos a orientação da pesquisa (descritiva/prescritiva) e, em 51,31% do total, não foi possível a classificação do delineamento de pesquisa. Através da leitura integral dos artigos, constatou-se que 80% das pesquisas tinham caráter descritivo e 20% prescritivo; 43,48% utilizaram o delineamento “experimento empírico”, 13,04% “múltiplos métodos” e pesquisa documental” cada uma, 11,30% foram “estudo de campo” ou “estudo de caso”, 8,7% foram “pesquisas teóricas”, 6,09% como “levantamentos” e 4,35% “pesquisas analíticas”. Ainda foram observadas as abordagens metodológicas e os resultados apresentaram 35% para pesquisas positivistas, 31% empiristas, 14% estruturalistas, 13% fenomenológicas e 4% sistêmicas. Por último, foi observado que em 14% das pesquisas, a maioria delas caracterizadas como estudos teóricos, não havia a subseção metodologia, a autora destacou a importância dessa subseção entendendo como parte essencial de um estudo, alegando que nela são trazidas as informações que esclarecem sobre a coleta de dados, formas de análise e outras informações relevantes para a compreensão do leitor. A maior contribuição trazida pela sua pesquisa é a associação dos métodos de inferência por meio da análise de conteúdo dos resumos através de palavras-chave conjuntamente com análise alternativa da leitura integral, o que proporcionou uma comparação das informações extraídas em textos resumidos com caracteres limitados diante da análise pela leitura completa desses dos textos.

Fernandes et. al. (2011) analisar a percepção dos docentes que lecionam nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil em relação ao atual processo de convergência internacional. Participaram da pesquisa 190 professores de todo país. Foi possível verificar se variáveis categóricas como região, titulação, idade, gênero, instituição que trabalha, disciplina que leciona, ser o docente dedicação exclusivamente ou ter outra profissão influenciaram nos padrões de respostas observados. Os resultados evidenciaram que a maior parte dos docentes avalia o processo de convergência como muito importante, uma vez que reduz os custos na elaboração de informações contábeis e facilita a inserção no mercado internacional de empresas brasileiras. Para eles, o fato de o país não possuir uma profissão contábil forte e

---

<sup>5</sup> Os procedimentos metodológicos deste estudo serão apresentados mais detalhadamente na seção “3.2 A Pesquisa de Ikuno (2011)”, a seguir.



atuante pode representar um obstáculo ao processo de adoção dos IFRS divide opiniões, de forma que os resultados sobre o assunto são inconclusivos.

Com relação à bibliometria, a pesquisa de Machado Júnior et. al. (2014) analisou a possibilidade de aplicar as Leis da bibliometria para identificar padrões nas estruturas de orientação e de influência das Instituições de Ensino Superior na contratação dos egressos do *Stricto Sensu*, como professores de programas. A amostra contou com o levantamento de todas as teses e dissertações realizadas no *Stricto Sensu* em administração, por um período de quatro triênios de levantamento da CAPES. Os dados obtidos apontam a possibilidade de aplicação de algumas das Leis da Bibliometria na análise de identificação de padrões nas estruturas de produções e arranjos acadêmicos.

Ribeiro (2014) desenvolveu um levantamento de quinze anos para traçar o perfil e o crescimento das publicações acadêmicas em contabilidade internacional em periódicos brasileiros no período de 1999 a 2013. Os principais resultados encontrados foram o aumento de publicações em contabilidade internacional a partir de 2007; predominância dos artigos em parceria, sobretudo com dois a três autores; a baixa densidade e alta centralidade de grau, sendo a Universidade de São Paulo (USP) a instituição que mais publicaram sobre o tema; concentração de apenas duas revistas na publicação sobre o assunto.

Ainda, Ribeiro (2016) explorou a produção acadêmica do tema “Lei 11.638/07” divulgada em periódicos da área contábil durante o período de 2008 a 2014, utilizou-se da análise bibliométrica e de rede social como metodologia. Das 37 revistas investigadas, 22 publicaram no mínimo um artigo sobre o tema “Lei 11.638/07”. Destes 22 periódicos, quatro ficaram mais em evidência nesta pesquisa: Pensar Contábil, Revista de Contabilidade e Organizações, Contabilidade Vista & Revista e Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade. A Universidade de São Paulo foi considerada a mais profícua, e os temas: ativos intangíveis, convergência contábil, impairment, demonstrações contábeis e informação contábil, foram os mais publicados neste estudo. Para o autor, a principal contribuição de sua pesquisa é a evidenciar, difundir, disseminar e socializar o tema “Lei 11.638/07” na literatura científica brasileira.

Cândido, Garcia, Saber Campos e Filho (2018) investigam o nível de produtividade dos pesquisadores na literatura brasileira de Finanças aplicando a Lei de Lotka por contagem direta e completa. No *corpus* do estudo, composto por 873 artigos digitais, publicados em 24 conceituados periódicos nacionais entre 2005 e 2014, verificou-se que a produtividade dos pesquisadores, quando feita pela contagem completa, foi superior à contagem direta, sinalizando efeito favorável da produção sob regime de colaboração.

No que se refere às pesquisas que abordam o estudo da epistemologia nas pesquisas contábeis, Botelho (2012) analisa sob o enfoque epistemológico, o polo técnico das dissertações de mestrado do Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no período de 2002 a 2012, caracterizando e identificando as áreas temáticas e as possíveis relações existentes entre área e abordagem técnica, utilizando os conceitos de polos: epistemológico, teórico, morfológico e técnico de Bruyne, Herman e Schoutheete (1982). Verificou-se que a geração do conhecimento da produção científica analisada sofre influência da cultura e/ou tradição de pesquisa científica das instituições acadêmicas de acordo com o seu país de origem, observados na escolha das abordagens epistemológicas, e que ao longo do tempo, ocorre uma tendência de homogeneização de forma global desses elementos.

Theóphilo e Iudícibus (2005) analisaram as publicações sob o aspecto das estratégias de pesquisa utilizadas, igualmente, aos estudos de Ribeiro Filho et al (2009), que ao final da pesquisa, concluíram que existe a necessidade de um aprimoramento na formação básica do pesquisador, quanto ao aprofundamento de conhecimento sobre Metodologia Científica, no intuito de ampliar os conhecimentos relacionados com os fundamentos filosóficos e epistemológicos da pesquisa, bem como no que diz respeito às técnicas de investigação.

Autores como Coelho, Soutes e Martins (2010) tem-se ocupado em analisar a produção científica de congressos, encontros, seminários, dissertações, teses e periódicos de forma a verificar o enquadramento das publicações acerca dos aspectos epistemológicos, teóricos, metodológicos e técnicos que são defendidos e propostos por autores como Gamboa (1987); Theóphilo e Iudícibus (2005); Martins e Theóphilo (2009). Os resultados apontaram para predominância da abordagem empirista e da abordagem positivista, que demonstra o estágio da pesquisa em Contabilidade Financeira nos trabalhos analisados. Também se observou a relevante existência de estudos de cunho normativo, bem como, de pesquisas sem o devido amadurecimento metodológico; também não se constatou, em quaisquer dos trabalhos, a especificação da abordagem adotada. O estudo realizou, por fim, a comparação dos resultados encontrados na pesquisa com os resultados da tese de Theóphilo (2004). Foi encontrado que, do ponto de vista epistemológico, tanto o público acadêmico quanto o profissional da Contabilidade necessitarão ampliar a discussão em torno da pesquisa realizada na área é o que se infere da exploração ora realizada.

Araújo et. al. (2018) analisam a produção científica brasileira a partir do tema cultura organizacional através de análise bibliométrica utilizando a base de dados *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), dentro do período temporal de 1995 a 2016. A

análise constatou que a produção científica brasileira em cultura organizacional no período temporal estudado, não obedece uma média de publicação por ano, e ainda que o resultado mostra-se heterogêneo,

No âmbito da Contabilidade, uma abrangente pesquisa bibliométrica foi realizada por Zeff (1996), o qual levantou e caracterizou todos os periódicos em língua inglesa no ano de 1996, chegando a 77 *journals*, com ênfases em sistema e tecnologia da informação; estudos regionalizados; pesquisa e ensino da contabilidade; contabilidade internacional; contabilidade financeira e de custos e contabilidade gerencial, a época, foram constatados crescimento acelerado no número de publicações, similar àqueles verificados em outros campos da ciência.

Em um estudo epistemológico, orientado pela bibliometria, Chan, Milani e Martins (2007) analisaram a relação entre as áreas temáticas e a natureza das plataformas teóricas sob as quais, os artigos do 3º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (2003) foram baseados, com uma amostra de 101 artigos, divididos em cinco áreas temáticas, concluíram que existe relação entre a área temática e a natureza do referencial bibliográfico.

### **3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Nesta seção é apresentada a classificação da pesquisa proposta, bem como seu desenvolvimento, etapas, critérios para definição da amostra, planos de coleta e análise dos dados.

#### **3.1 Delineamentos da Pesquisa**

Ao analisar abordagens epistemológicas e bibliométricas da produção científica em contabilidade internacional, este trabalho utiliza-se tanto de métricas qualitativas quanto quantitativas. Classifica-se quanto à abordagem do problema em qualitativa, justifica-se pelo caráter interpretativo da análise, sem a utilização de ferramentas estatísticas, através da aplicação da análise epistemológica empregue no estudo. Conforme Ahrens e Dent (1998), a pesquisa qualitativa tem como principal meta a busca de padrões indutivos nos dados, objetivando a teorização e o desenvolvimento de teoria local.

Pode ser classificado como quantitativo pela utilização de análise bibliométrica e tem como base para essa análise a aplicação da Lei de Lotka para aferir a produtividade dos autores, que segundo Richardson (1999), caracteriza-se pela quantificação da coleta de informações, e pelo emprego de técnicas estatísticas no tratamento dos dados, de forma independente à sua complexidade.

No presente estudo dá-se segmento a pesquisa de Ikuno (2011) e busca-se analisar as características da produção científica em contabilidade internacional publicadas nos principais periódicos internacionais de língua inglesa. A contribuição adicional deste trabalho é trazer a trajetória do desenvolvimento da produção científica em contabilidade internacional analisando o período de convergência às normas internacionais<sup>6</sup> até o ano de 2017.

### 3.2 A pesquisa de Ikuno (2011)

Com o título “UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E EPISTEMOLÓGICA DAS PESQUISAS EM CONTABILIDADE INTERNACIONAL: UM ESTUDO EM PERIÓDICOS INTERNACIONAIS DE LÍNGUA INGLESA” o estudo de Ikuno (2011) teve como objetivo caracterizar a produção científica em contabilidade internacional publicada nos principais periódicos internacionais de língua inglesa, utilizando análise bibliométrica e epistemológica.

A autora primeiramente realizou um levantamento de pesquisas que elencavam os periódicos mais influentes em contabilidade, sendo todos os estudos publicados dentro do período que compunha sua amostra, entre os anos de 2000 a 2010. Deste levantamento foi elaborado um *ranking* dos periódicos internacionais e a autora escolheu os cinco primeiros com mais frequência na listagem. Foram estes: *Accounting, Organization and Society*, *Contemporary Accounting Research*, *Journal of Accounting and Economics*, *Journal of Accounting Research*, *The Accounting Review* e acrescentou ainda o periódico *International Journal of Accounting* considerado um dos periódicos mais representativos na área de contabilidade internacional (IKUNO et al. 2010).

A coleta dos artigos se deu a partir da pesquisa das “harmonization”, “convergence”, “IFRS”, “IAS” e “IASB/IASC” na barra de busca da página *web* dos periódicos escolhidos, em seguida, foram avaliados os artigos encontrados pela referida busca através da leitura dos títulos e resumos para atestar se os artigos possuíam o foco em contabilidade internacional, a

---

<sup>6</sup> Referente aos anos entre 2000 a 2010, contemplados no trabalho de Ikuno (2011) e que foram utilizados na seção de apresentação dos resultados como objeto de comparação ao período analisado por este estudo, os anos de 2011 a 2017.

análise respeitou o período observado pela amostra. Foram selecionadas para a análise do trabalho 117 pesquisas.

A pesquisa estruturou-se da seguinte forma:

(A) A análise bibliométrica elencou as características da produção científica em contabilidade internacional como: a quantidade de trabalhos; quantidade de autores; autorias e vinculação internacional e interinstitucional dos países e autores. Foi elaborado um banco de dados contendo estas variáveis. Para a análise de produtividade do autor, multi-autoria foi aplicada a Lei de Lotka, conforme estudo de Urbizagástegui (2006),<sup>7</sup> quanto ao local de publicação dos autores foi observada através da análise da produtividade nos diferentes periódicos ao longo dos anos.

(B.1) Tomando como base a pesquisa de Fülbier e Sellhorn (2008) foi utilizada a técnica de análise de conteúdo dos *abstracts* dos artigos selecionados, por meio de análise de conteúdo<sup>8</sup> através de palavras-chave a fim de identificar, caracterizar e analisar os polos teórico e técnico nestas produções (análise descritiva e prescritiva).

(B.2) Como método alternativo de análise foi utilizado ainda a técnica de leitura completa dos artigos para identificar esses polos.

(C) Comparação dos resultados encontrados nos dois métodos de análise (procedimento B.1 e B.2) com o intuito de validar, retificar, ou/e completar os resultados encontrados.

(D) Leitura completa dos artigos para caracterizar e analisar o polo metodológico das pesquisas com base nos estudos de Coelho, Soutes e Martins (2010) e na tese de doutoramento de Theóphilo (2004).

(E) Por fim, as características dadas pela análise bibliométrica [procedimento A (quantidade de artigos, ano de publicação, periódico, autoria e vinculação internacional e interinstitucional dos países)], foram

---

<sup>7</sup> O estudo está mais bem detalhado na seção 4.1 Resultados da Análise bibliométrica.

<sup>8</sup> A análise de conteúdo se dá em três etapas: fundamentais: “Pré-análise: coleta e organização do material a ser analisado.”; “Descrição analítica: estudo aprofundado do material, orientado pelas hipóteses e referencial teórico; escolha das unidades de análise (a palavra, o tema, a frase, os símbolos, etc.). Essas unidades são juntadas segundo algum critério e definem as categorias. [...] as categorias devem ser exaustivas e mutuamente excludentes. Das análises de frequência das categorias surgem quadros de referências.” e “Interpretação inferencial: com os quadros de referência, os conteúdos (manifesto e latente) são revelados em função dos propósitos do estudo.” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p.99).

relacionadas com as análises epistemológicas [procedimento B.2 e D (orientação descritiva e prescritiva, estratégias de pesquisa e abordagens metodológicas)].

Os resultados da pesquisa de Ikuno (2001) que destacam os achados a partir dos procedimentos descritos nas partes: (A) análise bibliométrica; (B.1) análise epistemológica dos polos teórico e técnico por meio de análise dos *abstracts* e; (E) relação entre as características bibliométricas e epistemológicas encontradas na pesquisa; serão apresentados nesta subseção a fim esclarecimento e possibilidade de comparação com os resultados encontrados por esta pesquisa na seção 4. ANÁLISE E RESULTADOS. Cabe destacar que para este estudo aplicou-se os procedimentos descritos na parte: (A); (B.1) e; (E) da pesquisa de Ikuno (2011).

### 3.2.1 Resultados da Pesquisa de Ikuno (2011)

A pesquisa de Ikuno (2011) observou os seguintes periódicos: *Accounting, Organizations and Society* (AOS); *Contemporary Accounting Research* (CAR); *International Journal of Accounting* (IJA); *Journal of Accounting and Economics* (JAE); *Journal of Accounting Research* (JAR) e *The Accounting Review* (TAR).

#### 3.2.1.1 Análise Bibliométrica

Foram selecionadas um total de 117 pesquisas, os dados a seguir apresentam a análise bibliométrica conforme procedimento (A) da metodologia utilizada no estudo de Ikuno (2011). A figura 6 representa a análise dos artigos de acordo com a nacionalidade dos autores distribuídas por ano, conforme figura<sup>9</sup> abaixo:

**Figura 6:** Análise do vínculo institucional dos artigos por ano

		Quantidade de artigos por ano												
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total	%
Mais de 1 país	SIM	7	1	-	3	2	5	4	4	4	3	2	35	30%
	NÃO	14	7	9	6	5	2	6	7	8	7	11	82	70%
<b>Total</b>		<b>21</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>117</b>	<b>100%</b>

Fonte: Ikuno (2011)

<sup>9</sup> Todas as tabelas que compõe a seção “3.2.1 Resultados da Pesquisa de Ikuno (2011)” retiradas da pesquisa de Ikuno (2011), foram coladas como figuras para que possam ser destacadas das demais tabelas que compõe os achados desta pesquisa.

Observa-se que 70% dos artigos possuíam somente autores da mesma nacionalidade, conforme análise da vinculação institucional e 30% dos artigos tinham vinculação com mais de uma instituição de países distintos.

Na figura 7 é apresentada a quantidade de artigos por ano em relação à quantidade de autores por artigo. A quantidade de autores por artigo variou entre um e quatro autores. A maior parte dos artigos (40,17%) é oriunda de dois autores, seguidos de artigos com três autores (35,04%) e um único autor (19,66%). Os artigos com quatro autores totalizam 5,13% dos artigos.

**Figura 7:** Quantidade de autores por artigo e por ano

Qtde de autores	Quantidade de artigos por ano												Total de participações	% do total de artigos
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total		
4	1	-	1	-	1	-	-	-	1	2	-	6	24	5,13%
3	5	2	2	1	3	3	3	7	4	4	7	41	123	35,04%
2	13	2	4	5	3	2	6	2	4	2	4	47	94	40,17%
1	2	4	2	3	-	2	1	2	3	2	2	23	23	19,66%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>117</b>	<b>264</b>	<b>100%</b>

Fonte: Ikuno (2011)

A autora destaca que o tipo de contagem para a autoria dos artigos é a completa, onde se considera todos os autores e coautores integralmente para a contagem.

Portanto, na figura 8 são apresentadas as participações dos autores com a pontuação integral para cada um dos autores. O número de participação dos autores variou de uma a cinco publicações. Desta forma, o total de participações para os 226 autores encontrados, com “n” publicações é igual a 264. A quantidade de autores que tiveram apenas uma publicação (195) é de 86,28% do total de autores. Autores que tiveram duas publicações (27) correspondem a 11,95% do total. Os autores com três (2 autores), quatro e cinco publicações (1 autor) representam 0,89% e 0,44%, respectivamente. Nota-se que a porcentagem de autores que contribuíram com um só artigo é de 26% a mais do que o modelo proposto por Lotka (1926).

**Figura 8:** Número de autores por ordem crescente de participação na produção total

Número de participações	Qtde de autores	Frequência relativa	Total de participações
1	195	86,28%	195
2	27	11,95%	54
3	2	0,89%	6
4	1	0,44%	4
5	1	0,44%	5
<b>Total</b>	<b>226</b>	<b>100%</b>	<b>264</b>

**Fonte:** Ikuno (2011)

Os dados apresentados na figura 8 são utilizados como base para o cálculo do coeficiente C e n da Lei de Lotka generalizada, a figura 9, a seguir, apresenta a comparação dos valores observados e esperados. Pode-se verificar, que a maior divergência está na primeira frequência, a que relaciona a quantidade e autores que contribuíram para apenas um artigo, os valores encontrados estão estimados 56,08 a mais do que os 195 autores observados. Similarmente, essa diferença incide também na estimação do total de autores, verifica-se a diferença a mais de 52,98 autores do que o observado.

**Figura 9:** Comparação dos valores observados e esperados

Contribuições por autor	Frequência observada de autores	Frequência esperada de autores	Divergências
X	Fo	fe	
1	195	251,0867	-56,0867
2	27	20,6486	6,3514
3	2	4,7890	-2,7890
4	1	1,6981	-0,6981
5	1	0,7598	0,2402
<b>Total</b>	<b>226</b>	<b>278,9822</b>	<b>-52,9822</b>

**Fonte:** Ikuno (2011)

Foram encontrados 226 autores com um total de participação de 264, sendo que 86,28% deles tiveram apenas uma publicação. O modelo indica que há alta porcentagem de 98,23% de pesquisadores com baixa produção (de um a dois artigos) responsáveis por 94,31% das participações. Dado que  $n= 3,6$  e  $C= 1,1110$ , ao 0.10 nível de significância, o valor crítico verificado foi de 0,108426. O desvio máximo foi de 0,24817, ou seja, distribuição em desajuste a Lotka. Os resultados do estudo de Ikuno (2011) corroboram com a ideia de que não há um consenso em relação ao padrão de produtividade dos autores existentes na



literatura da área de finanças e contabilidade. A autora ainda conclui que, os valores encontrados em seu estudo indicam que a distribuição dos autores da área de contabilidade internacional não se ajusta à Lei de Lotka.

### 3.2.1.2 Análise epistemológica com Base na leitura dos Abstracts

Na segunda parte da aplicação metodológica idealizada em sua pesquisa, (procedimento B.1,) Ikuno (2011), faz inferências sob a ótica epistemológica, para analisar através da leitura dos resumos (*abstracts*) dos artigos, classificando-os quanto a orientação descritiva/prescritiva. Cabe ressaltar, que por utilizar como análise alternativa, a leitura completa de todos os artigos, a autora, realizou primeiro a leitura apenas dos resumos e somente foi realizada a leitura integral dos artigos após encontrados os resultados da análise por *abstracts*.

Para a caracterização dos resumos, foram coletadas informações através do instrumento de pesquisa, tais como: problema de pesquisa, objetivo, objetivo final, tipo de orientação, palavras norteadoras e as fontes das informações (anexo A, também utilizado neste presente estudo).

Para a análise epistemológica, foram utilizados 115 artigos (dois a menos que a análise bibliométrica, pois de acordo com a autora, dois artigos não tinham *abstracts*). Cinco estudos (4,25%) apresentavam claramente o problema de pesquisa no resumo e 40 (34,78%) não apresentavam. Entretanto, 60,87% dos artigos possibilitavam identificar o problema, pois estavam implicitamente redigidos.

**Figura 10:** Características dadas pela análise dos *abstracts*

	Prob. de pesquisa			Objetivo de pesquisa?		Objetivo final?		Orientação			Fonte das informações	
	SIM	NÃO	Imp.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	Desc.	Presc.	Amb.	Indícios <i>abstract</i>	Não há indícios
Qtde	5	40	70	103	12	28	87	12	8	95	107	8
%	4,35	34,78	60,87	89,57	10,43	24,35	75,65	10,43	6,96	82,61	93,04	6,96

Fonte: Ikuno (2011)

Quanto ao objetivo de pesquisa, 89,57% dos resumos continham o objetivo de pesquisa explícito; contudo 24,35% do total dos *abstracts* indicavam o objetivo final<sup>10</sup> da pesquisa. Portanto, 75% dos resumos não descreviam o objetivo final da pesquisa. Contudo, a classificação da orientação da pesquisa em descritiva e prescritiva era dada por meio de palavras-chave norteadoras (metodologia utilizada pela autora a partir dos estudos de Fülbier e Sellhorn, 2008), redigidas no objetivo final da pesquisa, dos 28 resumos que continham o objetivo final, 12 indicavam que as pesquisas eram de natureza descritiva e oito prescritivas.

Ikuno (2011) cita que em alguns artigos foi possível identificar o objetivo final da pesquisa, porém como não continham nenhuma das palavras-chave norteadoras, sendo assim, não foi considerada a classificação destas pesquisas através da leitura dos *abstracts*, conforme a metodologia de Fülbier e Sellhorn (2008).

De acordo com Ikuno (2011), apesar da maioria das pesquisas não redigirem o objetivo final (87 artigos) nem as palavras-chave norteadoras (95 artigos), 107 artigos (93,04%) possibilitavam a inferência da orientação da pesquisa através de indícios ao longo dos resumos. Esta consideração foi base para as inferências consideradas como implícitas (exposto na “Tabela 6: Características dadas pela análise dos *abstracts*”) deste presente estudo, que se utilizou das seguintes metodologias para a análise da orientação da pesquisa: classificou as orientações de pesquisas como descritiva/prescritiva a partir da identificação explícita através das palavras-chave norteadoras (conforme metodologia de Fülbier e Sellhorn, 2008) e identificou as orientações de pesquisa através da leitura dos resumos, observando os aspectos redigidos ao longo do texto.

Outra análise abordada por Ikuno (2011) foi a classificação dos delineamentos de pesquisa, esta fase também foi feita a partir da inferência por meio da leitura dos *abstracts*. Assim, em 34 pesquisas (29,57%, dado não tabulado) do número total de artigos não possuíam nenhuma pista sobre o método de pesquisa (SPM). Outros 21,74% (25 artigos) não tinham o método de pesquisa dado claramente no *abstract* (AMB). A classificação “nenhuma classificação” (NC) não foi utilizada. Desse modo, 51,31% do total dos artigos foram prejudicados pela análise feita somente através do resumo do artigo, conforme declarou a autora.

---

<sup>10</sup> Ikuno (2011) esclarece a diferença entre objetivo de pesquisa e o objetivo final, onde explica que considerando o seu estudo, o objetivo da pesquisa é “analisar, sob o enfoque bibliométrico e epistemológico, as características da produção científica em contabilidade internacional nas publicações de periódicos internacionais contábeis de língua inglesa, no período de 2000 a 2010”. Como objetivo final, acredita que seria o impacto que o autor espera com a publicação do seu estudo, citando nesse caso, que o objetivo final da sua pesquisa seria de “auxiliar pesquisadores que objetivam publicar artigos nos periódicos analisados, bem como, acredita que caracterizar as pesquisas pode amparar melhorias em pesquisas futuras”.

A figura 11, a seguir, destaca 38 artigos classificados como OTH. Contudo, 89,47% desses artigos possuíam *abstracts* que não continham nenhuma pista sobre o método (SPM). Outros quatro artigos classificados como OTH se enquadravam na categoria “múltiplos métodos” (MM), que combinavam mais de um delineamento de pesquisa.

**Figura 11:** Estratégias de pesquisa - análise de conteúdo dos *abstracts*

		Quantidade	Porcentagem
Estratégia de pesquisa ( <i>abstract</i> )	OTH	38	33,04%
	AMB	25	21,74%
	EE	24	20,87%
	EA	11	9,57%
	ES	7	6,09%
	EF	6	5,22%
	NEA	3	2,61%
	NET	1	0,87%
<b>Total</b>		<b>115</b>	<b>100,00%</b>
Se auferida a classificação "OTHER"	SPM	34	89,47%
	MM	4	10,53%
	NC	-	-
<b>Total</b>		<b>38</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** Ikuno (2011). **Legenda:** EA representam as pesquisas empírico-documentais; EE os experimentos empíricos; EF são as pesquisas do tipo campo empírico ou estudo de caso; ES representam levantamentos empíricos; NEA são pesquisas categorizadas como não empíricas – analíticas e; NET são pesquisas não empíricas – teóricas. Já a categoria OTH são pesquisas que não se enquadram nas categorias anteriores (NC), que não possuem nenhuma pista sobre o método (SPM) ou que utilizam múltiplos métodos (MM).

Assim, a análise feita pela inferência do conteúdo dos resumos, desconsiderando os artigos que não puderam ser identificados o seu delineamento, a estratégia de pesquisa mais utilizada foi o “experimento empírico” (EE) que totalizou 20,87% das pesquisas. Tal classificação engloba tanto experimentos genuínos, como estudos quase-experimentais e *cross-sectional*.

Ikuno (2011) comenta que, apesar de experimentos serem raros ou de difícil aplicação na área contábil, alguns autores classificaram os seus próprios estudos como experimentos. Assim, esses estudos eram caracterizados como experimentos de “laboratório” em que se controlava o ambiente a ser estudado e manipulavam-se variáveis.

O segundo maior delineamento identificado nas pesquisas analisadas por Ikuno (2011) foi a pesquisa documental (EA), representando 9,57% dos artigos. Em seguida estão os “levantamentos empíricos” (ES) e “estudo de campos ou estudo de caso” (EF) totalizando

6,09% e 5,22%, respectivamente. Os delineamentos menos identificados foram os estudos “não empíricos – analíticos” (NEA) e “teóricos – não empíricos” (NET), respectivamente 2,61% e 0,87% do total dos artigos.

Os estudos de Ikuno (2011) classificaram os artigos além de objetivo, intuito final, orientação, delineamento como também outras características metodológicas descritas em outras fases da metodologia de pesquisa da autora, todavia, somente foram demonstrados os resultados citados e comparados por este estudo, para que seja possível dar uma visão melhor ao leitor, para que não seja necessário recorrer ao estudo de Ikuno (2011), deixando claro, a importância da pesquisa da autora e a recomendação de sua leitura, já que este presente estudo contempla apenas a comparação de uma parte da pesquisa referida, admitindo que a mesma trata-se de um estudo mais amplo e importante para a compreensão dos aspectos epistemológicos e bibliométricos da pesquisa em contabilidade internacional.

Os resultados da análise que relaciona os aspectos bibliométricos e epistemológicos não foram apresentados, pois os dados contidos na pesquisa de Ikuno (2011) contemplam somente a análise alternativa a partir da leitura completa dos artigos, método não utilizado neste presente estudo.

As subseções, a seguir, retornam aos procedimentos metodológicos utilizados no presente estudo, seguindo com os resultados encontrados e as considerações finais.

### 3.3 Periódicos Escolhidos

Para a escolha dos periódicos, foi utilizado o *ranking* elaborado no estudo de Ikuno (2011) dos periódicos mais influentes na área de contabilidade internacional, considerando ainda as pesquisas que compunham a lista de trabalhos utilizados pela autora, para a escolha dos periódicos dispostos em sua pesquisa, quais sejam: Lowe e Locke (2005), Wakefield (2008), Chan et al (2009), Bonner et al (2006). Ainda, comparou-se com a tabela elaborada pela *Chartered Association of Business School (CABS)*<sup>11</sup> do Reino Unido e a do *Australian Business Deans Council (ABDC)*,<sup>12</sup> que são instituições de apoio ao desenvolvimento de pesquisas científicas nos seus países e tem grande relevância no exercício da avaliação de periódicos. Para a elaboração da tabela da *Chartered Association of Business School (CABS)*

---

<sup>11</sup> A CABS é uma instituição que representante de 120 escolas de negócios no Reino Unido, dentre eles universidade, associações de órgãos profissionais, empresas privadas e instituições globais afiliados à gestão e educação empresarial tem como função o apoio e o desenvolvimento dos padrões de ensino e pesquisa no país. Fonte: <https://charteredabs.org/>.

<sup>12</sup> A ABDC é uma associação australiana que conta com a participação de 39 instituições de ensino e pesquisa na área de negócios, tem o papel de garantir o apoio à educação empresarial. As escolas de negócio membros desta associação formam um terço de todos os alunos australianos e mais da metade dos estudantes internacionais nas universidades australianas. Fonte: <http://www.abdc.edu.au/pages/presidents-welcome.html>.

foram utilizadas as revistas filtradas a partir do campo de pesquisa CONTABILIDADE que receberam nota 4\*, consideradas de alto nível de excelência, reconhecidas mundialmente que contam com um processo de seleção e revisão rigoroso. Adicionalmente, as que receberam nota 4, são consideradas as mais originais e bem executadas,<sup>13</sup> com altas taxas de submissão e baixas de aceitação. Para a elaboração da tabela da *Australian Business Deans Council* (ABDC) foram utilizados os periódicos classificados na categoria do campo de pesquisa 1501 – Contabilidade que receberam classificação A\*.

**Quadro 1:** Periódicos Ranqueados

Rankings utilizados para a escolha dos periódicos analisados								
Ikuno (2011)	Lowe e Locke (2005)	Wakefield (2008)	Chan et al (2009)		Chan e Liano (2009)	Bonner et al (2006)	CABS (2018)	ABDC (2016)
			Método de Pesquisa	Área específica				
AOS	AOS	JAR	TAR	TAR	JAR	TAR	AR	AOS
CAR	TAR	TAR	JAR	JAR	JAЕ	JAR	AOS	AJPT
JAЕ	JAR	JAЕ	AOS	AOS	TAR	AOS	JAЕ	CAR
JAR	JAЕ	AOS	JAЕ	JAЕ	AOS	JAЕ	JAR	JAЕ
TAR	CAR	CAR	BRA	AJPT	CAR	CAR	CAR	JAR
	AJPT	AH	JMAR	AH	AH		RAS	MAR
	ABR	AJPT	CAR	BRA	AJPT			RAS
	JBFA	ABR	AJPT	CAR	RAS			TAR
	AAAJ	RAS	AH	IAE	JMAR			TEAR
	JMAR	JBFA	MA	JATA	JAL			

**Fonte:** Elaboração própria. **Legenda:** AAAJ - *Accounting, Auditing and Accountability Journal*; ABR - *Accounting Review*; AH - *Accounting Horizons*; AJPT - *A Journal of Practice and Theory*; AOS - *Accounting, Organizations and Society*; AR - *Accounting Review*; BRA - *Behavioral Research in Accounting*; CAR - *Contemporary Accounting Research*; IAE - *Issues in Accounting Education*; JAЕ - *Journal of Accounting and Economics*; JAL - *Journal of Accounting Literature*; JAR - *Journal of Accounting Research*; JATA - *Journal of the American Taxation Association*; JBFA - *Journal of Business Finance and Accounting*; JMAR - *Journal of Management Accounting Research*; MA - *Management Accounting*; MAR - *Management Accounting Research*; RAS - *Review of Accounting Studies*; TAR - *The Accounting Review*; TEAR - *The European Accounting Review*.

Em sua pesquisa de Ikuno (2011) utilizou os cinco primeiros periódicos com mais frequência nos rankings das pesquisas por ela baseadas e ainda acrescentou mais um periódico considerado significativo para a área de contabilidade internacional. Para este estudo, foram utilizados os dez principais períodos listados no ranking das pesquisas, respeitando a quantidade de vezes que eles aparecem nas listas aplicadas nesta pesquisa.

<sup>13</sup> De acordo com a descrição da própria CABS.

**Quadro 2:** Lista dos periódicos utilizados

Periódico	SIGLA	Qtde de vezes nos <i>Rankings</i>	Utilizados
1	AOS	9	SIM
2	CAR	9	SIM
3	JAE	9	SIM
4	JAR	9	SIM
5	TAR	8	SIM
6	AJPT	6	SIM
7	AH	4	SIM
8	RAS	4	SIM
9	JMAR	3	SIM
10	ABR	2	NÃO
11	BRA	2	NÃO
12	JBFA	2	NÃO
13	AAAJ	1	NÃO
14	AR	1	NÃO
15	IAE	1	NÃO
16	JAL	1	NÃO
17	JATA	1	NÃO
18	MA	1	NÃO
19	MAR	1	NÃO
20	TEAR	1	NÃO

**Fonte:** Elaboração própria. **Legenda:** AAAJ - *Accounting, Auditing and Accountability Journal*; ABR - *Accounting Review*; AH - *Accounting Horizons*; AJPT - *Auditing: A Journal of Practice and Theory*; AOS - *Accounting, Organizations and Society*; AR - *Accounting Review*; BRA - *Behavioral Research in Accounting*; CAR - *Contemporary Accounting Research*; IAE - *Issues in Accounting Education*; JAE - *Journal of Accounting and Economics*; JAL - *Journal of Accounting Literature*; JAR - *Journal of Accounting Research*; JATA - *Journal of the American Taxation Association*; JBFA - *Journal of Business Finance and Accounting*; JMAR - *Journal of Management Accounting Research*; MA - *Management Accounting*; MAR - *Management Accounting Research*; RAS - *Review of Accounting Studies*; TAR - *The Accounting Review*; TEAR - *The European Accounting Review*.

É oportuna a ampliação da análise de 5 (cinco) para 10 (dez) periódicos, pois o período utilizado pela autora em sua pesquisa entre 2000 a 2010 considera-se o início do processo de convergência, porém como este estudo visa acompanhar a evolução da pesquisa em contabilidade internacional desde o início da convergência até os tempos de hoje, se torna imprescindível a ampliação do escopo de periódicos estudados para 10 (dez)<sup>14</sup>. Será incluído também o periódico *International Journal of Accounting* (Sigla utilizada neste estudo - IJA) conforme utilizado no estudo de Ikuno (2011).

<sup>14</sup> Foi excluído o periódico ABR - *Accounting Review* que se encontra na décima colocação na tabela, porém, contém a mesma quantidade de aparições no ranking de periódicos igualmente as revistas: BRA - *Behavioral Research in Accounting* e JBFA - *Journal of Business Finance and Accounting*, sendo assim, foi substituído pelo periódico *International Journal of Accounting*, o mesmo já seria incluído por ter sido acrescido também na lista dos periódicos analisados por Ikuno (2011). A quantidade de observações proposta pelo estudo não foi afetada.

### 3.4 Coleta de dados e Amostra

A amostra foi coletada por meio da busca de artigos nos periódicos listados de acordo com os resultados obtidos através das comparações de estudos e do ranking das instituições citadas acima. Foram considerados nesse trabalho os artigos na área de contabilidade internacional publicados entre os anos de 2011 a 2017 de todos os periódicos escolhidos que compõem a amostra.

Os artigos foram identificados primeiramente por meio de leitura dos títulos e resumo, no intuito de analisar se eles possuem o foco em contabilidade internacional e considerando os que tenham como tema o estudo da harmonização, convergência da contabilidade, os que tratam de IFRS e discussões sobre padrões contábeis internacionais, impactos das normas e comparação entre procedimentos locais e internacionais das normas contábeis, também se utilizou como método auxiliar, a busca de palavras-chave como: “*harmonization*”<sup>15</sup>, “*convergence*”, “IFRS”, “IAS”, e “IASB/IASC”.

Foram analisados somente os artigos redigidos integralmente em língua inglesa, pois a falta de domínio de outras línguas dificulta a interpretação correta dos textos.

O resultado da busca por artigos para compor a amostra do estudo está disposto no quadro 3 abaixo:

**Quadro 3:** Levantamento dos artigos de acordo com o periódico

Periódicos	Artigos
AOS	13
CAR	14
JAE	7
JAR	9
TAR	17
AJPT	3
AH	16
RAS	10
JMAR	-
IJA	27
<b>Total</b>	<b>116</b>

**Fonte:** Elaboração Própria. **Legenda:** AH - *Accounting Horizons*; AJPT - *Auditing: A Journal of Practice and Theory*; AOS - *Accounting, Organizations and Society*; CAR - *Contemporary Accounting Research*; IJA - *International Journal of Accounting*; JAE - *Journal of Accounting and Economics*; JAR - *Journal of Accounting Research*; JMAR - *Journal of Management Accounting Research*; RAS - *Review of Accounting Studies*; TAR - *The Accounting Review*;

<sup>15</sup> Foi utilizado o termo “*harmonization*”, como palavra-chave, conforme inglês americano para a tradução da palavra “harmonização”, porém a palavra pode ser escrita como “*harmonisation*” para inglês britânico, o que pode ter causado a exclusão de artigos escritos de acordo com a grafia do inglês britânico.

Após a busca nos periódicos foi encontrado um total de 116 pesquisas selecionadas para análise, distribuídas de acordo com a demonstração do quadro 3. Observa-se que o periódico *International Journal of Accounting* (IJA) obteve a maior quantidade de artigos sobre o tema contabilidade internacional. Além disso, destaca-se ainda que na comparação entre os periódicos utilizados por Ikuno (2011) em sua pesquisa e os abrangidos por esta pesquisa, *Accounting Horizons* (AH) e *Review of Accounting Studies* (RAS) tiveram mais publicações na área de contabilidade internacional do que *Journal of Accounting and Economics* (JAE) e *Journal of Accounting Research* (JAR), utilizados na pesquisa da autora.

### 3.5 Análise dos artigos

No intuito de facilitar a análise, foi utilizado o *check list* (ANEXO A) - elaborado por Ikuno (2011), contendo informações que serão utilizadas para obter os dados para o levantamento das variáveis listadas a seguir.

Após a escolha da amostra, a análise do trabalho foi dividida como na pesquisa de Ikuno (2011), inspirada na metodologia criada no estudo de Fülbier e Sellhorn (2008). Na primeira parte da pesquisa foi realizada uma análise das características básicas dos artigos, elaborou-se uma planilha com informações sobre: periódico, título da pesquisa; ano de publicação; autores; instituição vinculada; país de origem do autor<sup>16</sup>; quantidade de autor por artigo.

Em um segundo momento, para dar continuidade à análise, foi preenchido o *check list* elaborado por Ikuno (2011) em sua pesquisa (ANEXO A). Nele, encontram-se todas as variáveis listadas anteriormente, separadas por seções que primeiro identificam o artigo, tais como: periódico de origem, número e ano de publicação, título do trabalho, autores e outras informações de publicações (se necessárias). Em seguida, o instrumento de análise possui variáveis relativas à análise bibliométrica [conforme fase A do estudo de Ikuno (2011)]. Seguindo com o levantamento das palavras-chaves norteadoras encontradas no *abstract* [referente à fase B.1 do estudo de Ikuno (2011)] para a análise de conteúdo. O *check list* ainda identifica as informações referentes à leitura dos *abstracts* buscando identificar o problema e o objetivo da pesquisa, a orientação do artigo dado pelo objetivo final (prescritivo/descritivo), a fonte das informações e as estratégias de pesquisa, conforme o estudo de Fülbier e Sellhorn (2008). Foram ainda utilizados os instrumentos de pesquisa que auxiliaram no preenchimento

---

<sup>16</sup> Foi considerado o país em que a instituição de vínculo do autor está localizada.



do *check list* citado acima.

Foi aplicada, ainda, a análise de conteúdo dos *abstracts*, metodologia adotada no estudo de Fülbier e Sellhorn (2008) (Anexos B e C) para inferir os enfoques metodológicos dos autores para as pesquisas contábeis (incluindo estratégia de pesquisa objetivo de pesquisa/motivações e paradigmas) e ainda distinguindo os enfoques em prescritivo e descritivo e o delineamento das pesquisas - baseado nos estudos de Fülbier e Sellhorn (2008).

### **3.6 Análise Bibliométrica**

Conforme Araújo *et. al.* (2018) o mapeamento da bibliometria possibilita a identificação, em um primeiro momento, do volume de contribuição dos pesquisadores para área do conhecimento em análise.

Em sua pesquisa, Ikuno (2011) ressalta que utiliza a análise bibliométrica com o intuito de identificar tendências tanto ao longo dos anos, como entre diferentes países e periódicos. Sendo assim, a análise bibliométrica foi utilizada para caracterizar, identificar e analisar as pesquisas na produção científica em contabilidade internacional realizando o levantamento de dados através de investigação bibliométrica referente à quantidade de trabalhos publicados nesta temática, quantidade de autores por pesquisa, gênero, produtividade autoral, vinculação internacional e interinstitucional dos países e autores. Semelhante ao trabalho de Ikuno (2011) realizou-se um fichamento contendo as informações: a) quantidade de autores; b) título; c) periódico; d) ano de publicação; e) quantidade de autorias; f) nome do(s) autor(es); h) país de origem de acordo com a instituição do autor; i) instituição vinculada.

Após o levantamento das informações quanto à identificação das pesquisas, foram apontadas as características bibliométricas por meio da análise de um modelo de aplicação da Lei de Lotka apresentado pelo autor Urbizagástegui Alvarado (2006) em seu estudo.

Os achados a partir deste levantamento foram confrontados com os encontrados na pesquisa de Ikuno (2011) e relacionados a fim de compor a trajetória das pesquisas em contabilidade internacional.

Utilizou-se o programa Microsoft Excel 2010 para os testes e cálculos realizados na análise bibliométrica.

### 3.7 Análise Epistemológica

A observação sob o olhar epistemológico nas publicações selecionadas se deu por meio da técnica de análise de conteúdo dos *abstracts*, baseando-se no estudo de Fülbier e Selhorn (2008) através de análise de conteúdo de palavras-chave. Para Bardin (1977, p. 38) análise de conteúdo é um processo composto por um “conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Trata-se de um instrumento que possui uma grande disparidade de formas e é aplicável a um vasto campo de aplicação. Está estruturada em três fases cronológicas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 1977).

O estudo também conta com a identificação, classificação e caracterização dos polos teóricos e técnicos das publicações através da análise a partir da leitura dos *abstracts* com o intuito de extrair informações sobre a estrutura metodológica destes estudos sem que haja a necessidade de leitura integral dos textos.

Os resultados encontrados nas análises de conteúdo por meio da leitura dos *abstracts* serão comparados com os achados através das informações redigidas no decorrer desses textos para fins de validação, retificação e/ou complemento dos resultados encontrados na aplicação da metodologia de Fülbier e Sellhorn (2008).

Baseado na dissertação de Ikuno (2011) relacionou-se as características encontradas através da análise bibliométrica, do levantamento da quantidade de artigos, do ano de publicação, periódico, autoria, vinculação internacional e interinstitucional dos países, além do gênero dos autores, com as propriedades epistemológicas analisadas, como a orientação descritiva e prescritiva e estratégias de pesquisa.

O trabalho utilizará as diferentes metodologias desenvolvidas pelos autores citados acima no intuito de observar se houveram mudanças nos procedimentos técnicos e metodológicos das publicações em contabilidade internacional após o período de convergência das normas internacionais de contabilidade.

## 4. RESULTADOS

A análise dos artigos conta com uma amostra composta por 116 artigos na área de contabilidade internacional, sendo apresentadas nas próximas seções, a partir das abordagens epistemológicas e bibliométricas, os resultados para cada um dos objetivos propostos nesta pesquisa.

### 4.1 Análise Bibliométrica

Essa seção evidencia os resultados das análises dos 116 artigos que compõe este estudo. Os achados a partir deste levantamento foram confrontados com os encontrados na pesquisa de Ikuno (2011) e relacionados a fim de compor a trajetória das pesquisas em contabilidade internacional.

Com relação à publicação de artigos sobre contabilidade internacional, o quadro 4 destaca a publicação sobre o tema nos diferentes periódicos entre os anos observados nesta pesquisa:

**Quadro 4:** Distribuição dos artigos analisados conforme ano e periódico

Periódico	Ano							
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
AOS	1	3	2	1	3	2	1	13
CAR	1	1	4	-	2	2	4	14
JAE	1	3	2	-	1	-	-	7
JAR	3	1	1	1	1	2	-	9
TAR	-	6	5	2	3	1	-	17
AJPT	-	-	-	-	-	3	-	3
AH	5	4	4	2	1	-	-	16
RAS	1	2	-	1	1	1	4	10
JMAR	-	-	-	-	-	-	-	-
IJA	4	5	5	7	-	5	1	27
<b>Total</b>	16	25	23	14	12	16	10	<b>116</b>

**Fonte:** Elaboração Própria. Legenda: AH - *Accounting Horizons*; AJPT - *Auditing: A Journal of Practice and Theory*; AOS - *Accounting, Organizations and Society*; CAR - *Contemporary Accounting Research*; IJA - *International Journal of Accounting*; JAE - *Journal of Accounting and Economics*; JAR - *Journal of Accounting Research*; JMAR - *Journal of Management Accounting Research*; RAS - *Review of Accounting Studies*; TAR - *The Accounting Review*;

A análise do quadro 4 acima o ano de 2012 se destaca como o de maior produção em contabilidade internacional. Os achados corroboram com a pesquisa de Ikuno et al. (2010),

aponta o *International Journal of Accounting (IJA)* como o periódico de maior expressão para a contabilidade internacional, o que também foi observado em Ikuno (2011). O que pode ser explicado conforme relatório emitido por uma das maiores empresas de auditoria e consultoria em contabilidade no mundo,<sup>17</sup> a Deloitte,<sup>18</sup> o período entre os anos de 2011 a 2012 foi de consolidação para o IASB que veio ampliando sua atenção a mercados emergentes e aumentou a abrangência de seus padrões contábeis nestes mercados.

Comparado ainda ao estudo de Ikuno (2011), que encontrou 117 pesquisas sobre contabilidade internacional, analisando 5 periódicos, destaca-se também o *The Accounting Review (TAR)*, periódico com a segunda maior quantidade de *papers* publicados na área e que foi identificado nos dois estudos. Com relação ao periódico *Accounting Horizons (AH)*, sendo este, não utilizado na pesquisa de Ikuno (2011) obteve quantidade significativa de publicações conforme apurado nesta pesquisa.

A próxima análise a ser observada é o país de origem de acordo com a instituição do autor. Para a análise de vinculação do artigo a um país de origem, foi observada a partir do país que se localiza a instituição vinculada aos autores e coautores dos artigos analisados (FÜLBIER & SELLHORN, 2008).

**Tabela 2:** Análise do vínculo institucional dos artigos por ano

		Quantidade de artigos por ano								
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Mais de	SIM	6	10	9	7	6	7	3	48	41%
1 país	NÃO	10	15	14	7	6	9	7	68	59%
<b>Total</b>		<b>16</b>	<b>25</b>	<b>23</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>116</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaboração própria a partir do estudo de Ikuno (2011).

Dos artigos selecionados 59% não possuem vínculo com mais de um país e, dentre eles, existem autores de instituições diferentes dentro do mesmo país e ainda autores vinculados à mesma instituição. Foram encontrados ainda artigos com autores de mais de uma instituição e país. Era esperado um resultado com aumento ascendente da autoria vinculada a países diferentes motivados pelo avanço da tecnologia e comunicação entre países, reflexo da

<sup>17</sup> Segundo dados de mercado. A Deloitte é uma empresa de serviços sediada em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Fundada em 1845, em Londres, possui hoje 700 escritórios em mais de 150 países, e conta com cerca de 286.200 profissionais. Com faturamento de mais de US\$ 43,2 bilhões, a empresa integra o conjunto das maiores empresas de serviços profissionais de auditoria e consultoria do mundo, conhecido como *Big Four*. Fonte: <https://www2.deloitte.com/br/pt/pages/about-deloitte/articles/nossa-organizacao.html#>

<sup>18</sup> Edição 2012 do guia IFRS ao seu alcance. Endereço eletrônico: [https://www.iasplus.com/en/publications/brazil/...2012/at.../Pocket\\_IFRS-2012.pdf.pdf](https://www.iasplus.com/en/publications/brazil/...2012/at.../Pocket_IFRS-2012.pdf.pdf)

globalização, porém esse aumento não foi observado. Porém, ao compararmos com a pesquisa de Ikuno (2011), onde a diferença de autoria entre países foi de 30% para SIM e 70% para NÃO, considera-se uma aproximação dos autores com pesquisadores de outros países, o que pode ser um reflexo da adoção das normas internacionais de contabilidade criadas pelo IASB, as IFRS, que universalizam a linguagem contábil.

Para a análise a seguir, foi elaborada uma tabela que representa a quantidade de artigos por ano em relação à quantidade de autores por artigo.

**Tabela 3:** Quantidade de autores por artigo e ano

Qtde de autores	Quantidade de artigos por ano								Total de participações	% do total de artigos
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total		
Mais de quatro	2	-	-	-	-	-	-	2	15	1,72%
4	1	3	2	2	2	1	3	14	56	12,07%
3	6	10	10	6	2	5	2	41	123	35,34%
2	5	8	8	5	5	5	4	40	80	34,48%
1	2	4	3	1	3	5	1	19	19	16,38%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>25</b>	<b>23</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>116</b>	<b>293</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir do estudo de Ikuno (2011).

A quantidade de autores por *papers* variou principalmente entre um a quatro autores, tendo apenas duas observações com mais de quatro, o que através dos achados podemos considerar não usual, sendo mais comuns aquelas autorias múltiplas entre dois a três autores, que juntos somam 69,83% da amostra e que pode apontar uma tendência na publicação em parceria. Diferente do estudo de Ikuno (2011) que apontou uma tendência maior na múltipla autoria entre dois autores, um resultado de 40,17% dos *papers* analisados.

É importante destacar que, semelhante a pesquisa de Ikuno (2011), este trabalho adotou a contagem completa de autoria em relação à participação dos autores, onde cada autor e coautor foi computado como uma contribuição. Conforme Ikuno (2011), a contagem completa se mostra mais apropriada, pois é a mais comum para moldar a produtividade dos autores (NICHOLLS, 1989, p. 380).

A tabela 4 apresenta os dados base para o cálculo do C e do coeficiente *n* da Lei de Lotka generalizada conforme estudo de Urbizagástegui Alvarado (2006). Sendo assim, serão demonstradas as participações dos autores com a pontuação integral para cada um dos autores.

**Tabela 4:** Número de autores por ordem crescente de participação na produção total

<b>Número de participações</b>	<b>Qtde de autores</b>	<b>Frequência relativa</b>	<b>Total de participações</b>
1	208	84,21%	208
2	32	12,96%	64
3	7	2,83%	21
<b>Total</b>	<b>247</b>	<b>100%</b>	<b>293</b>

**Fonte:** Elaboração própria a partir do estudo de Ikuno (2011).

Como descreve a tabela 4, o número de participações dos autores de acordo com a contagem completa, variou de uma a três publicações. Desta forma, o total de participações dos 247 autores com  $n$  publicações correspondeu a 293 participações. Contudo, 84,21% dos autores tiveram apenas uma publicação, totalizando 208 autores. Assim, 12,96% dos autores participaram de dois artigos totalizando 32 autores. Sete autores tiveram três participações nos artigos analisados, o equivalente a 2,83% da amostra. Semelhante aos achados por Ikuno (2011) a quantidade de autores que tiveram apenas uma publicação é bem significativa, a autora encontrou um quantitativo de 86,28% das publicações com esse caráter. Ainda, igualmente a pesquisa de Ikuno (2011), os resultados encontrados estão acima de 20% do esperado a partir do modelo proposto por Lotka.

Os dados da tabela 4 foram utilizados como base para a aplicação da Lei de Lotka generalizada com o intuito de estabelecer valores para o cálculo do C e do coeficiente  $n$  desta lei conforme estudos de Alvarado (2006).

A tabela 5 a seguir traz o comparativo dos valores esperados de acordo com o modelo de Lotka e os valores encontrados.

**Tabela 5:** Comparativo dos valores observados e esperados

<b>Número de participações</b>	<b>Frequência observada de autores</b>	<b>Frequência esperada de autores</b>	<b>Divergências</b>
<b>X</b>	<b>Fo</b>	<b>Fe</b>	
1	208	206,25	1,75
2	32	24,9	7,1
3	7	7,23	-0,23
<b>Total</b>	<b>247</b>	<b>238,38</b>	<b>8,62</b>

**Fonte:** Elaboração própria a partir do estudo de Ikuno (2011).

Observa-se que os valores esperados para os autores que produziram um artigo foram 1,75 menor que a frequência observada para esses autores na amostra, se tratando dos autores

que produziram dois artigos houve divergência de 7,1 a menor, ou seja, abaixo dos 32 autores encontrados como produtores de dois artigos, essa foi a maior divergência dos valores desta tabela. A divergência de frequência para três autores é de 0,23 maiores do que os 7 autores encontrados.

## 4.2 Análise a Partir da Leitura dos Abstracts

Foi realizada a análise por meio da leitura dos resumos dos artigos (procedimento B.1<sup>19</sup>), conforme Fülbier e Sellhorn (2008) observando 113 artigos, pois, três dos artigos encontrados e utilizados na análise bibliométrica não possuíam *abstracts*.

### 4.2.1 Orientações e Fonte de Informações

Para a caracterização dos *abstracts* foram levantadas informações com o auxílio do *check list* (ANEXO A), coletando assim algumas informações como: problema de pesquisa; objetivo, objetivo final; palavras-chave norteadoras; orientação; e fonte de informações. Dos 113 artigos analisados 27% apresentavam claramente o problema de pesquisa no resumo e 13% não apresentaram. Porém 60% dos artigos possibilitaram a inferência do problema de pesquisa estando implícito no texto.

**Tabela 6:** Características dadas pela análise dos *abstracts*

	Prob. de pesquisa			Objetivo de pesquisa?		Objetivo final?		Orientação					Fonte das informações	
	SIM	NAO	Imp.	SIM	NAO	SIM	NAO	Desc.	Desc · Imp.	Presc	Presc. Imp.	Amb.	Indícios <i>abstracts</i>	Não há indícios
<b>Qtd</b>	31	15	68	85	28	67	46	17	26	14	10	46	99	14
<b>%</b>	27	13	60	75	25	59	41	15	23	12	9	41	88	12

**Fonte:** Elaboração própria a partir de Ikuno (2011). **Legenda:** Desc. – orientação descritiva; Desc. Imp. – orientação descritiva implícita; Presc. - orientação prescritiva; Presc. Imp. – orientação prescritiva implícita; Amb – Ambígua (quando não há certeza da orientação utilizada).

O objetivo da pesquisa foi identificado em 75% dos resumos, sendo que 59% do total dos *abstracts* indicavam o objetivo final da pesquisa. Portanto 41% dos estudos não indicavam o intuito final da pesquisa, ou seja, não traziam informações sobre o impacto que o autor espera com a publicação do seu estudo.

Com relação à orientação da pesquisa, diferente de Ikuno (2011) onde foram

<sup>19</sup> Faz parte do procedimento de pesquisa do estudo de Ikuno (2011) demonstrando na seção 3.2.

considerados dois tipos de análise (a análise por leitura dos *abstracts* e análise a partir da leitura integral dos artigos), onde na primeira análise utilizou-se a técnica de Fülbier e Sellhorn (2008) de inferência através de “palavras-chaves”<sup>20</sup>, essa pesquisa analisou somente os *abstracts*, porém utilizando a técnica de inferência através de “palavras-chaves” e considerando as informações extraídas a partir da leitura destes resumos.

A classificação em descritiva e prescritiva dada por meio das palavras-chaves encontradas no objetivo final da pesquisa apresentou somente 31 resumos, o que em termos percentuais, corresponde apenas 27% do total dos artigos analisados. Porém, foi possível através da leitura do *abstract* fazer inferências sobre a orientação da pesquisa, considerando que alguns textos não traziam as palavras específicas sugeridas por Fülbier e Sellhorn (2008), mas continham informações que indicavam sua orientação, na tabela acima, elas foram consideradas como observações implícitas das orientações de pesquisa, juntas, as pesquisas com orientações descritivas representaram 38%, já os resumos com orientações de caráter prescritivo representam 21% das pesquisas, sendo assim, diferente de Ikuno (2011),<sup>21</sup> que encontrou pouco mais de 10% para pesquisas classificadas como descritivas e aproximadamente 7% para pesquisas prescritivas, neste estudo foi possível identificar a orientação de pesquisa de 59% dos artigos apenas com a leitura dos *abstracts*. Desta forma 41% dos artigos não tinham o método de pesquisa explicitado claramente no *abstract* sendo considerados como “ambíguos” (AMB).

Quanto às fontes de informação, 88% dos artigos traziam indícios da orientação das pesquisas, assim, reforçando o posicionamento de Ikuno (2011), a que no seu entendimento, apesar da forma de análise por palavras-chave ter o intuito de ser mais objetiva, a subjetividade de classificação feita através de análise minuciosa da leitura do texto, supera ainda essa objetividade.

Vale ressaltar que igualmente a pesquisa de Ikuno (2011) a inferência foi feita através do objetivo final, que não foi encontrado em todos os resumos. No total 67 dos resumos que continham o objetivo final explícito, não apresentavam as palavras norteadoras. Acredita-se que com o desenvolvimento da contabilidade, o aumento do rigor técnico dos periódicos e conseqüentemente a melhora na qualidade das pesquisas vem aumentando a preocupação dos autores na elaboração de *abstracts* que melhor retratem as principais características das

---

<sup>20</sup> Para orientação de pesquisa descritiva a busca textual foi por palavras como: “pode” (*may*); “poderia” (*could*); “ajudem” (*help*); “entenderem” (to understand). Para orientação de pesquisa prescritiva a busca textual foi por palavras como: “deverias” (*should*); “tem” (*has*) [“ou é” (*is*) relevante].

<sup>21</sup> No método de leitura completa dos artigos, a pesquisa de Ikuno (2011), encontrou em 80% dos artigos a orientação descritiva e 20% dos artigos a orientação prescritiva.

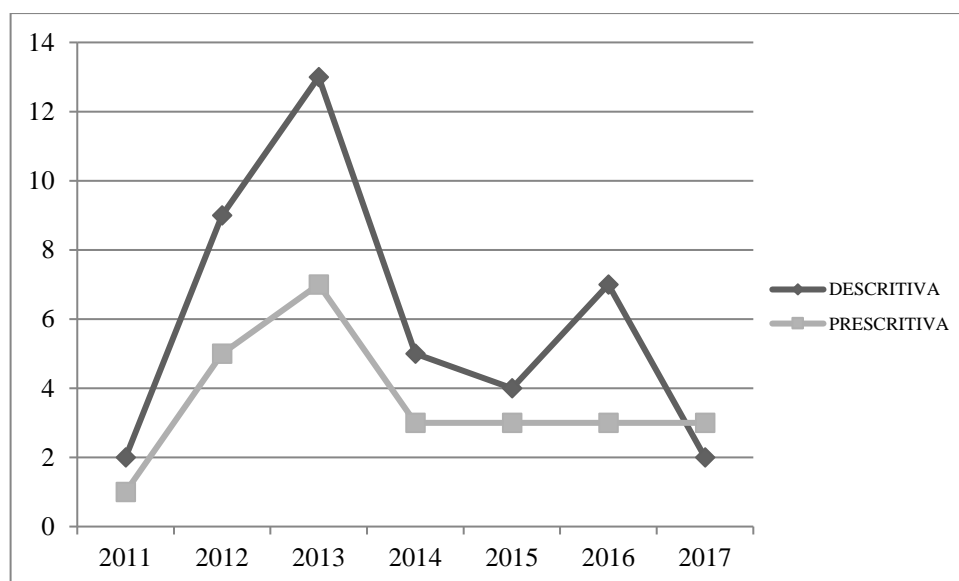


pesquisas publicadas e facilitem a identificação de aspectos fundamentais destes estudos para permitir melhor compreensão do leitor quanto aos conteúdos de seu interesse, sem que seja necessária a leitura integral desses trabalhos.

Considerando os estudos de Fülbier e Sellhorn (2008) para as pesquisas na área de contabilidade internacional, os resultados encontrados foram 67% dos estudos classificados como descritivos; 21% como prescritivos e 12% considerados “ambíguos”. A pesquisa de Ikuno (2011) será relacionada na seção “4.4. - Análise da Trajetória da Pesquisa em Contabilidade Internacional”, onde foram reunidos os dados encontrados, tanto no estudo da autora, quanto neste presente estudo, para análise sob o enfoque epistemológico da trajetória da pesquisa em contabilidade internacional através da análise de conteúdo dos *abstracts*.

O gráfico 1 demonstra a publicação conforme a orientação da pesquisa de acordo com os anos analisados.

**Gráfico 1:** Orientação descritiva e prescritiva ao longo do período analisado



**Fonte:** Elaboração própria.

O gráfico revela o aumento exponencial das pesquisas de caráter descritivo no ano de 2013 em relação às pesquisas prescritivas, e que no ano de 2017 as pesquisas com orientação prescritiva ultrapassaram a forte tendência que demonstra a pesquisa descritiva. Essa tendência somente foi observada antes no ano de 2005, conforme estudos de Ikuno (2011).

#### 4.2.2 Delineamento da Pesquisa

Como observado na Tabela 7, dos 113 artigos analisados em 89 deles foi possível identificar as estratégias de pesquisa de acordo com a classificação sugerida por Fülbier e Sellhorn (2008) em seus estudos (ANEXO B).

**Tabela 7:** Estratégias de pesquisa – análise de conteúdo dos *abstracts*

		Quantidade	Porcentagem
Estratégia de pesquisa ( <i>abstract</i> )	OTH	10	9%
	AMB	14	12%
	EE	24	21%
	EA	47	42%
	ES	5	4%
	EF	4	4%
	NEA	1	1%
	NET	8	7%
	<b>Total</b>		
Se auferida a classificação "OTHER"	SPM	7	70%
	MM	3	30%
<b>Total</b>			<b>100%</b>

**Fonte:** Elaboração própria baseada em Ikuno (2011). **Legenda:** EA – pesquisas empírico-documentais; EE – experimentos empíricos; EF - campo empírico ou estudo de caso; ES – levantamentos empíricos; MM – múltiplos métodos; NEA - pesquisas não empíricas - analíticas; NET - pesquisas não empíricas – teóricas; OTH – não se enquadram em pesquisas anteriores; SPM – nenhuma pista sobre o método.

Conforme inferência feita a partir da leitura exclusiva dos resumos desconsiderou-se 9% (artigos na categoria *other*), pois não traziam informações sobre a estratégia de pesquisa. Ainda em 14 resumos de artigos, não foi possível determinar o delineamento da pesquisa, sendo identificados com “ambíguos” (AMB), o que representa 12% dos casos. Sendo possível identificar em 79% do total dos artigos as estratégias de pesquisa aplicadas. Esses dados se diferenciam da pesquisa de Ikuno (2011), onde a estratégia de pesquisa somente foi identificada em 48% dos *abstracts* analisados.

Como observado na Tabela 7, a estratégia de pesquisa mais utilizada foi a pesquisa

denominada “empírico-documental” (EA), que totalizou 42% das pesquisas. O “experimento empírico” (EE) é o segundo delineamento de pesquisa mais identificado, representando 21% dos artigos. Logo em seguida estão as “pesquisas não empírico-teóricas” representando 7% dos artigos. Os “levantamentos empíricos” (ES) e “estudos de caso” (EF) totalizam 5% e 4% dos artigos analisados, respectivamente. O delineamento menos utilizado foi o estudo “não empírico-analítico” identificado em 1% dos artigos.

Para as pesquisas identificadas como “*others*” (OTH) 70% foram classificadas como SPM, o que significa dizer, que em seus resumos não havia pistas sobre a estratégia de pesquisa utilizada, os outros 30% foram classificadas como “múltiplos métodos” (MM), pois foram identificados mais de um delineamento na mesma pesquisa, a classificação “nenhuma classificação” (NC) não foi utilizada, igualmente aos estudos de Ikuno (2011).

Este estudo ainda inferiu quais resumos traziam os delineamentos da pesquisa de forma explícita, ou seja, quando os próprios autores o mencionam, ou ainda de forma implícita, quando foi possível inferir o delineamento a partir da leitura dos *abstracts*. Nesse contexto, em 12% das pesquisas os próprios autores declararam qual era o delineamento do seu estudo.

Ikuno (2011) considerou a análise pela leitura completa dos artigos uma forma mais precisa, de identificar, as características da pesquisa em contabilidade internacional, haja vista que, em suas inferências, a identificação das estratégias de pesquisa pela leitura dos *abstracts* foi pequena. Mesmo assim, a autora declarou que não houve mudanças significativas na proporção das diferenças dos resultados entre os tipos de análises. Acredita-se então, que a leitura dos resumos como forma de fazer inferências e na utilização em pesquisas científicas seja um relevante método de coleta de dados.

### **4.3. Relação entre Análises Bibliométricas e Epistemológicas**

Esta seção relaciona os achados a partir da análise bibliométrica com as inferências feitas a partir da análise epistemológica de classificação das pesquisas em descritivas e prescritivas. Vale lembrar que para essa seção também foram considerados apenas os 113

artigos que continham *abstracts*, para que a relação Bibliometria *versus* Epistemologia não fosse prejudicada.

Na tabela 8 foram dispostos os nove periódicos analisados que tiveram publicações em contabilidade internacional, relacionando os achados das participações dos autores nos artigos, ordenados de acordo com os periódicos em que eles foram publicados, com a orientação das pesquisas de caráter prescritivo e descritivo.

**Tabela 8:** Produção científica por periódico

Periódico	Qtde de participações	Orientação					
		Desc.	% relativa	% total	Presc.	% relativa	% total
AH	51	27	53%	9,2%	2	4%	0,8%
AJPT	8	-	-	-	3	38%	1%
AOS	26	13	50%	4,4%	4	15%	1,5%
CAR	34	11	32%	3,8%	10	29%	3,5
IJA	62	23	37%	7,8%	18	29%	6,2
JAЕ	20	3	15%	1%	-	-	-
JAR	24	11	46%	3,8%	3	13%	1%
RAS	26	2	8%	0,7%	8	31%	2,8%
TAR	42	16	38%	5,5%	15	36%	5,2%
<b>Total</b>	<b>293</b>	<b>106</b>		<b>36%</b>	<b>63</b>		<b>22%</b>
	<b>Orientação</b>	<b>Qtd</b>	<b>%</b>				
	Descritiva	106	36%				
	Prescritiva	63	22%				
	AMB	124	42%				
	<b>Total</b>	<b>293</b>	<b>100%</b>				

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos estudos de Ikuno (2011). **Legenda:** AH - *Accounting Horizons*; AJPT - *Auditing: A Journal of Practice and Theory*; AOS - *Accounting, Organizations and Society*; CAR - *Contemporary Accounting Research*; IJA - *International Journal of Accounting*; JAE - *Journal of Accounting and Economics*; JAR - *Journal of Accounting Research*; JMAR - *Journal of Management Accounting Research*; RAS - *Review of Accounting Studies*; TAR - *The Accounting Review*. AMB – Ambígua (quando não há certeza da orientação utilizada).

É importante ressaltar que as participações dos autores foram apuradas por contagem completa, assim como na pesquisa bibliométrica. Portanto, averiguou que nas 67 pesquisas possíveis de identificação da orientação, 92 autores participaram de pesquisas descritivas e

houve a participação de 63 autores nas pesquisas consideradas prescritivas, destacando uma tendência de publicação de artigos descritivos na área de contabilidade internacional, o que corrobora os achados de Ikuno (2011). Na pesquisa descritiva o periódico que mais se destacou foi o *Accounting Horizons* (AH). Na pesquisa de caráter prescritivo o periódico que mais publicou foi o *International Journal of Accounting* (IJA).

A maior frequência relativa encontrada na proporção Autor *versus* Orientação das pesquisas descritivas foi para o periódico *Accounting Horizons* (AH). Já para pesquisas de caráter prescritivo podemos destacar o periódico *Auditing: A Journal of Practice and Theory* (AJPT).

O quadro 5 a seguir traz a relação entre a participação dos países (informados pelos autores), as instituições vinculadas e a quantidade de participações dos autores. Deve-se observar que a quantidade de participações dos autores (Tabela 8) não coincide com o total de participações dos países (quadro 5) devido ao fato de alguns autores declararem mais de uma instituição vinculada. Sendo a Tabela 8 a representação da participação dos autores nos artigos e o quadro 5 a quantidade de autores considerando a instituição vinculada e o país, em alguns casos o mesmo autor representa mais de uma participação, pois se identificou como representante de mais de uma instituição, dentro do mesmo país, ou mais de uma instituição em países diferentes.

Ikuno (2011) comenta o fato de alguns autores estarem vinculados a duas instituições por serem professores convidados de uma universidade e ao mesmo tempo estarem atuando em outra; como também podem ser pesquisadores ligados a duas entidades, ou ainda, estudantes em ensino na modalidade “sanduíche”.

**Quadro 5:** Quantidade de instituições, participações e orientação da pesquisa por país de origem.

País da instituição vinculada	Qtde de instituições	Qtde de participações	Orientação					
			Desc.	% relativa	% total	Presc.	% relativa	% total
Alemanha	7	7	3	42,9	1%	2	28,6%	0,67%
Austrália	13	22	9	41%	3%	10	45,5%	3,37%
Austria	2	2	1	50%	0,34%	-	-	-
Bélgica	1	1	-	-	-	-	-	-
Canadá	11	15	3	20%	1%	2	13,3%	0,67%
China	2	4	-	-	-	1	25%	0,34%
Cingapura	1	1	1	100%	0,34%	-	-	-
Coréia do Sul	1	1	1	100%	0,34%	-	-	-
Emirados Árabes Unidos	2	2	-	-	-	-	-	-
Espanha	4	4	1	25%	1,35%	-	-	-
EUA	71	130	43	33%	14,5%	28	21,5%	9,43%
Finlândia	2	2	1	50%	0,34%	1	50%	0,34%
França	3	5	3	60%	1%	-	-	-
Grécia	2	5	1	20%	0,34%	2	40%	0,67%
Holanda	3	5	3	60%	1%	1	20%	0,34%
Hong Kong	7	20	3	15%	1%	2	10%	0,67%
Iraque	1	1	1	100%	0,34%	-	-	-
Irlanda	1	1	1	100%	0,34%	-	-	-
Israel	2	2	-	-	-	2	100%	0,67%
Italia	2	4	-	-	-	3	75%	1%
Japão	3	5	3	60%	1%	-	-	-
Malásia	1	1	1	100%	0,34%	-	-	-
Noruega	2	2	1	50%	0,34%	-	-	-
Nova Zelândia	4	10	7	70%	2,36%	2	20%	0,67%
Portugal	3	3	1	33,3%	0,34%	2	66,7%	0,67%
Reino Unido	21	33	14	42,4%	11%	4	12%	1,35%
Romênia	1	2	2	100%	0,67%	-	-	-
Suíça	2	2	1	50%	0,34%	-	-	-
Taiwan	1	4	4	100%	1,35%	-	-	-
Tunísia	1	1	-	-	-	1	100%	0,34%
<b>TOTAL</b>	<b>177</b>	<b>297</b>	<b>109</b>		<b>44%</b>	<b>63</b>		<b>21%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos estudos de Ikuno (2011).

Conforme o quadro 5, os artigos de caráter descritivo e prescritivo somam 65% das observações tendo 35% dos artigos enquadrados em AMB (dado não tabulado), o que não se pode tirar conclusões sobre esses.

Além disso, no quadro 5 podemos observar, sob a análise da publicação de acordo com o país dos autores, que confirma a tendência de pesquisas na área com orientação descritiva. Podemos dar destaque aos países Austrália, Grécia, Israel e Itália que mesmo com uma discreta diferença e baixa publicação, exceto a Austrália, foram os únicos países que publicaram mais artigos de caráter prescritivo.

Nesse sentido, considerando o país da instituição vinculada e os autores, observa-se que os periódicos analisados na tabela 8 seguem as mesmas tendências que os seus países de origem.

Podemos comentar ainda, que conforme a tabela 8 o periódico que mais publicou artigos de caráter prescritivo o *Review of Accounting Studies* (RAS) em relação a publicação descritiva, tem como país de origem os Estados Unidos, país que mais publicou artigos dessa mesma orientação.

Vale destacar que a maioria dos periódicos nos textos de apresentação em suas páginas na internet, afirma que tem publicado artigos de variadas metodologias e temas (IKUNO, 2011). Pesquisas nessa área podem verificar essa tendência.

A tabela 9 a seguir traz a relação entre os periódicos e as estratégias de pesquisa numa análise superficial, abrangendo os delineamentos de pesquisa usados nos artigos que tem como tema contabilidade internacional, publicados nesses periódicos.

**Tabela 9:** Delineamentos de pesquisa utilizados pelos periódicos

Periódico	Estratégias de Pesquisa														Total	
	EA		EE		EF		ES		NEA		NET		OTH e AMB			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>AH</b>	5	31%	1	6%	1	6%	1	6%	-	-	3	20%	5	31%	16	14%
<b>AJPT</b>	1	33%	-	-	-	-	1	33%	-	-	-	-	1	34%	3	3%
<b>AOS</b>	6	46%	1	8%	2	15%	1	8%	-	-	2	15%	1	8%	13	11%
<b>CAR</b>	1	8%	7	59%	-	-	-	-	-	-	-	-	4	33%	12	11%
<b>IJA</b>	17	63%	3	11%	1	4%	2	7%	1	4%	1	4%	2	7%	27	24%
<b>JAЕ</b>	1	16%	3	50%	-	-	-	-	-	-	-	-	2	34%	6	5%
<b>JAR</b>	1	11%	4	44%	-	-	-	-	-	-	-	-	4	45%	9	8%
<b>RAS</b>	3	30%	3	30%	-	-	-	-	-	-	1	10%	3	30%	10	9%
<b>TAR</b>	12	71%	2	12%	-	-	-	-	-	-	1	5%	2	12%	17	15%
<b>Total</b>	47	42%	24	21%	4	4%	5	4%	1	1%	8	7%	24	21%	113	100%

**Fonte:** Elaboração própria a partir de Ikuno (2011). **Legenda:** AH - *Accounting Horizons*; AJPT - *Auditing: A Journal of Practice and Theory*; AOS - *Accounting, Organizations and Society*; CAR - *Contemporary Accounting Research*; IJA - *International Journal of Accounting*; JAE - *Journal of Accounting and Economics*; JAR - *Journal of Accounting Research*; JMAR - *Journal of Management Accounting Research*; RAS - *Review of Accounting Studies*; TAR - *The Accounting Review*. : EA – pesquisas empírico-documentais; EE – experimentos empíricos; EF - campo empírico ou estudo de caso; ES – levantamentos empíricos; MM – múltiplos métodos; NEA - pesquisas não empíricas - analíticas; NET - pesquisas não empíricas – teóricas; OTH e AMB – não se enquadram em pesquisas anteriores.

Conforme tabela 9 o periódico que apresentou todas as estratégias de pesquisa foi o IJA, igualmente encontrado na pesquisa de Ikuno (2011). O segundo periódico que mais diversificou as diferentes estratégias de pesquisa foi o AH e AOS, não apresentando somente pesquisas do tipo “não empírica analítica”. Podemos destacar ainda que todas as revistas tiveram pesquisas com o delineamento “empírico-documental”. Observa-se também que o periódico que mais teve pesquisas que estão classificadas com OTH e AMB foi o AH, o que por falta de informações claras no texto do resumo, não podemos tirar conclusões sobre estas pesquisas.

Observa-se ainda, que em termos percentuais o TAR foi o periódico que mais publicou pesquisa do tipo analítica, já na variação dos métodos os periódicos que menos diversificaram as estratégias de pesquisa foram os CAR, JAE e JAR, sendo esses os que mais se distanciam do comprometimento de encorajar os variados tipos de pesquisa (IKUNO, 2011). Porém, esses resultados precisam ser confirmados em pesquisas futuras, já que não foi possível identificar as estratégias de todos os artigos encontrados e ainda que esse estudo observou apenas as pesquisas em contabilidade internacional, de modo que, os resultados encontrados não refletem o estilo de publicação dos periódicos como um todo.

A tabela 10 a seguir aponta a relação entre as orientações da pesquisa e as estratégias encontradas nos artigos.

**Tabela 10:** Estratégias e orientações de pesquisa

Orientação	Estratégia de pesquisa							Total
	EA	EE	EF	ES	NEA	NET	OTH e AMB	
Descritiva	24	8	3	2	-	2	15	54
%	51%	33%	75%	40%	-	25%	63%	48%
Prescritiva	15	5	-	-	-	3	-	23
%	32%	21%	-	-	-	38%	-	20%
AMB	8	11	1	3	1	3	9	36
%	17%	46%	25%	60%	100%	37%	37%	32%
<b>Total</b>	47	24	4	5	1	8	24	113
<b>%Total</b>	42%	21%	4%	4%	1%	7%	21%	100%

**Fonte:** Elaboração própria a partir de Ikuno (2011). **Legenda:** EA – pesquisas empírico-documentais; EE – experimentos empíricos; EF - campo empírico ou estudo de caso; ES – levantamentos empíricos; MM – múltiplos métodos; NEA - pesquisas não empíricas - analíticas; NET - pesquisas não empíricas – teóricas; OTH – não se enquadram em pesquisas anteriores; SPM – nenhuma pista sobre o método

A partir da tabela 10 observa-se que na relação entre as estratégias de pesquisa e a orientação da pesquisa, nas pesquisas descritivas, a estratégia de pesquisa mais utilizada foi a do tipo “empírico-documental”, refletindo 51% de pesquisas com esse delineamento. As pesquisas do tipo “experimento empírico” foram as mais classificadas como AMB, ou seja, não tinham uma orientação clara de pesquisa. Podemos citar também que as pesquisas do tipo “estudo de caso” demonstraram a maior classificação em percentual em relação às orientações de pesquisa, tendo 75% das pesquisas classificadas com descritiva, e não tendo pesquisas classificadas como prescritiva. Vale destacar que esses achados se diferenciam dos de Ikuno (2011), que encontrou em sua maioria pesquisas classificadas com estratégia do tipo “experimentos empíricos” e orientação do tipo “descritivo”, entretanto, corrobora com os estudos de Fülbier e Sellhorn (2008), no que diz respeito às estratégias de pesquisa, onde encontrou em sua maioria pesquisas descritivas do tipo “empírico documental”, como destacado nesta pesquisa.<sup>22</sup>

<sup>22</sup> Em ambos os casos a orientação de pesquisa mais encontrada foi a descritiva.



Ikuno (2011) em seu estudo atribui os seus achados, a preponderância de pesquisas do tipo “experimentos empíricos”, por se tratar de pesquisas com o enfoque em contabilidade internacional, porém de acordo com os resultados encontrados nesta pesquisa, que também trata exclusivamente de contabilidade internacional, não foram observados esta mesma classificação como maioria. A mudança dessa tendência pode estar relacionada com o foco das pesquisas em contabilidade internacional com o passar dos anos. No período abrangido pela autora as pesquisas se tratavam principalmente de estudos que observavam o impacto da adoção das normas internacionais, enquanto as pesquisas de hoje além desse enfoque, trazem observações sobre a evolução da estrutura conceitual, a consolidação das normas e discussões abordando a aplicação das IFRS. Portanto, são necessários estudos futuros que possam observar essa evolução e tendência em termos do conteúdo pesquisado em contabilidade internacional.

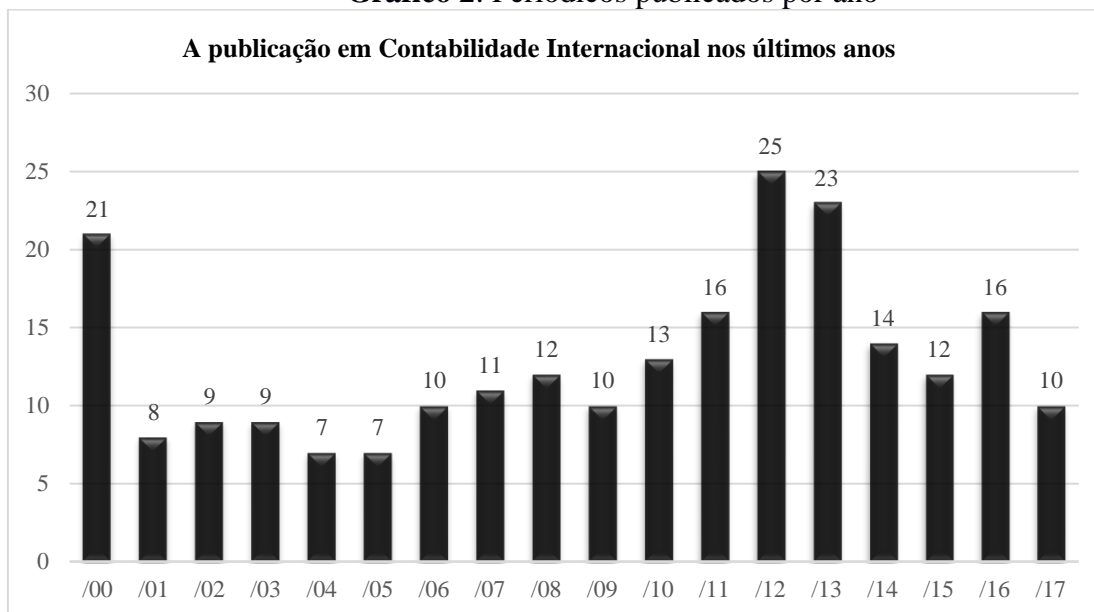
#### **4.4 Análise da Trajetória da Pesquisa em Contabilidade Internacional**

Essa seção evidencia os resultados das análises dos 233 artigos que compõe a trajetória da publicação em contabilidade internacional nos últimos dezessete anos. A análise foi feita a partir dos achados na pesquisa de Ikuno (2011) levantamento nos anos de 2000 a 2010 e com as análises de acordo com os achados nos periódicos descritos acima nos anos de 2011 a 2017. Essa análise tece tanto aspectos bibliométricos quanto epistemológicos. Cabe ressaltar que em análise epistemológica foram utilizados apenas 228 artigos, pois cinco dos 233 encontrados não continham *abstracts* o que impossibilitou a observação dos aspectos epistemológicos, sendo utilizado o total na análise bibliométrica pois para esta análise não havia necessidade.

A criação do IASB e a emissão das normas internacionais de contabilidade, as *International Financial Reporting Standards* (IFRS) resultaram em um grande processo de desenvolvimento da contabilidade internacional. O gráfico 2 abaixo demonstra o desenvolvimento da pesquisa em contabilidade internacional nos últimos dezessete anos observados a partir das publicações sobre o tema nos principais periódicos internacionais:<sup>23</sup>

---

<sup>23</sup> De acordo com os resultados apontados por esta pesquisa.

**Gráfico 2:** Periódicos publicados por ano

**Fonte:** Elaboração própria a partir do estudo de Ikuno (2011).

O gráfico 2 é composto pela observação dos estudos de Ikuno (2011) conjuntamente com os dados obtidos nesta pesquisa, delineando assim, a quantidade de pesquisas em contabilidade internacional publicadas nos últimos, colocando-se em evidência o ano de 2012, como maior ano de publicação. Para alguns especialistas 2012 foi considerado importante para a contabilidade internacional, pois os órgãos dirigentes do IASB, o seu conselho de monitoramento e seus conselheiros produziram influentes relatórios sobre a governança do processo de emissão de normas durante o ano, o que pode ter refletido para interesse de pesquisadores por este tema.

Abaixo está disposto o comparativo dos artigos sobre contabilidade internacional identificados em cada período analisado, confrontando os estudos de Ikuno (2011) com os achados no levantamento atual para esta pesquisa.

**Tabela 11:** Comparativo entre os periódicos levantados

Levantamento 2000-2010 (IKUNO, 2011)		Levantamento 2011-2017	
Periódico	Qtd	Periódico	Qtd
AH	Não avaliado	AH	16
AJPT	Não avaliado	AJPT	3
AOS	16	AOS	13
CAR	0	CAR	14
IJA	62	IJA	27
JAЕ	10	JAЕ	7
JAR	10	JAR	9
JMAR	Não avaliado	JMAR	0
RAS	Não avaliado	RAS	10
TAR	19	TAR	17
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>Total</b>	<b>116</b>

**Fonte:** Elaboração própria a partir do estudo de Ikuno (2011). **Legenda:** AH - *Accounting Horizons*; AJPT - *Auditing: A Journal of Practice and Theory*; AOS - *Accounting, Organizations and Society*; CAR - *Contemporary Accounting Research*; IJA – *International Journal Accounting*; JAЕ - *Journal of Accounting and Economics*; JAR - *Journal of Accounting Research*; JMAR - *Journal of Management Accounting Research*; RAS - *Review of Accounting Studies*; TAR - *The Accounting Review*;

É possível afirmar que o *International Journal of Accounting (IJA)* é o periódico de maior expressão para a contabilidade internacional, como já havia apontado o estudo de Ikuno (2011).

Comparado ainda a pesquisa de Ikuno (2011), que encontrou 117 pesquisas sobre contabilidade internacional, analisando 5 periódicos, destaca-se também o *The Accounting Review (TAR)*, periódico com a segunda maior quantidade de *papers* publicados na área identificados nos dois estudos e ainda evidenciar que o periódico *Accounting Horizons (AH)* não utilizado na pesquisa da autora teve quantidades significativas de publicações.

A próxima análise a ser observada está relacionada com a produção multi-institucional e a relação de colaborações nos artigos por autores de países distintos. A análise de vinculação do artigo a um país de origem foi observada a partir do país que se localiza a

instituição vinculada dos autores e coautores dos artigos analisados (FÜLBIER & SELLHORN, 2008).

**Figura 12:** Análise do vínculo institucional dos artigos por ano

		Quantidade de artigos por ano																			
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Mais de 1 país	SIM	7	1	-	3	2	5	4	4	4	3	2	6	10	9	7	6	7	3	83	35,62%
	NÃO	14	7	9	6	5	2	6	7	8	7	11	10	15	14	7	6	9	7	150	64,38%
Total		21	8	9	9	7	7	10	11	12	10	13	16	25	23	14	12	16	10	233	100,00%

**Fonte:** Elaboração própria a partir do estudo de Ikuno (2011).

Dos artigos selecionados 64,3% não possuem vínculo com mais de um país, ou seja, entre eles existem autores de instituições diferentes dentro do mesmo país e ainda autores vinculados à mesma instituição, bem como ainda foram encontrados artigos com autores de mais de uma instituição e país. Imaginou-se que poderia ser resultado de aumento da colaboração de autoria vinculada a países diferentes motivados pelo avanço da tecnologia e comunicação entre países, reflexo da globalização, porém esse aumento não pode ser observado. Ao compararmos com a pesquisa de Ikuno (2011), até 2010, onde a diferença de autoria entre países foi de 30% para SIM e 70% para NÃO e com os dados encontrados a partir de 2011, 41% para SIM e 59% para NÃO, considera-se uma aproximação dos autores com pesquisadores de outros países o que pode ser um reflexo da adoção às normas internacionais de contabilidade criadas pelo IASB, as IFRS, que aproximam a linguagem contábil entre países.

Para a análise a seguir, foi elaborada a tabela 12 que representa a quantidade de autores de acordo com o país de origem<sup>24</sup>.

<sup>24</sup> Baseado nos estudos de Fülbiel & Sellhorn (2008).

**Tabela 12:** País de acordo com a nacionalidade do autor

<b>Países</b>	<b>Qtd.</b>	<b>Países</b>	<b>Qtd.</b>
1º EUA	255	22º Bélgica	2
2º Reino Unido	61	23º Cingapura	2
3º Austrália	40	24º Coreia do Sul	2
4º Canadá	37	25º Emirados Árabes Unidos	2
5º Hong Kong	27	26º Finlândia	2
6º França	17	27º Irã	2
7º Alemanha	13	28º Malásia	2
8º Holanda	12	29º Romênia	2
9º Nova Zelândia	12	30º Suíça	2
10º Espanha	9	31º Tunísia	2
11º China	8	32º Arábia Saudita	1
12º Taiwan	8	33º Brasil	1
13º Grécia	6	34º Casaquistão	1
14º Japão	5	35º Indonésia	1
15º Portugal	5	36º Iraque	1
16º Áustria	4	37º Irlanda	1
17º Itália	4	38º Kuwait	1
18º Noruega	4	39º Paquistão	1
19º Bahrein	3	40º República Checa	1
20º Israel	3	41º Tailândia	1
21º Polônia	3	42º Zimbauê	1
<b>Total</b>	<b>536</b>	<b>Total</b>	<b>31</b>
		<b>Total Geral:</b>	<b>567</b>

**Fonte:** Elaboração própria a partir do estudo de Ikuno (2011).

A tabela 12 mostra uma participação massiva de autores americanos, que representam 44,97% dos artigos, porém os outros 55,03% se dividem entre autores das quarenta e duas nacionalidades restantes. O segundo país com mais autores encontrados é o Reino Unido, e representam apenas 10,76% de todas as participações. É importante ressaltar que foram encontradas um maior número de nacionalidades do que participações, porque, em alguns casos, os autores se identificaram com mais de uma instituição de ensino e conseqüentemente mais de um país foi considerado para a amostra.

A figura 13 a seguir representa a quantidade de artigos por ano em relação à quantidade de autores por artigo.

A quantidade de autores por *papers* variou principalmente entre um a quatro autores, tendo apenas duas observações com mais de quatro, o que, de acordo com os achados por essa pesquisa, não parece ser usual. Portanto, as autorias mais comuns foram múltiplas entre três autores, correspondendo a 44,17% das observações. Diferente da análise até 2010 (Ikuno 2011) que apontou uma tendência maior na múltipla autoria entre dois autores, a partir de 2011 houve um aumento na produção de artigos com três colaboradores.

É importante destacar que semelhantemente à pesquisa de Ikuno (2011), este trabalho adotou a contagem completa de autoria em relação à participação dos autores, onde cada autor e coautor foi computado como uma contribuição. Conforme Ikuno (2011) a contagem completa se mostra mais apropriada, pois é a medida mais comum para moldar a produtividade dos autores (Nicholls, 1989).

**Figura 13:** Quantidade de autores por artigo e ano

Qtde de autores	Quantidade de artigos por ano																		Total de participações	% do total de artigos	
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017			Total
Mais de 4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2	15	2,69%
4	1	-	1	-	1	-	-	-	1	2	-	1	3	2	2	2	1	3	20	80	14,36%
3	5	2	2	1	3	3	3	7	4	4	7	6	10	10	6	2	5	2	82	246	44,17%
2	13	2	4	5	3	2	6	2	4	2	4	5	8	8	5	5	5	4	87	174	31,24%
1	2	4	2	3	-	2	1	2	3	2	2	2	4	3	1	3	5	1	42	42	7,54%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>16</b>	<b>25</b>	<b>23</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>233</b>	<b>557</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaboração própria a partir do estudo de Ikuno (2011).

O quadro 6 apresenta dados base para o cálculo do C e do coeficiente  $n$  da Lei de Lotka, calculada pelo Modelo do Poder Inverso Generalizado conforme estudo de Urbizagástegui (2006). Sendo assim, foram demonstradas as participações dos autores com a pontuação integral para cada um dos autores.

**Quadro 6:** Número de autores por ordem crescente de participação na produção total

Número de participações	Qtde de autores	Frequencia relativa	Total de participações
1	403	85,20%	403
2	59	12,47%	118
3	9	1,90%	27
4	1	0,21%	4
5	1	0,21%	5
<b>Total</b>	<b>473</b>	<b>100%</b>	<b>557</b>

**Fonte:** Elaboração própria a partir do estudo de Ikuno (2011).

Como descreve o quadro 6, o número de participações dos autores de acordo com a contagem completa, variou de uma a cinco publicações. Desta forma, o total de participações dos 473 autores com  $n$  publicações corresponde a 557. Destes autores, 85,20% deles tiveram apenas uma publicação somando 403 autores. Os autores que participaram de dois artigos correspondem um percentual de 12,47%, totalizando 32 autores. Outros 9 autores tiveram três participações nos artigos analisados, o equivalente a 1,90% da amostra. Para os resultados correspondentes a quatro e cinco participações, somente 1 autor foi encontrado em cada uma delas, o que corresponde a 0,21% cada.

Podemos observar que semelhante aos achados de Ikuno (2011), a quantidade de autores que tiveram apenas uma publicação é bem significativa, sendo encontrado na pesquisa da autora o total de 86,28% das publicações com esse caráter, portanto, uma proporção 25,20% superior àquela sugerida por Lotka (1926), de 60%.

A tabela 13 a seguir traz o comparativo dos valores esperados de acordo com o modelo teórico proposto por Lotka (1926) e os valores encontrados.

**Tabela 13:** Comparativo dos valores observados e esperados

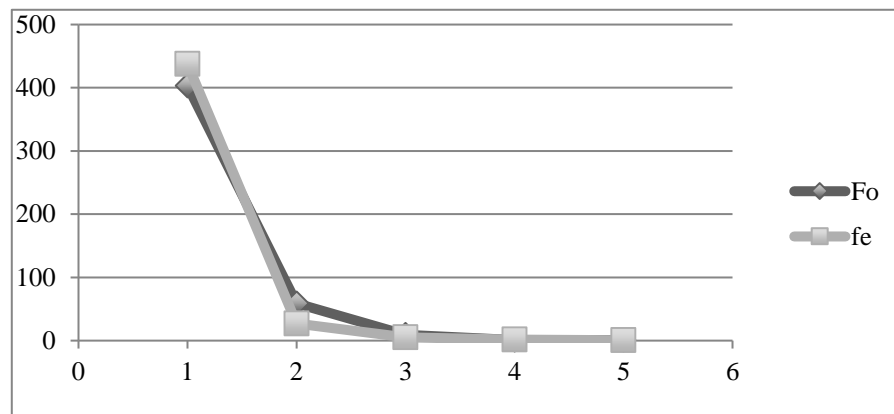
Número de participações	Frequência observada de	Frequência esperada		Divergências
	autores	de autores		
X	Fo	fe		
1	403	437,82		-34,82
2	59	26,80		32,20
3	9	5,23		3,77
4	1	1,64		-0,64
5	1	0,67		0,33
<b>Total</b>	<b>473</b>	<b>472,16</b>		<b>0,84</b>

**Fonte:** Elaboração própria a partir do estudo de Ikuno (2011).

Os valores encontrados para a frequência esperada de autores que produziram um artigo divergiram em 34,82 a mais que a frequência observada na amostra, ou seja, o modelo estimou 34,82 mais autores do que os autores observados como produtores de um artigo; tendo com frequência esperada dos autores que produziram dois artigos uma divergência de 32,20 a menos, sendo assim 32,20 menos autores do que os 59 autores encontrados como produtores de dois artigos, a maior divergência foi encontrada nos valores destas frequências. O total entre a frequência esperada e a encontrada ficou alterado 0,84 a menos do que a frequência observada.

O gráfico 3 demonstra a aproximação entre os valores observados e esperados da distribuição da produtividade de autores a partir do traçado da dispersão de ambos os valores.

**Gráfico 3:** Gráfico de dispersão dos valores observados e esperados



**Fonte:** Elaboração própria a partir do estudo de Ikuno (2011).

O modelo aponta uma alta porcentagem de baixa produção dos pesquisadores  $n=-4,03$  quando comparado ao estudo de Lotka (1926), com parâmetro de  $n=-2$  e se assemelha aos resultados encontrados por Ikuno (2011). O resultado do parâmetro  $n$ , aplicado no cálculo da equação C, retornou no parâmetro  $C=0,9256$ , onde resultou nos achados dispostos na tabela 5 de frequência esperada. A coluna Divergências desta tabela é composta pelo resultado da comparação entre as *distribuições observadas X distribuições esperadas*.

Foi testada a distribuição do poder inverso generalizado, obtida experimentalmente pelo método dos mínimos quadrados lineares, é homogênea ou não. Ou seja, se a probabilidade de que um elemento incluído na amostra é a mesma (igualmente provável) para todos os elementos nessa mesma situação. Portanto, estabelecemos as hipóteses da seguinte maneira: H0: a distribuição representa a contagem de  $x = 1, 2, 3, 4$  e 5 artigos por  $y$  autores. H1: a distribuição não representa a contagem de  $x = 1, 2, 3, 4$  e 5 artigos por  $y$  autores. Para isso, foi aplicado o teste de ajuste Kolmogrov-Smirnov (K-S) não paramétrico para testar se existem diferenças significativas entre as frequências observadas na teoria. Verificou-se o valor crítico de 0,07495 para a aceitação de igualdade das distribuições para  $n=473$  e nível de significância  $\alpha= 0,01$ , quando comparado ao  $D_{max}= -0,07362$  ( $-0,07362 < 0,07495$ ) e diferente dos estudos de Ikuno (2011) remete-nos à não rejeição da hipótese de homogeneidade da distribuição de frequência empírica em relação à teórica. Dessa maneira, é possível afirmar que a distribuição da produção científica dos autores em Contabilidade Internacional, quando tomada pela contagem completa e quando calculada pelo Modelo do Poder Inverso Generalizado, se ajusta à Lei de Lotka. Entretanto, a declividade expressa pelo



parâmetro  $n=-4,03$  indica que a produtividade dos autores em Contabilidade Internacional é inferior àquela encontrada por Lotka (1926) em seus estudos.

Quanto aos aspectos epistemológicos observados a partir do enquadramento nos polos teóricos e técnicos, abordados neste estudo, podemos observar, a partir das tabelas a seguir, as mudanças e tendências com o passar dos anos. A primeira análise trata da observação de aspectos epistemológicos referente às pesquisas em contabilidade internacional entre 2000 a 2017, quanto ao que podemos extrair a partir da leitura dos *abstracts* e referente à orientação dessas pesquisas em descritivo/prescrito.

**Tabela 14:** Características dadas pela análise dos *abstracts*

	Prob. de pesquisa			Objetivo de pesquisa?		Objetivo final?		Orientação			Fonte das informações	
	SIM	NÃO	Imp.	SIM	NÃO	SIM	NÃO	Desc.	Presc.	Amb.	Indícios <i>abstracts</i>	Não há indícios
<b>Qtd</b>	36	55	138	188	40	95	133	55	32	141	206	22
<b>%</b>	16	24	60	82	18	42	58	24	14	62	90	10

**Fonte:** Elaboração própria a partir de Ikuno (2011). **Legenda:** Relacionado ao item “problema de pesquisa” – Imp. - refere-se à implícito. Com relação ao item “orientação”, Desc. – refere-se à orientação descritiva; Presc. – refere-se à orientação prescritiva; Amb – refere-se à Ambígua (quando não há certeza da orientação utilizada).

Ao analisar as orientações de pesquisa durante os anos de 2000 a 2017 podemos observar que a orientação descritiva ainda foi a maior entre as pesquisas com 55% dos artigos, o que já havia sido mencionado neste estudo.

Houve aumento na classificação das pesquisas do tipo AMB (que não foi possível ser identificada a orientação da pesquisa). Destaca-se que esse aumento foi ocasionado porque em sua pesquisa, Ikuno (2011) não citou a classificação da orientação de forma implícita, tal qual esse estudo, ou seja, a autora classificou somente as pesquisas que foram encontradas a partir do método de busca por palavras-chave proposto por Fülbier e Sellhorn (2008), e como utilizou como método alternativo, a leitura integral dos artigos, não fez considerações sobre as pesquisas que eram possíveis também fazer a classificação somente com a leitura do resumo. Se essa observação fosse atribuída ao estudo, provavelmente haveria um aumento das pesquisas classificadas em descritiva ou prescritiva.

Com relação ao delineamento das pesquisas, a tabela 15 o traz ao longo dos anos de 2000 a 2017, através da leitura exclusiva dos *abstracts*.

**Tabela 15:** Estratégias de pesquisa – análise de conteúdo dos *abstracts*

		<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Estratégia de pesquisa ( <i>abstract</i> )	OTH	48	21%
	AMB	39	17%
	EE	48	21%
	EA	58	25%
	ES	12	5,5%
	EF	10	4,5%
	NEA	4	2%
	NET	9	4%
	<b>Total</b>		
Se auferida a classificação "OTHER"	SPM	41	85%
	MM	7	15%
<b>Total</b>			<b>100%</b>

**Fonte:** Elaboração própria baseada em Ikuno (2011). Legenda: EA – pesquisas empírico-documentais; EE – experimentos empíricos; EF - campo empírico ou estudo de caso; ES – levantamentos empíricos; MM – múltiplos métodos; NEA - pesquisas não empíricas - analíticas; NET - pesquisas não empíricas – teóricas; OTH – não se enquadram em pesquisas anteriores; SPM – nenhuma pista sobre o método.

Observa-se a aproximação das pesquisas do tipo documental e experimentos empíricos, empurrados pelos resultados encontrados por Ikuno (2011), mas constata-se que as pesquisas do tipo “empírico-documental” ainda foram maioria nestes últimos anos, resultado também apontado por Fülbier e Sellhorn (2008) que sugeriram a busca por palavras-chave, objeto de análise deste estudo, mas com o enfoque em pesquisas em *financial reporting*, diferente deste estudo que focou a pesquisa em contabilidade internacional que deu segmento nas pesquisas de Ikuno (2011).

Após traçar a evolução das pesquisas em contabilidade, observando seus aspectos epistemológicos e bibliométricos podem ser citadas algumas características observadas.

Com a observação do ranking dos principais periódicos na área, se constatou que a nacionalidade dos mesmos é de maioria americana e quanto aos aspectos bibliométricos, também foram observados autores em sua maioria da mesma nacionalidade.

Percebeu-se que durante esses anos os periódicos mantiveram certa regularidade na quantidade de artigos publicados sobre o tema contabilidade internacional, com exceção comente do *International Journal Accounting – IJA*, o número de artigos publicados sobre o tema se manteve relativamente constante, o que parece ser uma tendência das revistas em toda edição escolher os artigos reservando um espaço para cada tema no intuito de diversificar os temas publicados. Porém, essa afirmação deve ser vista com certa cautela, já que não foram observados outros assuntos, pesquisas futuras podem comprovar essa afirmação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo caracterizar as publicações em contabilidade internacional utilizando os enfoques bibliométricos e epistemológicos, a amostra foi retirada dos dez principais periódicos de língua inglesa em contabilidade, conforme dados verificados também por essa pesquisa.

A partir da pesquisa de Ikuno (2011) e da metodologia estruturada pela autora, o estudo utilizou-se do método de inferência de dados por meio da análise de *abstracts* através de palavras-chave norteadoras, além da análise pela leitura dos resumos.

Quanto à perspectiva bibliométrica, este estudo fez um levantamento dos dados sobre, autores, nacionalidade, autorias em conjunto, e ainda aplicou a Lei de Lotka na forma do poder inverso generalizado para a observação da produção científica desses autores.

Utilizou-se também do enfoque epistemológico para analisar a orientação de pesquisas em descritivas ou prescritivas e as estratégias de pesquisas mais utilizadas.

Sua principal motivação foi a observância da evolução das pesquisas em contabilidade internacional a partir da aplicação da metodologia relacionada acima, constatou-se que em alguns pontos essa pesquisa convergiu e em outros divergiu com os achados de Ikuno (2011).

Ao levantarmos os aspectos bibliométricos para a pesquisa em contabilidade internacional, nos anos de 2011 a 2017, esta pesquisa analisou os dez principais periódicos internacionais de língua inglesa na área de contabilidade, são eles: *Accounting, Organizations and Society*; *Contemporary Accounting Research*; *Journal of Accounting and Economics*; *Journal of Accounting Research*; *The Accounting Review*; *Auditing: A Journal of Practice and Theory*; *Accounting Horizons*; *Review of Accounting Studies*; *International Journal of Accounting*. Os resultados apontaram que, os principais periódicos em contabilidade internacional são, em maioria, de nacionalidade americana.

A pesquisa encontrou um total de 116 artigos publicados, produzidos por 247 autores e coautores, com um total de 293 contribuições, sendo que 84,21% destes autores contribuíram com um único artigo para esta temática.

Ao citar a quantidade de autores por artigo, observamos que a maioria deles contou com a participação de 3 autores. A quantidade de contribuição por autores variou entre um e três autores, tendo principalmente um autor contribuindo com um só artigo, como já citado.

Confirmou os estudos de Ikuno (2011) que também levantou mais de oitenta por cento para artigos com contribuição de apenas um autor. Apesar de essa tendência ir de encontro com a Lei de Lotka, os valores encontrados ficaram acima do proposto pela referida lei, entretanto, confirmou-se que a produção científica sobre contabilidade internacional não ficou concentrada em um pequeno grupo de autores, ao contrário, podemos considerar que a literatura em contabilidade internacional vem se desenvolvendo a partir de modestas contribuições advindas dos esforços de autores, que contribuíram com somente um artigo sobre o tema. Ainda sobre a lei de Lotka, não há como afirmar se a presente amostra se enquadra ou não na lei, acredita-se que o período de abrangência da amostra pode interferir nos resultados e ainda pode haver diferenças nos pressupostos utilizados nestes testes.

A respeito das publicações com autores de instituições vinculadas a países diferentes, comparado com a pesquisa anterior, houve aumento para 41% na publicação entre autores de países distintos. Esse aumento era esperado considerando a consolidação das normas internacionais em países adeptos e a expansão da adoção por outros países, acredita-se que a familiarização das normas internacionais contribuiu também para a aproximação de pesquisadores de todo o mundo, considerando ainda a globalização e o desenvolvimento tecnológico e da internet, porém esse aspecto à época não pôde ser observado por Ikuno (2011), um dos pontos que estas pesquisas divergem.

A análise epistemológica foi realizada a partir da leitura dos *abstracts* para extrair informações. Para a inferência dos dados, primeiramente, utilizou-se o método de classificação da orientação descritiva/prescritiva por meio da busca de palavras-chave norteadoras e ainda foi considerada a classificação da orientação de pesquisa identificada na leitura através de aspectos redigidos ao longo do texto. Conclui-se que o modelo de pesquisa através da busca de palavras-chave no resumo, não se mostrou robusto para fazer as inferências necessárias ao estudo, porém, podemos observar que a leitura dos *abstracts* pode ser uma alternativa de inferência de dados, considerando que, foi possível encontrar a orientação descrita ao longo do texto, o que serve de apoio para concluir que é possível a utilização dos *abstracts* como método de fazer inferências e para levantamento de amostras em outros estudos.

Ainda sobre a análise epistemológica o estudo demonstrou uma tendência de pesquisa com orientação descritiva, acredita-se que essa postura pode ser atribuída a certa cautela por parte dos autores, afirmações muito “fortes” são geralmente pouco aceitas em publicações pela subjetividade de determinados estudos. Contudo, há necessidade de pesquisas que poderiam constatar essa tendência.

Em relação aos delineamentos da pesquisa encontrados nos artigos, observou-se a utilização da estratégia “empírico-documental”, que representaram 47% dos artigos, seguidos das pesquisas do tipo “experimento empírico” representando 24% das pesquisas. 21% das pesquisas foram impossibilitadas de aferição por falta de clareza em seus *abstracts*, porém não se observou que essa falta de clareza era determinada pelo estilo adotado pelos periódicos na formatação dos resumos, considerando o recorte de análise estratégia de pesquisa *versus* periódicos, observou-se que em todos os periódicos houve uma margem de *abstracts* que não continham essa informação. Desta forma, conclui-se que as pesquisas em contabilidade internacional têm, em sua maioria, caráter descritivo e são do tipo “empírico-documental”, respondendo assim ao problema de pesquisa.

Esta pesquisa tem como limitação, a observação das pesquisas publicadas (a pesquisa sobre pesquisas), considerando a subjetividade característica deste tipo de estudo que envolve julgamento do pesquisador, a dificuldade de enquadramento das estratégias de pesquisa, a falta de clareza dos artigos quanto a sua distinção prescritivo-descritiva e até mesmo a formatação limitada de alguns *abstracts*, o que pode fazer com que informações importantes sobre a qualificação da pesquisa se percam.

Destaca-se como contribuição desta pesquisa num contexto social, a importância da análise da produção científica, revelando o esforço da academia em continuar desenvolvendo pesquisas que servem como base para o desenvolvimento da profissão contábil, da economia do país e da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ADHIKARI, A.; TONDKAR, R. H; HORA, J. A. An analysis of international accounting research in journal of international accounting auditing & taxation: 1992 – 2001. **Journal of International Accounting Auditing & Taxation**. Elsevier, n.11, p. 39-49, 2002.

AGOSTINI M. **The International Accounting Convergence Promoted by IASB and FASB Regarding Going Concern Status**. In: Corporate Financial Distress. Palgrave Pivot. Cham. 2018.

AHRENS, T.; DENT, J. F. Accounting and organizations: realizing the richness of field research. **Journal of Management Accounting Research**, 10, 1-39. 1998.

ALI, M. A synthesis of empirical research on international accounting harmonization and compliance with international financial reporting standards. **Journal of Accounting Literature**. 24, 1–52. 2005.

ALVARADO, R. U. **A Lei de Lotka e a Produtividade dos Autores**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

ALVARADO, R. U. **A produtividade dos autores na literatura de enfermagem um modelo de aplicação da lei de Lotka**. Informação & Sociedade: Estudos. v. 16, n. 1, p. 63–78. 2006. Disponível em: <  
[http://www.brapi.inf.br/\\_repositorio/2010/11/pdf\\_d9d46123dc\\_0012843.pdf](http://www.brapi.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_d9d46123dc_0012843.pdf) > Acesso em: 10 de outubro de 2018.

ANGELONI, S. Cautiousness on convergence of accounting standards across countries. **Corporate Communications: An International Journal**. DOI: 10.1108/CCIJ-06-2015-0034. 21(2). ss. 246-267. 2016.

ANTUNES, J.; ANTUNES, G. M. B.; PENTEADO, I.M. A convergência contábil brasileira e a adoção das normas internacionais de contabilidade: o IFRS-1. In: X SEMEAD. **Anais...**, São Paulo, ago. 2007.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, 2006.

ARAÚJO, D. S.; SILVA, A. J. N. B.; MELO, F. E. M. et al. A Produção Científica Brasileira Em Cultura Organizacional: Uma Análise Bibliométrica No Período De 1995 – 2016. **Revista Expressão Católica**. 6. 4. 10.25190/rec.v6i2.2091. 2018.

BAKER, C. R.; BARBU, E. M. **Evolution of research on international accounting harmonization: a historical and institutional perspective**. Socio-Economic Review. v. 5.p. 603-632. 2007.

BAPTISTA, E. M. B. (2009). Ganhos em transparência versus novos instrumentos de manipulação: o paradoxo das modificações trazidas pela Lei nº 11.638. RAE. **Revista de Administração de Empresas**, 49(2), 234-239. São Paulo. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902009000200009>

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70 LDA, 1977.

BARRON, F. The needs for order and for disorder as motives in creative activity. **Scientific creativity**. New York: Willey, 1963. p. 153-160.

BONNER, S. E.; HESFORD; J. W.; STEDE, W. A.. et al. **The most influential journals in academic accounting**. *Accounting, Organization and Society*. v. 31. p. 663-685. 2006.

BROOKES, B. C. The developing cognitive view in information science. **International Workshop on the Cognitive Viewpoint, CC-77**, p. 195-203, 1977.

BOOKSTEIN, A. Implications of ambiguity for scientometric measurement. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**. v. 52. n. 1, p. 74-79. Jan. 2001.

BOTELHO, D. R. **Epistemologia da pesquisa em contabilidade internacional: enfoque cultural-reflexivo**. Tese – (Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis), UnB/UFPB/UFRN. Brasília: 2012.

BRADFORD, S. C. **Documentação**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

BROWNELL, P. **Research Methods in Management Accounting**. Melbourne: Coopers & Lybrand, 1995.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1982.

BUNGE, M. A. **La investigación científica: su estrategia y su filosofía**. 5 ed. Barcelona: Ariel, 1983.

BUSHMAN, R. M.; PIOTROSKI, J. D. Financial reporting incentives for conservative accounting: The influence of legal and political institutions. **Journal of Accounting and Economics**. V. 42. ns. 1-2, p. 107-148. 2006.

CAMPOMAR, M. C. Do uso de “estudo de caso” em pesquisas para dissertações e teses em administração. **Revista de Administração**, São Paulo, v.26, n.3, p.95-97, jul./set. 1991.

CÂNDIDO, R.; GARCIA, F.; CAMPOS, A.S. et. al. Lei de Lotka: um olhar sobre a produtividade dos autores na literatura brasileira de finanças. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. 23(53), 1-15.2018. Disponível em :<<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2018v23n53p1>> Acesso em: 10 de Outubro de 2018.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 a 2003. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, 45 (2), 34-45. 2005

CARMO, C. H. S.; RIBEIRO, A. M.; CARVALHO, L. N. G. Convergência de fato ou de direito? A influência do sistema jurídico na aceitação das normas internacionais para pequenas e medias empresas. **Revista Contabilidade & Finanças**. 22(57). pp. 242-262. 2011.

CASTANÕN, G. **Introdução à Epistemologia**. São Paulo: EPU. 2007.

CATTELL, J. M. A further statistical study of American men of science. **Science**, v.32, n.633-648, p.672-688, 1910.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAMBERS, E. A. An introduction to meta-analysis with articles from the journal of educational research (1992-2002). **The Journal of Educational Research**, 98(1), 35-44. 2004.

CHAN, B; MILANI FILHO, M; MARTINS, G. Utilização da análise de correspondência para uma abordagem bibliométrica: relação entre a área temática e a plataforma teórica. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

CHAN, K. C.; CHAN, K. C.; SEOW, G. S.. et al. **Ranking accounting journals using dissertation citation analysis: a research note**. Accounting, Organizations and Society. v. 34. p. 875-885. 2009.

COELHO, C. M. P., NIYAMA, J. K.; RODRIGUES, J. M. **Análise da qualidade da informação contábil frente a implementação dos IFRS: uma pesquisa baseada nos periódicos internacionais (1999 a 2010)**. Sociedade, Contabilidade e Gestão. 6(2). pp. 7-20. 2011.

COELHO, A. C.; SOUTES, D. O.; MARTINS, G. A. Abordagens Metodológicas na área “Contabilidade para Usuários Externos” – EnANPAD: 2005-2006. **Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)**, 4(1), 18-37. 2010. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v4i1.146>.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em Administração**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COSTA, F. **A presença do homo academicus na contabilidade: um olhar bourdieusiano sobre o contexto social do desenvolvimento da produção científica contábil brasileira**. Tese de doutorado, FEA – faculdade de economia e administração, USP, São Paulo, Brasil.2016.

CROTTY, M. **The foundations of social research: meaning and perspective in the research process**. Sydney: Allen & Unwin. 1998.

CUNHA, P. R.; RAUSCH, R. B.; CUNHA, J. V. A. Contabilidade internacional: uma análise metodológica e técnica das pesquisas publicadas no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e na Revista de Contabilidade & Finanças da USP. **Contabilidade, Gestão e Governança**. 13(3). pp. 116-131. 2010.



DAIM, T. U.; PLOYKITIKOON, P.; KENNEDY, E.; CHOOTHIAN, W. Forecasting the future of data storage: case of hard disk drive and flash memory. **Foresight**, v.10, n. 5, p. 34-49, 2008.

DĂNESCU, T; BOTOȘ, A.. **Research On The International Accounting Harmonization Process**. Annals of University of Craiova – (Economic Sciences Series, University of Craiova, Faculty of Economics and Business Administration). vol. 1(44). pages 49-58. 2016.

DIACONU, P; COMAN, N. **Accounting research from the globalization perspective**. Academy of Economics Studies. Working paper. n.6. sector 1. Bucharest, Romana: 2006.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

DING, Y.; JEANJEAN, T.; STOLOWY, H.. Why do national GAAP differ from IAS? The role of culture. **The International Journal of Accounting**. V.40. n. 4. p.325-350. 2005.

DIONIZIO, F. A. Q.; BRANDT, C. F.; PEREIRA, A. L.; MORETTI, M. T. Um Design Metodológico para Analisar as Concepções dos Docentes em Relação à Produção Discente a partir de Representação Semiótica e Dimensões do Conhecimento Docente. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, 32(61), 727-748. 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v32n61a20>.

EGGHE, L. Zipfian and lotkaian continuous concentration theory. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**. v. 56. n. 9. p. 935-945. 2005.

EGGHE, L., ROUSSEAU, R..**Introduction to Informetrics. Sherman's and related inequalities with applications in information theory**. Quantitative Methods in Library, Documentation and Information Science. Elsevier, New York: 1990.

ESPEJO, M.M.S.B.; CRUZ, A.P.C.; LOURENÇO, R.L.. et al. Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. **Revista de Informação Contábil**. 3(3), 94-116. 2009.

FARIAS, M. R. S.; FARIAS, K. T. R. Tópicos para pesquisa sobre contabilidade internacional: Evidências empíricas no Brasil. In: II ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, **Anais...** Curitiba: EnEPQ, 2009.

FERNANDES, B. V. R.; LIMA, D. H. S.; VIEIRA, E. T.. et al. Análise da percepção dos docentes dos cursos de graduação em Ciências contábeis do Brasil quanto ao processo de convergência às normas internacionais de contabilidade aplicadas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Controladoria**. 3(3), 24-50. 2011.

FERREIRA, M. P. A bibliometric study on ghoshal's managing across borders. **The Multinational Business Review**, 19(4), 357-375. 2011.

FLOWER, J. **Global Financial Reporting**. Nova York: Palgrave, 2002.

FONSECA, E. N. **Bibliometria: Teoria e Prática**. 1. ed. São Paulo: Cultrix Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

FOWLER JR., F. J. **Pesquisa de levantamento**. Porto Alegre: Penso, 2011.

FRANCELIN, M. M. Abordagens em epistemologia: Bachelard, Morin e a epistemologia da complexidade. **Transinformação**, 17 (2), 101-109.

FRANCISCO, E. R. Exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. **Revista de Administração de Empresas**, 51(3), 280-306. 2011.

FÜLBIER, R. U.; HITZ, J. M.; SELLHORN, T.. Relevance of Academic Research and Researchers' Role in the IASB's Financial Reporting Standard Setting. **Abacus**. v. 45. n. 4. p. 455-492. 2009.

FÜLBIER, R; SELLHORN, T. Approaches to accounting research. Evidence from **EAA Annual Congress. Social Science Research Network**, dez. 2008. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=985119>>. Acesso em: 19 out. 2017.

GARFIELD, E. Bradford's law and related statistical patterns. **Current Contents**, May 12, p. 5-12, 1980.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas. 2010.

GIL, A. C. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas. 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas. 2009.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: **Encontro Nacional de Ciências da Informação**, 6., Salvador/BA, junho de 2005. Disponível em: <[www.cinform.ufba.br/vi\\_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf)>.

HAJJ, Z. S. E.; LISBOA, L. P. Business combinations e consolidação das demonstrações contábeis: uma abordagem comparativa entre os pronunciamentos e normas dos US-GAAP, IASC e Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**. 12(27). pp. 33-58. 2001.

HENDRIKSEN, E. S.; BRENDA, M. F. V.. **Teoria da contabilidade**. Tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

HESFORD, J. W.; LEE, S.; VAN DER STEDE, W. A.; YOUNG, M. S. Management accounting: a bibliographic study. In C. S. Chapman, A. G. Hopwood, & M. D. Shields (Orgs.), **Handbook of management accounting research** (Cap. 1, Vol. 1, pp. 1-26). Amsterdam: Elsevier. 2007.

HUBER, John C. A new model that generates Lotka's law. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**. v. 53. n. 3. p. 209-219. Feb. 2002.

IKUNO, L.; NIYAMA, J.; BOTELHO, D.. et al . Contabilidade internacional: Uma análise da produção científica nos principais periódicos internacionais da área - 2000 a 2009; In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2010; **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2010. Disponível em: < <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos102010/262.pdf>>. Acesso em: 17 de maio de 2018.

IKUNO, L. M. **Uma análise bibliométrica e epistemológica das pesquisas em contabilidade internacional**: um estudo em periódicos internacionais de língua inglesa. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) — Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis, UnB/UFPB/UFRN. Brasília, 2011.

IKUNO, L.; NIYAMA, J.; BOTELHO, D.; SANTANA, C. Contabilidade internacional: Uma análise da produção científica nos principais periódicos internacionais da área - 2000 a 2009. **Revista de Contabilidade e Organizações**, 6(15), 142-163. 2012. DOI: <https://doi.org/10.11606/rco.v6i15.52661>.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade: evolução e tendências. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**. v. 17. n. 2. p. 5-13. maio/ago. 2012.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, 16(38), 7-19.2005. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772005000200002>.

JAGGI, B.; LOW, P. Y.. Impact of Culture, Market Forces, and Legal System on Financial Disclosures. **The International Journal of Accounting**. Vol.35. nº.4. p. 495-519. 2000.

JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora. 1977.

JOB, I. **Bibliometria aplicada aos estudos do campo da Educação Física: confiabilidade, qualidade e relevância nas publicações**. Motrivivência. 30(54). 18-34. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n54p18>>.

KAM, V. **Accounting Theory**. New York: John Wiley & Sons, 1990.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual** / Fred N. Kerlinger; [tradução Helena Mendes Rotundo; revisão técnica José Roberto Malufe]. 10ª Edição. São Paulo: EPU,2007.

KIDDER, L. H. (org.). **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987.

KOTHARI, S. P. Capital markets research in accounting. **Journal of Accounting and Economics**. v. 31. pp. 105-231. 2001.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas** (12 ed). São Paulo: Editora Perspectiva. 2013.

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LARA, J. M. G.; OSMA, B. G.; NOGUER, B. G. A.. **Effects of Database Choice on International Accounting Research**. v. 42. n. 3/4. Abacus, 2006.
- LEITE FILHO, G. A.; Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos de Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: Um Estudo Bibliométrico. *In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, 6, São Paulo: 2006. **Anais do Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade**. São Paulo, 2006.
- LEMES, S.; CARVALHO, L. N. G. Comparabilidade entre o resultado em BR GAAP e U.S. GAAP: evidências das companhias brasileiras listadas nas bolsas norte-americanas. **Revista Contabilidade & Finanças**. 20(50). pp. 25-45. 2009.
- LESSARD-HEBERT, M.; GOYETTE, G.; BOUTIN, G. **Investigação qualitativa: fundamentos e práticas**. Lisboa: Instituto Piaget. 1994.
- LIBBY, R. **Accounting and human information processing: theory and applications**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.1981.
- LOTKA, A. J. The freq distrib of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**. v. 16. n. 12. p. 317-323. 1926.
- LOWE, A.; LOCKE, J. **Perceptions of journal quality and research paradigm: results of a web-based survey of British accounting academics**. *Accounting, Organization and Society*.v.30. p. 81-98.2005.
- LUFT, J.; SHIELDS, M. D. Mapping management accounting: graphics and guidelines for theory-consistent empirical research. In C. S. Chapman, A. G. Hopwood, & M. C. Shields (Eds.), **Handbook of Management Accounting Research**. (Vol. 1, pp. 27-31). Amsterdam: Elsevier.2007.
- LUKKA, K.; KASANEN, E. Is accounting a global or a local discipline? Evidence from major research journals. **Accounting, Organizations and Society**, v. 21, n. 7-8, p. 755-773. 1996.
- MACHADO JÚNIOR, C. et al. Análise de viabilidade de utilizar as leis da bibliometria em diferentes bases de pesquisa. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXXVIII EnANPAD. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2014.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MALTRÁS BARBA, B. **Los indicadores bibliométricos: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia.** Gijón: Trea, 2003.

MARTINS, G. A. **Epistemologia da Pesquisa em Administração.** Tese (livre docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 110 p. São Paulo. 1994.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MELI, D. B.; OLIVEIRA NETO, J. D. O perfil da colaboração nos periódicos contábeis nacionais: muitos one-timers e poucos continuants. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 151-176, nov. 2011.

MERTON, R.K..**The Mathew in science.** Science. v.159. p. 58. 1968.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MOST, K. S. **Accounting theory.** 2. ed. Ohio: Grid, 1982.

MOURAD, N. A.; PARASKEVOPOULOS, A.. **IFRS Introdução às Normas Internacionais de Contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, A. R.; JUNQUEIRA, E.; MARTINS, G. A. Pesquisa acadêmica em Contabilidade Gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 6, art. 7, p. 1113-1133, 2010.

NICHOLAS, D; RITCHIE, M. **Literature and bibliometrics.** Londres: Clive Bingley, 1978.

NICHOLLS, Paul Travis. Bibliometric modeling process and the empirical validity of Lotka's Law. **Journal of the American Society for Information Science.**v. 40. n. 6. p. 379-385, 1989.

NIYAMA, J. K.. **Contabilidade Internacional.**2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NOBES, C.; PARKER, R.. **Comparative International Accounting** (Prentice Hall). 13<sup>th</sup> edition. New York:2016.

OLER, D. K.; OLER, M. J.; SKOUSEN, C. J. Characterizing Accounting Research. **Social Science Research Network**, jul. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1121956>.

OLIVEIRA, E. F. T. **Análise de domínio em “Estudos Métricos” no Brasil: produção, impacto e visibilidade em âmbito nacional e internacional.** 2013, 193 f. Tese (Livre Docência) – Departamento de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2013.

OLIVEIRA, M. C. Análise de periódicos brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, v.13, n. 29,2002.

OLIVEIRA, V. A.; LEMES, S. Nível de convergência dos princípios contábeis brasileiros e norte-americanos as normas do IASB: uma contribuição para a adoção das IFRS por empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, 22(56). pp. 155-173. 2011.

ORLIKOWSKI, W. J.; BAROUDI J. Studying information technology in organizations: research approaches and assumptions. *Information Systems Research*, 2(1), 1-28. 1991. DOI:10.1287/isre.2.1.1.

ORTEGA Y GASSET, J. **The revolt of the masses**. New York: Norton, [1957, c1932].

PAO, M. L. **Concepts of information retrieval**. Englewood: Libraries Unlimited, Inc., 1989.

PATON, W. A. **Accounting theory**. Accounting Series Press, 1922.

PAULA, E.; CYRINO, M. Polos teórico e epistemológico presentes em pesquisas brasileiras sobre identidade profissional de professores que ensinam Matemática. **Imagens da Educação**. 8. 42751. 10.4025/imagenseduc.v8i2.42751.2018.

PHOPHALIA, A. K. **Modern Research Methodology: New Trends and Techniques**. Jaipur, IND: Global Media, 2010.

PINHEIRO, L. V. R. Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. **Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 59-80, 1983.

POTTER, W. G. **Lotka's Law revisited**. *Library Trends*. v. 31. p. 21-39. 1981.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics?. **Journal of Documentation**. v.25. n.4. p. 348-349. Dec. 1969.

QUINTANA, A. C.; FERNANDES, D. C. C. Produção científica sobre harmonização contábil internacional: um estudo bibliométrico na Revista Contabilidade & Finanças da Universidade de São Paulo, no período de 2005 a 2011. In: **Seminário em Administração**. 14. 2011. São Paulo. Disponível em:<<http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/120.pdf>>. Acesso em: 15 de Outubro de 2018.

QUONIAM, L. Bibliometrie sur des références bibliographiques: methodologie. In : DESVALS, H.; DOU, H. (Eds.). **La veille technologique**. Paris: Dunod, 1992. P. 244-262.

RAMOS-RODRIGUEZ, A. R.; RUIZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980-2000. **Strategic Management Journal**, 25, 981-1004.2004.

REMENEYI, D. et al. The creation of knowledge through case study research. **Irish Journal of Management**, Cork, v. 23, n.2, p.1-17, 2002.

RIAHI-BELKAOUI, A. **Accounting theory**. 5. ed. Londres: Thomson, 2004.

RIBEIRO FILHO, J. F.; LOPES, J. E. G.; SOUZA, I. G. A.; PEDERNEIRAS, M. M. M. Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil do programa do mestrado multiinstitucional em ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, 18(1), 27-49. 2009.

RIBEIRO, H. C. M. Quinze anos de produção acadêmica do tema contabilidade internacional: uma análise bibliométrica em periódicos brasileiros. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. 8(3). p. 326-343. 2014. DOI:< <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v8i3.1079>>.

RIBEIRO, H. C. M. Produção Acadêmica do Tema “Lei 11.638/07” Divulgada em Periódicos Nacionais da área Contábil entre os Anos de 2008 a 2014. **Revista Pensar Contábil.**, 18(65). 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa sociais métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBERTS, C.; WEETMAN, P.; GORDON, P. **International financial accounting: a comparative approach**. Londres: Financial Times Professional, 1998.

SÁ, A. L. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

SÁ, A. L. **DÚVIDAS E CRÍTICAS ÀS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE**. Prof. Antonio Lopes de Sá - Normas Contábeis - 16 de maio de 2012 2008. Disponível: < <http://antoniolopesdesa.com.br/artigos/internacionais/>>.

SANTOS, M. A. C.; DIAS, L. N.; DANTAS, J. A. Teorias normativa e positiva da contabilidade. In: NIYAMA, J. K. **Teoria avançada da contabilidade**. São Paulo: Atlas, cap. 1, p.1-37. 2014.

SATO, S. TAKEDA, F. IFRS Adoption and Stock Prices of Japanese Firms in Governance System Transition (July 5, 2017). **International Journal of Accounting**, Vol. 52, No. 4, 2017. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2767316>.

SCHROEDER, R. G.; CLARK, M. W.; CATHEY, J. M. **Financial Accounting Theory and Analysis: text and case**. 9. ed. Estados Unidos: John Wiley & Sons, 2009.

SELLING, T. I. (2013) Bumps in the Road to IFRS Adoption: Is a U-Turn Possible?. **Accounting Horizons**: March 2013, Vol. 27, No. 1, pp. 155-167.

SILVA, H. C. H.; CASAROTTO, E.; BENINI, E.; BINOTTO, E. Bibliometria em estudos organizacionais: o perfil das produções em ecologia das organizações. **Gestão e Sociedade**, v. 12, n. 31, p. 2042-2066. 2017.

SILVA, T. J.; FREIRE, I. M. Historiografia e epistemologia no campo da ciência da informação: Um olhar sobre a literatura brasileira. **Pesq. Bras. Em Ci. Da Inf. E Bib., Joao Pessoa**, v.13, n.1, p. 001-009, 2018. DOI:< <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n1.39995>>.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M.; PINHEIRO, L. V. Avaliação da produtividade científica dos pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 193-222, jul.- dez. 2003.

SILVERIO, A. L. F.; TAKAMATSU, R. T.; MIRANDA, R. D. Harmonização Contábil e a Segunda Fase de Adoção do IFRS no Brasil. In: XI Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. 2014, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/393.pdf>>. Acesso em: 10 Nov. 2017.

SIMONTON, D. K. **Genius, creativity and leadership**: Historiometric inquiries. Cambridge: Harvard University Press. 1984.

SMITH, K. J.; DOMBROWSKI, R. F. An examination of the relationship between author editor connections and subsequent citations of auditing research articles. **Journal of Accounting Education**, 16 (3/4), 497-506. 1998.

SMITH, M. **Research Methods in Accounting**. Londres: Sage Publications, 2003.

SOUZA, R. B.; FILHO, N. T. Ensino programado analisado a partir do modelo quadripolar. **Revista Educação & Linguagem**, n. 1, vol. 5. 2018.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/030645739290087G>>. Acesso: 12 Nov. 2017.

TANIGUCHI, M. **O princípio do relógio de Sol**. 1. ed. São Paulo: SEICHO-NO-IE DO BRASIL, 2009.

THEÓPHILO, C. R. **Pesquisa em Contabilidade no Brasil**: uma análise crítico-epistemológica. 212 p. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

THEÓPHILO, C. R. Pesquisa científica em contabilidade: desenvolvimento de uma estrutura para subsidiar análises crítico-epistemológicas. In: **Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós- Graduação em Ciências Contábeis** – ANPCont, 1., 2007, Gramado. Anais eletrônicos... Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <<http://www.anpcont.com.br/site/materia.php?id=36>>. Acesso em: 12 Nov. 2017.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pósgraduação e Pesquisa em Administração, XXIX, 2005. Brasília, 2005. **Anais...** Brasília: ANPAD 2005.

TORRES-SALINAS, D.; JIMÉNEZ-CONTRERAS, E. Hacia las unidades de bibliometría en las universidades: modelo y funciones. **Revista Española de Documentación Científica**. Madrid. v. 35. n. 3. p. 469-480. 2012.



TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1 ed. – 19 Reimpr. Sao Paulo: Atlas.2010.

TSAY, M.; JOU, S.. **A bibliometric study of semiconductor literature.** Scientometrics, 1978-1997. v. 49. n. 3. p. 491-509. 2000.

URBIZAGASTEGUI, R.. **A produtividade dos autores sobre a Lei de Lotka.** Ci InF. 37(2):87-102. 2008.

URBIZAGASTEGUI, A.; LANE, S.R.. **Lotka's Law : a bibliography.** Riverside, 2000.

VANTI, N. A. P.. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento.** Ciência da Informação. 31(2). p. 152-162. 2002.

VARGAS, R. A. **A produção científica brasileira em ciências agrárias indexada na Web of Science: características e redes de colaboração (2000-2011).** Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/102304>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WAGNER-DÖBLER, R.; BERG, J.. **Physics 1800-1900: a quantitative outline.** Scientometrics. v. 4. n. 2. p. 213-285. Oct. 1999.

WAKEFIELD, R. Networks of accounting research: a citation-based structural and network analysis. **The British Accounting Review.** v.40. p. 228-244. 2008.

WALLIMAN, N. **Your Research Project.** 2. ed. Londres: SAGE, 2005.

WATTS, R. L., ZIMMERMAN, J. L. **Positive Accounting Theory.** Englewood Cliffs: Prentice Hall. 1986.

WEFFORT, E. F. J. **O Brasil e a harmonização contábil internacional: influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado.** São Paulo: Atlas.2005.

WINK, P. K. D. S., LOPES, J. E. D. G., THEÓPHILO, C. R., PEDERNEIRAS, M. M. M., & COSTA, R. D. S. Approach epistemológico: uma pesquisa no programa de pós-graduação em controladoria e contabilidade da FEA/USP. **Revista Ambiente Contábil**-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036, 5(1), 263-280. 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZEFF, Stephen A. **A Study of Academic Research Journals in Accounting.** Accounting Horizons. 10 (3): 158-177, Set 1996.

ZEFF, Stephen A. Some obstacles to global financial reporting comparability and convergence at a high level of quality. **The British Accounting Review**, v. 39, p. 290-302, 2007.

ZIPF, G. K. **Human behavior and the principle of least effort**. Cambridge, MA: Addison Wesley, 1949.

## ANEXO A

<b>CHECK LIST</b>
Periódico: Título: Autor(es): Gênero: Informações de publicação: Ano:
<b>Informações gerais</b>
Palavras-chave: Quantidade de autores: Instituição(ões) vinculada(s) respectivamente: País(es) de origem da instituição(ões) do(s) autor(es) (respectivamente):
<b>Problema e Objetivo de Pesquisa (abstracts)</b>
EA ( ) EE ( ) EF ( ) ES ( ) NEA ( ) NET ( ) OTH ( ) AMB ( )
<b>Problema e Objetivo de Pesquisa (leitura completa do artigo)</b>
Problema de pesquisa: <p style="text-align: center;"><b>Questões Norteadoras</b></p> <p style="text-align: center;">Como? Por quê? O que? Qual? Quais? Quem? Onde? Outra?</p> Objetivo da pesquisa: <p style="text-align: center;"><b>Orientação</b></p> <p style="text-align: center;">Descritiva ( ) Prescritiva ( ) Ambígua ( ) Outra ( )</p> <p style="text-align: center;"><b>Fontes de Informações</b></p> <p style="text-align: center;">Abstract ( ) Introdução ( ) Metodologia ( ) Conclusão ( ) Outro ( )</p>
<b>Estratégia de Pesquisa (leitura completa do artigo)</b>
EA ( ) EE ( ) EF ( ) ES ( ) NEA ( ) NET ( ) OTH ( ) AMB ( )
<b>Abordagem Metodológica</b>
<b>Atributos Associados à Abordagem</b>
Coleta de Dados: Avaliação dos Dados: Estratégia: Causalidade: Validação: Propósito:
<b>Abordagem Metodológica</b>
Empirista ( ) Positivista ( ) Estruturalista ( ) Sistêmica ( ) Fenomenológica ( ) Dialética ( )

Fonte: Pesquisa de Ikuno (2011).

## ANEXO B

Quadro 7: Premissas para análise do pólo técnico

MÉTODOS DE PESQUISA	
Empirical archival – base de dados ou arquivo (EA)	Essa categoria inclui “[...] pesquisa baseada em documentos históricos, textos, periódicos, artigos, relatórios anuais das empresas, evidências das empresas e etc.” (Smith, 2003, p.142). As fontes de dados podem ser classificadas como primárias ou secundárias. Hoje, essa pesquisa aplica principalmente técnicas estatísticas sofisticadas de dados extraídos de banco de dados comerciais. Contudo, Fülbier e Sellhorn (2008) notam que a pesquisa EA talvez varie entre análise fundamental de números contábeis e outras regulações, enquanto a pesquisa é restrita a mera análise sem consideração de procedimentos não empíricos. Assim leis comparáveis também são abrangidas nessa categoria.
Experimento empírico (EE)	De acordo com Abdel-Khalik e Ajinka (1979), a característica definidora de um experimento é que o pesquisador manipula uma ou mais variáveis com indivíduos que são atribuídos ao acaso a vários grupos. Frankfort-Nachmias e Nachmias (2000) distinguem entre quatro principais modelos de pesquisa: O modelo experimental clássico permite o pré-teste e pós-teste, e controle. Que controla a maioria das fontes de validade interna e não permite os pesquisadores a fazer generalizações a populações não-teste. As outras três categorias são quase experimentais, <i>cross-sectional</i> , e modelos pré-experimentais.
Campo empírico ou estudo de caso (EF)	A pesquisa de campo empírico e de estudo de caso é preocupada com o estudo do papel e função da contabilidade em um contexto natural (Smith, 2003). O termo “estudo de caso” geralmente implica investigação confinada a uma única unidade de análise, que talvez seja um único departamento, companhia, setor ou mesmo um país (foco de única unidade) (Smith, 2003). Ryan et al (1924) distinguem estudos de casos descritivos, ilustrativos, experimentais, exploratórios, e explicativos. O termo pesquisa de estudo de caso é mais estreito do que o termo “trabalho de campo”. O último engloba estudos mais gerais de atividades sociais.
Levantamento empírico (ES)	Os pesquisadores geralmente pedem uma amostra aleatória de indivíduos para responderem a um grupo de questões sobre suas origens, experiências passadas, atitudes e etc. (Frankfort-Nachmias e Nachmias 2000). Métodos de pesquisa importantes são questionários <i>e-mail</i> , entrevistas pessoais, e por telefone.
Não empírica analítica (NEA)	A pesquisa analítica compreende a construção de teorias e avaliação utilizando modelos matemáticos formalizados. Essa pesquisa inclui modelagem financeira, teoria dos jogos formal, modelos de agência etc., em, entre outras, áreas de auditoria, <i>financial reporting</i> e evidênciação.
Não empírica teórica (NET)	Essa categoria se refere a qualquer forma de raciocínio científico (principalmente dedutivo) que é não analítico e não empírico. De acordo com Fülbier e Selhorn (2008) a teoria não pode ser definida somente como um senso Popperiano com relação à exploração de hipóteses. É mais um “grupo de tentativas de explicações” (Smith, 2003, p.39), que “fornece respostas aceitáveis a questões interessantes” (Laudan, 1977, p.13). Esse enfoque mais amplo parece razoável desde que não seja definido precisamente (e não pode ser) e avaliado a noção de “teoria” em um contexto metodologicamente abrangente.
Outros (OTH)	Essa categoria é composta por artigos identificados múltiplos métodos adotados pelas pesquisas. Também inclui pesquisas as quais não foram atribuídas às categorias anteriores. Bem como <i>abstracts</i> sem nenhuma pista sobre o método.
Ambíguo (AMB)	Onde o método de pesquisa não é claro no <i>abstract</i> , os autores atribuem como “ambíguo”.

Fonte: Fülbier e Sellhorn (2008) na pesquisa de Ikuno (2011).

## APÊNDICE A

**Quadro 8:** Quantidade de contribuições por instituição

<b>País</b>	<b>Ltd. de artigos</b>	<b>Instituição vinculada</b>
Alemanha	1	Heinrich-Heine-University Düsseldorf
Alemanha	1	University of Cologne
Alemanha	1	University of Mannheim
Alemanha	1	Humboldt University of Berlin
Alemanha	1	University of Erlangen–Nuremberg
Alemanha	1	Accounting Firm
Alemanha	1	Wirtschaftswissenschaftliche Fakultät
Austrália	1	Bond University Gold Coast
Austrália	1	Griffith University
Austrália	1	La Trobe University
Austrália	2	Macquarie University
Austrália	4	Monash University
Austrália	2	The University of Melbourne
Austrália	1	The University of New South Wales
Austrália	1	The University of Sydney Business School
Austrália	2	University of New South Wales
Austrália	3	University of Sydney
Austrália	1	University of Technology Sydney
Austrália	2	UNSW Australia
Austrália	1	Victoria University
Austria	1	University of Innsbruck
Austria	1	Vienna University of Economics and Business
Bélgica	1	Université Catholique de Louvain
Canadá	1	Brock University
Canadá	2	Concordia University
Canadá	1	Mc Gill University
Canadá	2	Queen's University
Canadá	2	Universidade de Alberta
Canadá	2	Université Laval
Canadá	1	Université du Québec à Montréal
Canadá	1	University of Ottawa
Canadá	1	University of Toronto
Canadá	2	University of Waterloo
Canadá	1	University of Windsor
Canadá	1	Wilfrid Laurier University
Canadá	1	York University
China	3	China Europe International Business School (CEIBS)
China	1	Fudan University

Cingapura	1	Singapore Management University
Coreia do Sul	1	Korea University
Emirados Árabes Unidos	1	American University of Sharjah
Emirados Árabes Unidos	1	United Arab Emirates University
Espanha	1	Universidad de Burgos
Espanha	1	University of Navarra
Espanha	1	Universitat Politecnica de Valencia
Espanha	1	IE Business School
EUA	1	American University
EUA	3	Arizona State University
EUA	1	Baruch College—CUNY
EUA	1	Bentley University
EUA	2	Boston College
EUA	1	Boston University
EUA	2	Brigham Young University
EUA	2	California State University-Fullerton
EUA	4	Columbia University
EUA	2	Cornell University
EUA	1	Denver
EUA	2	DePaul University
EUA	1	East Carolina University
EUA	2	Emory University
EUA	3	Fox School of Business, Temple University
EUA	1	George Mason University
EUA	4	Harvard Business School
EUA	1	Indiana University
EUA	1	Kansas State University
EUA	2	Lehigh University
EUA	2	Minnesota State University
EUA	1	MIT Sloan School of Management
EUA	3	National Bureau of Economic Research (NBER)
EUA	1	New York University Stern School of Business
EUA	2	Northeastern University
EUA	1	Northern Illinois University
EUA	1	Northwestern University
EUA	2	Oklahoma State University
EUA	1	Rice University
EUA	1	Rollins College
EUA	1	Saint Mary's College of California
EUA	5	Santa Clara University
EUA	3	Stanford University

EUA	3	Texas A&M University
EUA	2	Texas Tech University
EUA	1	The Accounting Onion
EUA	1	The George Washington University
EUA	1	The University of Chicago Booth School of Business
EUA	2	The University of Iowa
EUA	2	The University of Memphis
EUA	4	The University of Texas at Austin
EUA	2	Universidade da Califórnia
EUA	2	Universidade de Cornell
EUA	1	University of Alabama
EUA	1	University of Alabama at Birmingham
EUA	1	University of Arizona
EUA	2	University of California, Berkeley
EUA	2	University of Central Florida
EUA	7	University of Chicago
EUA	1	University of Colorado - Boulder
EUA	1	University of Hawaii at Manoa
EUA	3	University of Houston
EUA	1	University of Illinois at Urbana – Champaign
EUA	1	University of Maryland
EUA	2	University of Michigan
EUA	3	University of Missouri – Columbia
EUA	1	University of Nebraska-Lincoln
EUA	1	University of Nevada
EUA	5	University of North Carolina
EUA	1	University of Oregon
EUA	2	University of Pennsylvania
EUA	1	University of South Carolina
EUA	5	University of Southern California
EUA	1	University of Texas
EUA	1	The University of Texas at San Antonio
EUA	1	University of Virginia
EUA	1	University of Washington
EUA	1	University of Wisconsin – Milwaukee
EUA	1	Utah State University
EUA	1	Villanova University
EUA	1	Wake Forest University
EUA	1	Wall Street Journal
Finlandia	1	University of Jyväskylä
Finlandia	1	Aalto University School of Business
França	1	ESSEC Business School
França	2	French National Centre for Scientific Research - CNRS

França	2	University of Grenoble
Grécia	4	Athens University of Economics and Business
Grécia	1	Capital Market Commission (Greece)
Holanda	2	Maastricht University School of Business and Economics
Holanda	2	Tilburg University
Holanda	1	University of Amsterdam
Hong Kong	4	City University of Hong Kong
Hong Kong	5	Hong Kong University of Science and Technology
Hong Kong	1	Lingnan University
Hong Kong	4	The Chinese University of Hong Kong
Hong Kong	4	The Hong Kong Polytechnic University
Hong Kong	1	The Hong Kong University of Science and Technology
Hong Kong	1	The University of Hong Kong
Iraque	1	University of Duhok
Irlanda	1	University College Dublin
Israel	1	Arison School of Business at the Interdisciplinary Center (IDC), Herzliya
Israel	1	Ben-Gurion University of the Negev
Israel	1	Rehovot
Italia	1	Università I.U.L.M.
Italia	3	Università L. Bocconi
Japão	1	Universidade de Gakushuin
Japão	2	University of Tokyo
Japão	2	Waseda University
Malásia	1	Universidade Utara Malásia
Noruega	1	Norwegian School of Economics
Noruega	1	University of Agder
Nova Zelândia	1	Labraway Associates
Nova Zelândia	2	Massey University
Nova Zelândia	4	The University of Auckland
Nova Zelândia	3	Victoria University of Wellington
Portugal	1	Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Portugal	1	Instituto Universitário de Lisboa
Portugal	1	Universidade do Minho
Reino Unido	3	Cardiff University
Reino Unido	1	Cass Business School City University
Reino Unido	1	Chartered Institute of Public Finance and Accountancy
Reino Unido	1	City University London
Reino Unido	1	ESCP Europe Business School
Reino Unido	2	King's College London
Reino Unido	2	Lancaster University
Reino Unido	3	London Business School

Reino Unido	3	London School of Economics
Reino Unido	1	Open University
Reino Unido	1	Stevens Institute of Technology
Reino Unido	2	The University of Manchester
Reino Unido	1	The University of Warwick
Reino Unido	1	University Business School
Reino Unido	1	University of Bristol
Reino Unido	1	University of Dundee
Reino Unido	1	University of Exeter
Reino Unido	2	University of London
Reino Unido	1	University of Manchester
Reino Unido	1	University of St. Andrews
Reino Unido	3	University of the West of England
Romênia	2	Bucharest University of Economic Studies
Suíça	1	HEC Lausanne
Suíça	1	University of Neuchatel
Taiwan	1	National Chengchi University
Taiwan	4	National Taiwan University
Tunísia	1	University of Monastir

**Fonte:** Dados da pesquisa.



**APÊNDICE B - Lista de artigos analisados entre os anos de 2011 a 2017.**

ALON, A.; DWYER, P. D. SEC's acceptance of IFRS-based financial reporting: An examination based in institutional theory. *Accounting, Organizations and Society*, ISSN: 0361-3682, Vol: 48, Page: 1-16. 2016

ARNOLD, P. J. The political economy of financial harmonization: The East Asian financial crisis and the rise of international accounting standards. *Accounting, Organizations and Society*, ISSN: 0361-3682, Vol: 37, Issue: 6, Page: 361-381. 2012.

BEBBINGTON, J.; KIRK, E. A.; LARRINAGA, C. The production of normativity: A comparison of reporting regimes in Spain and the UK. *Accounting, Organizations and Society*, ISSN: 0361-3682, Vol: 37, Issue: 2, Page: 78-94. 2012

EMETT, S. A.; NELSON, M. W. Reporting accounting changes and their multi-period effects. *Accounting, Organizations and Society*, ISSN: 0361-3682, Vol: 57, Page: 52-72. 2017.

ERB, C.; PELGER, C. "Twisting words"? A study of the construction and reconstruction of reliability in financial reporting standard-setting. *Accounting, Organizations and Society*, ISSN: 0361-3682, Vol: 40, Page: 13-40. 2015.

EZZAMEL, M.; XIAO, J. Z. The development of accounting regulations for foreign invested firms in China: The role of Chinese characteristics. *Accounting, Organizations and Society*, ISSN: 0361-3682, Vol: 44, Page: 60-84. 2015.

GAMBOA, S. A. S. **Epistemologia da pesquisa em educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 229 p. 1987.

GUERREIRO, M. S.; RODRIGUES, L. L.; CRAIG, R. Voluntary adoption of International Financial Reporting Standards by large unlisted companies in Portugal – Institutional logics and strategic responses. *Accounting, Organizations and Society*, ISSN: 0361-3682, Vol: 37, Issue: 7, Page: 482-499. 2012.

KETTUNEN, J. Interlingual translation of the International Financial Reporting Standards as institutional work. *Accounting, Organizations and Society*, ISSN: 0361-3682, Vol: 56, Page: 38-54. 2017.

MESSIER JR, W. F.; QUICK, L. A.; VANDERVELDE, S. D. The influence of process accountability and accounting standard type on auditor usage of a status quo heuristic. *Accounting, Organizations and Society*, ISSN: 0361-3682, Vol: 39, Issue: 1, Page: 59-74. 2014.

MURPHY, T.; O'CONNELL, V.; Ó HÓGARTAIGH, C. Discourses surrounding the evolution of the IASB/FASB Conceptual Framework: What they reveal about the "living law" of accounting. *Accounting, Organizations and Society*, ISSN: 0361-3682, Vol: 38, Issue: 1, Page: 72-91. 2013.

NOBES, C.; STADLER, C. How arbitrary are international accounting classifications? Lessons from centuries of classifying in many disciplines, and experiments with IFRS data. *Accounting, Organizations and Society*, ISSN: 0361-3682, Vol: 38, Issue: 8, Page: 573-595. 2013.

PELGER, C. Practices of standard-setting – An analysis of the IASB's and FASB's process of identifying the objective of financial reporting. *Accounting, Organizations and Society*, ISSN: 0361-3682, Vol: 50, Page: 51-73. 2016.

SIAN, S. Operationalising closure in a colonial context: The Association of Accountants in East Africa, 1949–1963. *Accounting, Organizations and Society*, ISSN: 0361-3682, Vol: 36, Issue: 6, Page: 363-381. 2011.

AHMED, A. S.; NEEL, M. J.; WANG, D. Does Mandatory Adoption of IFRS improve Accounting Quality? Preliminary Evidence (July 25, 2012). *Contemporary Accounting Research* 30 (4) (2013): 1344-1372. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1502909> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1502909>

ASAY, H. S.; BROWN, T.; NELSON, M. W.; WILKS, T. J. The Effects of Out-of-Regime Guidance on Auditor Judgments About Appropriate Application of Accounting Standards (October 14, 2015). Johnson School Research Paper Series No. 7-2012. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1982730> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1982730>

BROCHET, F.; JAGOLINZER, A. D.; RIEDL, E. J. Mandatory IFRS Adoption and Financial Statement Comparability (August 20, 2012). *Contemporary Accounting Research*, Forthcoming; Harvard Business School Accounting & Management Unit Working Paper No. 11-109. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1819482> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1819482>

CAPPS, G. P.; KOONCE, L. L.; WHITE, B. J., Example-Based Reasoning and Fact-Weighting Guidance in Accounting Standards (October 15, 2015). Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2397367> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2397367>

CHEN, L. H.; SAMI, H. The Impact of Firm Characteristics on Trading Volume Reaction to the Earnings Reconciliation from IFRS to U.S. GAAP (March 23, 2012). *Contemporary Accounting Research*, Forthcoming. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2028085>

CHEN, K. C.W.; TANG, F. Post-IFRS Revaluation Adjustments and Executive Compensation (November 7, 2016). *Contemporary Accounting Research*, Forthcoming. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2533394> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2533394>

CHUE, T. K. Understanding Cross-Country Differences in Valuation Ratios: A Variance Decomposition Approach (June 5, 2014). *Contemporary Accounting Research*, Forthcoming. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1928632> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1928632>

FAN, Q.; ZHANG, X. J. Accounting Conservatism, Aggregation, and Information Quality (November 1, 2007). Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1050521> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1050521>

FRANCIS, J. R.; HUANG, S. X.; KHURANA, I. The Role of Similar Accounting Standards in Cross-Border Mergers and Acquisitions (July 22, 2015). *Contemporary Accounting Research*, Forthcoming. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2634602>

HE, W.; SHAN, Y. International evidence on the matching between revenues and expenses. *Contemporary Accounting Research*, 33.2016.

HORTON, J.; SERAFEIM, G.; SERAFEIM, I. Does Mandatory IFRS Adoption Improve the Information Environment? (2013). *Contemporary Accounting Research*, Vol. 30, No. 1: 388-423.. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1264101>

NEEL, M. J. Accounting Comparability and Economic Outcomes of Mandatory IFRS Adoption (February 10, 2016). *Contemporary Accounting Research* 34 (1) (2017): 658-690. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2730747>

SIMONE, L. Does a common set of accounting standards affect tax-motivated income shifting for multinational firms? *Journal of Accounting and Economics*, ISSN: 0165-4101, Vol: 61, Issue: 1, Page: 145-165. 2016.

BARTH, M. E.; LANDSMAN, W. R.; LANG, M. H.; WILLIAMS, C. D. Are IFRS-based and US GAAP-based Accounting Amounts Comparable? (March 8, 2012). *Journal of Accounting & Economics*, Vol. 54, Issue 1, pp. 68-93, August 2012; Rock Center for Corporate Governance at Stanford University Working Paper No. 78. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1585404>

CHRISTENSEN, H. B.; HAIL, L. LEUZ, C. Mandatory IFRS Reporting and Changes in Enforcement (November 4, 2013). ECGI - Finance Working Paper No. 377/2013; The Wharton School Research Paper; Chicago Booth Research Paper No. 12-12. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2017160>

DEFOND, M.; HU, X.; HUNG, M.; LI, S. The Impact of Mandatory IFRS Adoption on Foreign Mutual Fund Ownership: The Role of Comparability (December 9, 2010). SCU Leavey School of Business Research Paper No. 09-06. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1473889>

KIM, Y.; LI, H.; LI, S. Does Eliminating the Form 20-F Reconciliation from IFRS to U.S. GAAP Have Capital Market Consequences? (March 1, 2011). *Journal of Accounting and Economics*, Forthcoming. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1781345>

LANDSMAN, W. R.; MAYDEW, E. L.; THORNOCK, J. The Information Content of Annual Earnings Announcements and Mandatory Adoption of IFRS (April 14, 2011). *Journal of Accounting & Economics (JAE)*, Forthcoming. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1337567>

BALL, R.; LI, X.; SHIVAKUMAR, L. Contractibility and Transparency of Financial Statement Information Prepared under IFRS: Evidence from Debt Contracts around IFRS Adoption (August 3, 2015). *Journal of Accounting Research* (Forthcoming); Fox School of Business Research Paper No. 15-083. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2278946>

BLOOMFIELD, M. J.; BRÜGGEMANN, U.; CHRISTENSEN, H. B.; LEUZ, C. The Effect of Regulatory Harmonization on Cross-Border Labor Migration: Evidence from the Accounting Profession (March 1, 2017). *Journal of Accounting Research*, Vol. 55, No. 1, March 2017. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3006764>

BROWN, A. B. "Institutional Differences and International Private Debt Markets: A Test Using Mandatory IFRS Adoption." *Journal of Accounting Research* 54 (2016): 679–723.

BYARD, D. A.; COMPTON, Y. L.; YU, Y. The Effect of Mandatory IFRS Adoption on Financial Analysts' Information Environment (October 16, 2010). *Journal of Accounting Research*, Forthcoming. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1693003>

DASKE, H. HAIL, L.; LEUZ, C.; VERDI, R. S. Adopting a Label: Heterogeneity in the Economic Consequences Around IAS/IFRS Adoptions (March 12, 2013). *Journal of Accounting Research*, Vol. 51, No. 3, pp. 495-547, 2013. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2232383>

OZKAN, N.; SINGER, Z.; YOU, H. Mandatory IFRS Adoption and the Contractual Usefulness of Accounting Information in Executive Compensation (February 5, 2012). *Journal of Accounting Research*, Forthcoming. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1999898>

TAN, H.; WANG, S.; WELKER, M. 'Analyst Following and Forecast Accuracy after Mandated IFRS Adoptions', *Journal of Accounting Research*, 49 (5): 1307–57.2011.

SHIHENG, W.; MICHAEL, W. Timing Equity Issuance in Response to Information Asymmetry Arising from IFRS Adoption in Australia and Europe, *Journal of Accounting Research*, 49, (1), 257-307.2011.

WANG, C. Accounting Standards Harmonization and Financial Statement Comparability: Evidence from Transnational Information Transfer (March 28, 2014). *Journal of Accounting Research*, 2014, Forthcoming. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1754199>

GEORGE, E. T.; FERGUSON, C. B.; SPEAR N. A. (2013) How Much Does IFRS Cost? IFRS Adoption and Audit Fees. *The Accounting Review*: March 2013, Vol. 88, No. 2, pp. 429-462. Available at <https://doi.org/10.2308/accr-50317>

CHEN, C.; YOUNG, D. X.; ZHUANG, Z. Externalities of Mandatory IFRS Adoption: Evidence from Cross-Border Spillover Effects of Financial Information on Investment Efficiency (September 13, 2012). *Accounting Review*, Forthcoming. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2145730>

DONELSON, D. C.; MCINNIS, J. M.; MERGENTHALER, R. D. (2012) Rules-Based Accounting Standards and Litigation. *The Accounting Review*: July 2012, Vol. 87, No. 4, pp. 1247-1279. Available at <https://doi.org/10.2308/accr-10274>

FLOROU, A.; POPE, P. F. (2012) Mandatory IFRS Adoption and Institutional Investment Decisions. *The Accounting Review*: November 2012, Vol. 87, No. 6, pp. 1993-2025. Available at <https://doi.org/10.2308/accr-50225>

HONG, H. A. (2013) Does Mandatory Adoption of International Financial Reporting Standards Decrease the Voting Premium for Dual-Class Shares?. *The Accounting Review*: July 2013, Vol. 88, No. 4, pp. 1289-1325. Available at <https://doi.org/10.2308/accr-50442>

JOOS, P. P. M.; LEUNG, E. (2013) Investor Perceptions of Potential IFRS Adoption in the United States. *The Accounting Review*: March 2013, Vol. 88, No. 2, pp. 577-609. Available at <https://doi.org/10.2308/accr-50338>

KADOUS, K.; MERCER, M. (2012) Can Reporting Norms Create a Safe Harbor? Jury Verdicts against Auditors under Precise and Imprecise Accounting Standards. *The Accounting Review*: March 2012, Vol. 87, No. 2, pp. 565-587. Available at <https://doi.org/10.2308/accr-10203>

KIM, J. B.; LIU, X.; ZHENG, L. (2012) The Impact of Mandatory IFRS Adoption on Audit Fees: Theory and Evidence. *The Accounting Review*: November 2012, Vol. 87, No. 6, pp. 2061-2094. Available at <https://doi.org/10.2308/accr-50223>

RAMANNA, K.; SLETTEN E. (2014) Network Effects in Countries' Adoption of IFRS. *The Accounting Review*: July 2014, Vol. 89, No. 4, pp. 1517-1543. Available at <https://doi.org/10.2308/accr-50717>

YIP, R. YOUNG, D. X. Does Mandatory IFRS Adoption Improve Information Comparability? (January 17, 2012). *Accounting Review*, Forthcoming. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2044295>

YU, G.; WAHID, A. S. Accounting Standards and International Portfolio Holdings (March 4, 2014). *Accounting Review*, Forthcoming. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1430589>

ZEFF, S. A. The Evolution of the IASC into the IASB, and the Challenges it Faces (December 21, 2011). *Accounting Review*, Forthcoming. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1975479>

HONG, H. A.; HUNG, M.; LOBO, G. J. The Impact of Mandatory IFRS Adoption on IPOs in Global Capital Markets (January 30, 2014). *The Accounting Review*, Volume 89, Issue 4, 2014. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2388045>

DEFOND, M.; HUNG, M.; LI, S.; LI, Y. Does Mandatory IFRS Adoption Affect Crash Risk? (October 1, 2011). *The Accounting Review*, Forthcoming. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1966114>

CHEN, L.; NG, J. TSANG, A. The Effect of Mandatory IFRS Adoption on International Cross-Listings (October 24, 2014). *The Accounting Review*, Forthcoming. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2465119>

EVANS, M. E.; HOUSTON, R. W.; PETERS, M. F.; PRATT, J. H. Reporting Regulatory Environments and Earnings Management: U.S. and Non-U.S. Firms Using U.S. GAAP or IFRS (December 4, 2014). *Accounting Review*, Forthcoming; Kelley School of Business Research Paper No. 15-12. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2546762>

LI, X.; YANG, H. Mandatory Financial Reporting and Voluntary Disclosure: The Effect of Mandatory IFRS Adoption on Management Forecasts (August 2015). *The Accounting Review*, Forthcoming; Singapore Management University School of Accountancy Research Paper No. 2016-39. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2172014>

SIMNETT R.; CARSON, E.; VANSTRAELEN, A. (2016) International Archival Auditing and Assurance Research: Trends, Methodological Issues, and Opportunities. *AUDITING: A Journal of Practice & Theory*: August 2016, Vol. 35, No. 3, pp. 1-32. Available at <https://doi.org/10.2308/ajpt-51377>

DUROCHER, S.; GENDRON Y.; PICARD, C. F. (2016) Waves of Global Standardization: Small Practitioners' Resilience and Intra-Professional Fragmentation within the Accounting Profession. *AUDITING: A Journal of Practice & Theory*: February 2016, Vol. 35, No. 1, pp. 65-88. Available at <https://doi.org/10.2308/ajpt-51303>

KADOUS, K.; MERCER, M. Are Juries More Likely to Second-Guess Auditor Judgment under Imprecise Accounting Standards? (September 10, 2012). Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2144465>

BIONDI Y.; BLOOMFIELD, R. J.; GLOVER, J. C; JAMAL K.; OHLSON, J. A.; PENMAN, S. H.; TSUJIYAMA, E.; WILKS, T. J. (2011) A Perspective on the Joint IASB/FASB Exposure Draft on Accounting for Leases. *Accounting Horizons*: December 2011, Vol. 25, No. 4, pp. 861-871. Available at <https://doi.org/10.2308/acch-50048>

CHAN, A. L. C.; HSU, A. W.; LEE, E. (2013) Does Mandatory IFRS Adoption Affect the Credit Ratings of Foreign Firms Cross-Listed in the U.S.?. *Accounting Horizons*: September 2013, Vol. 27, No. 3, pp. 491-510. Available at <https://doi.org/10.2308/acch-50483>

COHEN, J. R.; KRISHNAMOORTHY, G.; PEYTCHEVA, M.; WRIGHT, A. How Does the Strength of the Financial Regulatory Regime Influence Auditors' Judgments to Constrain Aggressive Reporting in a Principles-Based Versus Rules-Based Accounting Environment? (March 20, 2013). *Accounting Horizons*, Forthcoming. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1817684>

COLLINS, D. L.; PASEWARK, W. R.; RILEY, M. E. (2012) Financial Reporting Outcomes under Rules-Based and Principles-Based Accounting Standards. *Accounting Horizons*: December 2012, Vol. 26, No. 4, pp. 681-705. Available at <https://doi.org/10.2308/acch-50266>

KANG, T.; KRISHNAN, G.; WOLFE, M.; YI, H. The Impact of Eliminating the 20-F Reconciliation Requirement for IFRS Filers on Earnings Persistence and Information Uncertainty (March 22, 2012). *Accounting Horizons*, Forthcoming. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2028316>

KAYA, D.; PILLHOFER, J. A. Potential Adoption of IFRS by the United States: A Critical View (January 15, 2011). *Accounting Horizons*, 2013, Issue 2, pp. 271-299; CAAA Annual Conference 2011 . Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1741244>

KHURANA, I.; MICHAS, P. N. Mandatory IFRS Adoption and the U.S. Home Bias (June 30, 2011). Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1872239>

LÓPEZ-ESPINOSA, G.; MADDOCKS, J.; POLO-GARRIDO F. (2012) Co-operatives and the Equity-Liabilities Puzzle: Concerns for Accounting Standard-Setters. *Accounting Horizons*: December 2012, Vol. 26, No. 4, pp. 767-787. Available at <https://doi.org/10.2308/acch-50208>

American Accounting Association's Financial Accounting Standards Committee (AAA FASC);, James A. Ohlson, Stephen H. Penman, Yuri Biondi, Robert J. Bloomfield, Jonathan C. Glover, Karim Jamal, and Eiko Tsujiyama (2011) Accounting for Revenues: A Framework for Standard Setting. *Accounting Horizons*: September 2011, Vol. 25, No. 3, pp. 577-592. Available at <https://doi.org/10.2308/acch-50027>

REES, L. L.; SHANE, P. B. (2012) Academic Research and Standard-Setting: The Case of Other Comprehensive Income. *Accounting Horizons*: December 2012, Vol. 26, No. 4, pp. 789-815. Available at <https://doi.org/10.2308/acch-50237>

REILLY, D. (2011) Convergence Flaws. *Accounting Horizons*: December 2011, Vol. 25, No. 4, pp. 873-877. Available at <https://doi.org/10.2308/acch-50063>

SELLING, T. I. (2013) Bumps in the Road to IFRS Adoption: Is a U-Turn Possible?. *Accounting Horizons*: March 2013, Vol. 27, No. 1, pp. 155-167.

SUN, J.; CAHAN, S. F.; EMANUEL, D. (2011) How Would the Mandatory Adoption of IFRS Affect the Earnings Quality of U.S. Firms? Evidence from Cross-Listed Firms in the U.S.. *Accounting Horizons*: December 2011, Vol. 25, No. 4, pp. 837-860. Available at <https://doi.org/10.2308/acch-50049>

MORRIS, R. D.; GRAY, S. J.; PICKERING J.; AISBITT, S. (2014) Preparers' Perceptions of the Costs and Benefits of IFRS: Evidence from Australia's Implementation Experience. *Accounting Horizons*: March 2014, Vol. 28, No. 1, pp. 143-173. Available at <https://doi.org/10.2308/acch-50609>

PRATHER-KINSEY, J. J.; TANYI, P. The Market Reaction to SEC IFRS-Related Announcements: The Case of American Depositary Receipt (ADR) Firms in the U.S. (April 2, 2014). *Accounting Horizons*, Forthcoming. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2419514>

MOURIK, C.; KATSUO, Y. (2015) The IASB and ASBJ Conceptual Frameworks: Same Objective, Different Financial Performance Concepts. *Accounting Horizons*: March 2015, Vol. 29, No. 1, pp. 199-216. Available at <https://doi.org/10.2308/acch-50902>

DE GEORGE, E. T.; LI, X.; SHIVAKUMAR, L. A Review of the IFRS Adoption Literature (May 2016). *Review of Accounting Studies*, Forthcoming. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2664475>

CASCINO, S.; GASSEN, J. What Drives the Comparability Effect of Mandatory IFRS Adoption? (March 24, 2014). *Review of Accounting Studies* 20(1): 242-282, March 2015. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1402206>

CHEN, E.; GAVIOUS, I.; LEV, B. I. The Positive Externalities of IFRS R&D Capitalization: Enhanced Voluntary Disclosure (November 23, 2016). *Review of Accounting Studies*, Forthcoming. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2874953>

CHRISTENSEN, H. B. Why Do Firms Rarely Adopt IFRS Voluntarily? Academics Find Significant Benefits and the Costs Appear to be Low (March 8, 2012). *Review of Accounting Studies*, Vol. 17, No. 3, 2012. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2018337>

FIECHTER, P.; LANDSMAN, W. R.; PEASNELL, K. V.; RENDERS, A. The IFRS Option to Reclassify Financial Assets out of Fair Value in 2008: The Roles Played by Regulatory Capital and Too-Important-To-Fail Status (May 6, 2017). *Review of Accounting Studies*, Forthcoming. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2964315>

FLOROU, A.; KOSI, U. Does Mandatory IFRS Adoption Facilitate Debt Financing? (February 2015). *Review of Accounting Studies*, Forthcoming; INTACCT Working Paper No. MRTN-CT-2006-035850 INTACCT. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1508324>

GORDON, E. A.; HENRY, E.; et al.. Flexibility in Cash Flow Classification Under IFRS: Determinants and Consequences (July 27, 2016). Fox School of Business Research Paper No. 16-022; Fox School of Business Research Paper No. 16-022. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2815123>

HENDERSON, D.; O'BRIEN, P. C. The Standard-Setters' Toolkit: Can Principles Prevail over Bright Lines? (March 8, 2017). *Review of Accounting Studies*, Forthcoming. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1986102>

KIM, J. B.; TSUI, J. S.L.; YI, C. H. The Voluntary Adoption of International Financial Reporting Standards and Loan Contracting Around the World (October 2010). *Review of Accounting Studies*, Forthcoming. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=970850>

KIM, J. B.; SHI, H. IFRS Reporting, Firm-Specific Information Flows, and Institutional Environments: International Evidence (December 4, 2012). *Review of Accounting Studies*, Vol. 17, No. 3, 2012. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2184709>

ABDALLAH, A. A.; ABDALLAH, W.; ISMAIL, A. Do Accounting Standards Matter to Financial Analysts? An Empirical Analysis of the Effect of Cross-listing from Different Accounting Standards Regimes on Analyst Following and Forecast Error. (February 29, 2008). *International Journal of Accounting*, Forthcoming. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1101401>

ABDOLMOHAMMADI, M. J.; SARENS, G. An Investigation of the Association between Cultural Dimensions and Variations in Perceived Use of and Compliance with Internal Auditing Standards in 19 Countries. *The International Journal of Accounting*, ISSN: 0020-7063, Vol: 46, Issue: 4, Page: 365-389. 2011.



AHMED, K.; CHALMERS, K.; KHLIF, H. (2013). A Meta-analysis of IFRS adoption effects. *The International Journal of Accounting*. 48. 173–217. 10.1016/j.intacc.2013.04.002.

ALALI, F.; FOOTE, P. (2012). The Value Relevance of International Financial Reporting Standards: Empirical Evidence in an Emerging Market. *The International Journal of Accounting*. 47. 10.1016/j.intacc.2011.12.005.

ALON, A.; DWYER, P. (2014), Early Adoption of IFRS as a Strategic Response to Transnational and Local Influences, *The International Journal of Accounting*, 49, (3), 348-370.2014.

ANAGNOSTOPOULOU, S. C. Accounting Quality and Loan Pricing: The Effect of Cross-Country Differences in Legal Enforcement (November 8, 2016). *The International Journal of Accounting*, Forthcoming. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2866679>.

ANDRE, P.; FILIP, A.; MOLDOVAN, R. Segment Disclosure Quantity and Quality under IFRS 8: Determinants and the Effect on Financial Analysts' Earnings Forecast Errors (formerly titled The Interplay between Segment Disclosure Quantity and Quality) (June 14, 2016). *International Journal of Accounting*, Forthcoming. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2470466>.

BARBU, E. M.; DUMONTIER, P.; FELEAGĂ, N.; FELEAGA, L. (2011). Mandatory Environmental Disclosures by Companies Complying with IASs/IFRSs: The Cases of France, Germany, and the UK. *The International Journal of Accounting*. 49. 10.1016/j.intacc.2014.04.003.

CAI, L.; RAHMAN, A.; COURTENAY, S. (2014). The Effect of IFRS Adoption Conditional Upon the Level of Pre-adoption Divergence. *The International Journal of Accounting*. 49. 10.1016/j.intacc.2014.04.004.

DING, Y.; CHEN, C. J. P.; XU, B. Convergence of Accounting Standards and Foreign Direct Investment (November 5, 2010). Finance and Corporate Governance Conference 2011 Paper. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1703549>

LEE, Y.; CHIU, T. (2010). Elimination of the 20-F Reconciliation Requirement and Cross-Listed Firms' Application of International Financial Reporting Standards.

HASSAN, E.; RANKIN, M.; LU, W. (2014). The Development of Accounting Regulation in Iraq and the IFRS Adoption Decision: An Institutional Perspective. *The International Journal of Accounting*. 49. 10.1016/j.intacc.2014.07.001.

HOUQE, M. N. VAN ZIJL, T.; DUNSTAN, K. L.; KARIM, A. K. M. W. The Effect of IFRS Adoption and Investor Protection on Earnings Quality Around the World (October 5, 2011). *International Journal of Accounting*, 47(3), 333-355. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1536460>

HOUQE, M. N.; MONEM, R. M. IFRS Adoption, Extent of Disclosure, and Perceived Corruption: A Cross-Country Study (December 24, 2015). *The International Journal of Accounting*, 2016, 51 (3):363-378. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2708316>

ISIDRO, H.; RAONIC, I. (2012). Firm Incentives, Institutional Complexity and the Quality of Harmonized Accounting Numbers. *The International Journal of Accounting*. 47. 407-436. 10.1016/j.intacc.2012.10.007.

KANG, H. H.; GRAY, S. J. (2011). Reporting intangible assets: Voluntary disclosure practices of top emerging market companies. *The International Journal of Accounting*. 46. 10.1016/j.intacc.2011.09.009.

KARAMPINIS, N. I. HEVAS, D. Mandating IFRS in an Unfavorable Environment: The Greek Experience, *The International Journal of Accounting*, 46, (3), 304-332. 2011.

KARAMPINIS, N.; HEVAS, D. Effects of IFRS Adoption on Tax-induced Incentives for Financial Earnings Management: Evidence from Greece. *The International Journal of Accounting*. 48. 218–247. 10.1016/j.intacc.2013.04.003. 2013.

KIM, O. Russian Accounting System: Value Relevance of Reported Information and the IFRS Adoption Perspective (2013). *The International Journal of Accounting* 48 (4): 525-547 (2013). Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3096035>

KIM, O. The IFRS Adoption Reform through the Lens of Neoinstitutionalism: The Case of the Russian Federation. *International Journal of Accounting*. 51. 10.1016/j.intacc.2016.07.001. 2016.

MALA, R.; CHAND, P. Impacts of Additional Guidance Provided on International Financial Reporting Standards on the Judgments of Accountants. *The International Journal of Accounting*. 49. 10.1016/j.intacc.2014.04.012. 2014.

MARRA, A.; MAZZOLA, P.; PRENCIPE, A. Board Monitoring and Earnings Management Pre- and Post-IFRS. *The International Journal of Accounting*. 46. 205-230. 10.1016/j.intacc.2011.04.007. 2011.

MIHKINEN, A. What drives quality of firm risk disclosure? The impact of a national disclosure standard and reporting incentives under IFRS. *International Journal of Accounting*. 2012;47(4):437-468.

MISIRLIOĞLU, İ. U.; TUCKER, J.; YUKSELTURK, O. Does Mandatory Adoption of IFRS Guarantee Compliance?. *The International Journal of Accounting*. 48. 327–363. 10.1016/j.intacc.2013.07.002. 2013.

OLIBE, K.O. Security Returns and Volume Responses Around International Financial Reporting Standards ( IFRS ) Earnings Announcements. 2014.

SATO, S. TAKEDA, F. IFRS Adoption and Stock Prices of Japanese Firms in Governance System Transition (July 5, 2017). *International Journal of Accounting*, Vol. 52, No. 4, 2017. Available at <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2767316>.

VOULGARIS, G.; STATHOPOULOS, K.; WALKER, M. IFRS and the Use of Accounting-Based Performance Measures in Executive Pay. *The International Journal of Accounting*. 49. 10.2139/ssrn.1883249. 2012.